ESTADO DE MINAS

● NÚMERO 29.814
● R$ 4,00

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 30/6/2024

www.em.com.br

NELSON_A_ISHIKAWA/ISTOCKPHOTO

REAL 30 ANOS

OS DOIS LADOS DA MOEDA

Brasileiros com menos de 30 anos podem não se lembrar, mas já foi possível ir ao supermercado com alguns milhões em notas e sair com quase nada nas mãos. Em um cenário que corroía salários e remarcava preços mais de uma vez ao dia, o Plano Real entrou em vigor em 1º de julho de 1994, após fracassos na tentativa de frear uma inflação que no ano anterior chegou a 2.477,15%. Três décadas depois e com índices abaixo de dois dígitos, o EM ouve especialistas e consumidores sobre os reflexos das mudanças que domaram o dragão da hiperinflação, estabilizaram a economia e elegeram um presidente, mas também afetaram a indústria, os empregos e o desenvolvimento no país.
PÁGINAS 6 A 11

R$ 1

ERA O VALOR DO QUILO DO FRANGO NO INÍCIO DA NOVA MOEDA. AVE SE TORNOU UM DOS SÍMBOLOS DO PLANO REAL



LULA TENTA RECUPERAR O TEMPO PERDIDO COM VISITAS SEGUIDAS A MINAS. PÁGINA 3

FEMININO

MODA E ESTILO PARA NÃO PERDER A LINHA NO CALOR

PÁGINAS 29 E 36

BEM VIVER

VIVER MAIS E COM QUALIDADE É O DESAFIO DA VEZ

PÁGINA 37

ENTREVISTA/ **EULER FUAD NEJM**
CEO DO GRUPO SUPERNOSSO


LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Varejo e as taxas de juros

Empresário do setor supermercadista fala em entrevista ao EM Minas, programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o Portal Uai, sobre o mercado de trabalho e a expectativa em relação à reforma tributária. Euler Fuad Nejm também comemora o aquecimento das vendas e destaca o valor da indústria mineira. **PÁGINAS 12 E 13**

ENTREVISTA/ **PAULA HARRACA**
CEO DO GRUPO ÂNIMA


GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Transformar pela educação

Executiva, empreendedora e educadora assume uma das maiores organizações de ensino superior do país, proprietária de redes como Uni-BH e Una, com o propósito de inovar preservando valores. Nome de liderança no cenário nacional, Paula Harraca defende a inovação com responsabilidade e acredita no poder de transformação da educação. **PÁGINAS 40 E 41**

GASTRONOMIA

MELHOR TROPEIRO E CAIPIRINHA GIGANTE EM BH

PÁGINA 39

DEGRADAÇÃO

DIA DO RIO DAS VELHAS LEMBRA OS RISCOS ÀS AGUAS

PÁGINAS 42 E 43



INÊS 249



LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ODEBRECHT
Empresa aceita acordo de leniência ▶▶▶



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

"O GENERAL JUAN JOSÉ ZÚÑIGA É O BOBO DA CORTE DA VEZ, SOB COMANDO DE SENHORES TECNOFEUDAIS DA LAVRA DE ELON MUSK"

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>> Esta coluna é publicada de terça a sexta-feira e aos domingos

Filósofos e parvos

Favorino de Arelate talvez tenha sido o filósofo favorito de Adriano (76-138). Como pensador e conselheiro, polemizava abertamente com o seu imperador. Quando aquiescia a Adriano e era criticado pelos colegas, Favorino utilizava frase antiga, irônica e lapidar: "Qualquer homem que tenha atrás de si trinta legiões deve ter alguma razão". Com tal pensamento, muitos generais e aventureiros lutaram para por fim à República Romana. O mais famoso, Júlio César (100 a.C – 44 a.C), foi trucidado no próprio Senado. Calculista, sabia que cruzar o Rubicão era uma aventura sem retorno.

Nesta semana que se encerra, tivemos mais uma patética tentativa de golpe de estado: as terras em que Eduardo Galeano observa, as veias estão abertas, é pródiga em produzir parvos. Em tempos de IAs, de algoritmos, pensar parece ser algo improcedente. A Bolívia, quem diria, se impõe sobre uma segunda tentativa de golpe de estado em menos de cinco anos. Já atrás das grades, o general Juan José Zúñiga é o bobo da corte da vez, sob comando de senhores tecnofeudais da lavra de Elon Musk. Aquele, do primeiro golpe boliviano, que disse: "Vamos dar golpe em quem quisermos! Lide com isso".

Tais senhores andam loucos pelo triângulo do lítio, a maior parte do qual encravado na Bolívia; a outra, na Argentina. Senhores assim se escondem por detrás de Zúñigas ou de outros políticos-personagens tão familiarmente reconhecidos. Zúñigas e afins são seres estranhos: se orgulham da própria ignorância e assumem como único propósito a



necropolítica. Com uma mão recebem migalhas dos trilhardários do mundo; com a outra entregam o sangue de seu povo e as riquezas nacionais.

No Brasil, a ala golpista, digo bolsonarista, comemorou por algumas horas o golpe boliviano. Gente que acredita em golpe depois de uma vitória eleitoral, como no caso do 8 de Janeiro, acredita em tudo. A vergonha cobre o país: a Bolívia já encarcerou devidamente dois. No Brasil, até hoje se espera pela prisão dos reais responsáveis pelo 8 de Janeiro. Onde andarão nossos Zúñigas? Cruzar o Rubicão com tropas sempre foi algo proibido aos generais e políticos romanos. A punição sempre foi exemplar. Aqui cruzam; voltam a cruzar, sem punição alguma. Não fosse a estultícia de tantos retrógrados que equivocadamente se autodenominam "conservadores", nossa democracia faz tempo estaria aniquilada.

Nesta mais recente visita do presidente Lula (PT) a Minas Gerais, não faltaram elogios ao firme posicionamento do presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD), na hora mais terrível da nossa República: postou-se ao lado daqueles que defenderam a nossa democracia. Não à toa, em que pese vez por outra desabafe com círculos restritos que ao final de seu mandato deixará a política, vem sendo entronizado como candidato ao governo de Minas com amplo apoio no espectro político e empresarial, excetuada a extrema direita. Rodrigo Pacheco diz que não, mas segue na disputa: pode entrar em bola dividida, mas não em bola perdida.

Adriano fez parte da primeira geração dos chamados imperadores filósofos de Roma. Aqueles que que para governar precisavam pensar artimanhas da política. Foram governantes que, a partir dessa arte, a política, não só buscavam compreender o mundo e nele sobreviver, mas liderar os seus cidadãos pelas tendências do futuro. Políticos pensadores parecem escassos no Ocidente: os parvos parecem ter herdado a terra. Não à toa russos, chineses e recentemente iranianos avançam tranquilamente. O mundo anda mudado. Na Bolívia, os parvos morrem pela boca. No Brasil, só o tempo dirá...

Parque Natural em Sarzedo

Idealizado pelo prefeito de Sarzedo, Marcelo Pinheiro (PP) e executado pela Mineração Itaminas, será inaugurado nesta segunda o Parque Natural Municipal Cachoeira de Sarzedo. Trata-se 73ª Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral do estado, em área de 132.047,87m² de imóveis do poder público municipal. O projeto paisagístico é de Pedro Nehring, idealizador do Jardim Botânico Inhotim, falecido em 2023. Resulta de uma parceria público-privada entre a Itaminas e a Prefeitura de Sarzedo, com investimentos de R$ 22 milhões pela mineradora, em compensação ambiental firmada por termo de ajustamento de conduta de 2020 entre a mineradora e a secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Visita técnica

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia acompanhará nesta segunda a inauguração do parque, por requerimento da vice-presidente Ione Pinheiro (União), envolvida na construção do entendimento da PPP. Também será feita vistoria à Lagoa da Petrobras, nos fundos da Refinaria São Gabriel, na cidade vizinha de Ibirité. Esta foi formada pelo represamento do Rio Sarzedo, que está no entorno do parque. Assoreada, a lagoa também polui, no parque, a cachoeira Santa Rosa de Lima, batizada em referência à antiga fazenda que deu origem à cidade de Sarzedo.

Mulheres parlamentares (P20)

Com o tema "Promovendo a justiça climática e o desenvolvimento sustentável para mulheres e meninas", a deputada federal Ana Pimentel (PT) será a primeira palestrante na 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares (P20), que acontece nesta segunda e terça-feira em Alagoas, sob o lema "Construindo um mundo justo e um planeta sustentável". A parlamentar irá demonstrar que o impacto das mudanças climáticas são mais intensos sobre mulheres, deixadas para trás nas regiões afetadas por eventos climáticos, enquanto companheiros migram em busca de emprego. "Nos períodos em que as secas se exacerbam as mulheres são responsáveis por cuidar das lavouras, garantir a produção de alimento, cuidar da família. E quanto mais intensa a seca, mais precisam andar para encontrar água", assinala.

Arremate

Convencido pela prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), a acompanhar a comitiva de Lula no evento em Contagem, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD), remanejou a agenda na Assembleia Legislativa com o presidente Tadeu Martins Leite (MDB), deixando-a para o início da noite. Além de reiterar pilares do projeto de lei complementar que irá apresentar nesta terça-feira aos governadores, a apresentação da proposta do projeto de lei complementar por Pacheco consolidou o entendimento da Casa em não aceitar a proposta do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em tramitação, apresentada pelo governo Zema.

Não colou

Equipe de Romeu Zema (Novo) enviada a Brasília para conhecer as linhas gerais do projeto de lei complementar construído entre Assembleia e Rodrigo Pacheco tentou convencer Pacheco a apoiar a aprovação da autorização legislativa à adesão do estado ao RRF, como uma espécie de "Plano B". Também sugeriu uma cláusula de carência de pagamento das parcelas de Minas à União por mais quatro anos. Não pegou bem. Sobre o RRF, Tadeu Leite declarou: "É inadmissível pagarmos muito recursos, sacrificarmos servidores e as empresas estatais e em 9 anos ainda termos uma dívida de R$ 210 bilhões. Para bom entendedor: o RRF resolve o governo Zema; e compromete os governos futuros.

ARQUIVO PESSOAL



Made in Minas

Em clique do deputado estadual Alencar da Silveira (PDT), que enfatiza em primeiro plano "robustos" pães de queijo e, ao fundo, Rodrigo Pacheco e de Tadeu Martins Leite, o parlamentar resume o sentimento da Casa em relação à repactuação da dívida dos estados desenhada pelo projeto de lei complementar que Pacheco apresentará nesta terça aos governadores: "A terra do pão de queijo agora também está exportando para todo o Brasil a solução para as dívidas dos estados. Saiu daqui, da Assembleia. Xô RRF!".





INÊS 249

ELEIÇÕES

MINAS GANHA FORÇA NA AGENDA DE LULA

Decisivo no segundo turno de 2022, mas sem visitas no ano passado, o estado se tornou o quarto mais visitado pelo presidente da República desde janeiro

ÍGOR PASSARINI

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



EM DOIS DIAS DA SEMANA PASSADA COM ESCALA EM MINAS GERAIS, LULA TEVE COMPROMISSOS OFICIAIS EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E JUIZ DE FORA





A quarta passagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por Minas Gerais, na última semana, colocou o estado entre os mais visitados pelo petista em 2024, com quatro agendas em cinco cidades entre fevereiro e junho. De olho nas eleições municipais, Lula anunciou investimentos e participou de inaugurações nas Regiões Central, Zona da Mata e do Alto Paranaíba.

Em Belo Horizonte, o anúncio de investimentos do governo federal no estado remontou à primeira visita, ocorrida em fevereiro deste ano. Lula também abriu espaço para o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD), e para o vice-governador Mateus Simões (Novo), que participam ativamente das propostas para a renegociação da dívida de R$ 170 bilhões de Minas com a União.

"Eu considero o Pacheco a mais importante personalidade de Minas Gerais hoje, uma pessoa pública, competente e jovem. Ele decide o que quer fazer, o que eu posso dizer é que quero estar junto", disse Lula. O presidente também foi elogiado por Simões, que ressaltou uma relação "amena" entre os governos estadual e federal.

"Toda vez que o presidente vier a Minas para fazer anúncios, ele vai ser muito bem recebido. Nós temos muitas pautas em comum com o governo federal. Sempre que eu e o governador encontramos com o presidente, a gente repete o mesmo: ideologia é muito importante, partidos são muito importantes, mas o interesse de Minas vem sempre na frente", declarou Simões.

APOIO À REELEIÇÃO

Se em BH, Lula manteve distância da disputa por apoio eleitoral entre o prefeito Fuad Noman (PSD) e o deputado federal Rogério Correia (PT), em Contagem e Juiz de Fora – onde também esteve para duas inaugurações – o presidente demonstrou apoio à reeleição das prefeitas Marília Campos (PT) e Margarida Salomão (PT), respectivamente.

"A Marília age com a emoção mais do que com a razão. E isso é muito importante para quem cuida do povo. Porque governar, qualquer um governa. Fazer ponte, qualquer um faz. Fazer viaduto, qualquer um faz. Agora, cuidar das pessoas mais necessitadas e mais humildes, se você não tiver coração, você não consegue", declarou Lula.

Em abril, na terceira passagem por Minas, Lula participou da cerimônia de inauguração da empresa de biomedicamentos Biomm, em Nova Lima, responsável pela retomada da produção de insulina glargina em território nacional. O presidente estava acompanhado pela ministra da saúde, Nísia Trindade; e pelos ministros das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT-SP); Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG); e da Fazenda, Fernando Haddad (PT-SP).

Em Serra do Salitre, no Alto Paranaíba, Lula participou da inauguração da última fase do Complexo Mineroindustrial da EuroChem, em março. Com investimento próprio de US$ 1 bilhão no projeto, a empresa tem como meta produzir 1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados por ano a partir de 2025 – e metade disso até dezembro deste ano.

INVESTIMENTOS DO PAC

Já em fevereiro, na viagem que marcou o retorno do presidente do Brasil a Minas e a retomada do diálogo com o governador Romeu Zema (Novo), Lula anunciou investimentos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ao lado de ministros. Ele também esteve com Fuad e com o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Tadeu Martins Leite (MDB).

Segundo maior colégio eleitoral do país, Minas foi fundamental para a vitória de Lula contra o ex-presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, tendo visitado seis cidades do estado entre agosto e outubro – durante a campanha. Desde o fim do pleito, Bolsonaro visitou Minas em cinco oportunidades, uma a mais que o petista. ■

TOUR 2024

VIAGENS DO PRESIDENTE LULA PELO BRASIL

São Paulo	10
Rio de Janeiro	7
Rio Grande do Sul	5
Minas Gerais	**4**
Bahia	3
Ceará	2
Pernambuco	2
Alagoas	1
Maranhão	1
Mato Grosso do Sul	1
Pará	1
Piauí	1

2023

MINAS FOI UM DOS 7 ESTADOS NÃO VISITADOS POR LULA APÓS A ELEIÇÃO



INÊS 249



DIRETO DE BRASÍLIA

DENISE ROTHENBURG

REUNIÃO EM ALAGOAS TRATARÁ DE TEMAS COMO JUSTIÇA CLIMÁTICA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA MULHERES E MENINAS, E AVANÇOS LEGISLATIVOS, ENTRE OUTROS

>>> politica.em@uai.com.br

A hora e a vez da mulher na política

Minoria na política, as mulheres estão trabalhando para mudar essa realidade. Amanhã e terça-feira, em Maceió, representantes femininas de quatro organismos internacionais – União Europeia, ONU, ONU Mulheres e Mercosul – e 26 países participam da 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20. O encontro tem como propósito discutir políticas que contribuam para o aumento da representatividade feminina nos espaços de poder, mas também dará atenção a um tema que diz respeito a todos os gêneros: a sustentabilidade.

Nos dois dias de trabalho, a reunião em Alagoas tratará de temas como justiça climática, desenvolvimento sustentável para mulheres e meninas, avanços legislativos e de políticas públicas para as mulheres, e combate às desigualdades de gênero.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, estará na abertura do evento, às 9h. Desde outubro do ano passado, Lira preside o P20, grupo formado pelos chefes do Parlamento do G20. Também participam da reunião as deputadas Maria do Rosário, segunda-secretária da Mesa Diretora da Câmara, e Benedita da Silva, coordenadora da bancada feminina.

● **G20 NO GÁS** Por sinal, a semana será intensa para o G20. Diversos grupos específicos que integram o conjunto dos 20 países-membros, estarão reunidos de segunda a sexta-feira no Brasil para tratar de temas que fazem parte da trilha Sherpas. Os especialistas têm debatido o teor do documento que será encaminhado aos líderes do G20, que farão reunião de cúpula no Rio de Janeiro, em novembro. Inteligência artificial, bioeconomia, transição energética, saúde e justiça social são alguns dos temas abordados.

● **SAFRA POLÊMICA** Adiado para esta semana, o lançamento do Plano Safra 2024/2025 é o mais novo capítulo da relação sensível entre o governo Lula e o agronegócio. O setor aguardava a liberação de R$ 570 bilhões, mas o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, anunciou que o plano virá com R$ 475,5 bilhões, acima dos R$ 435 bilhões da safra anterior. "No nosso entender, isso é insuficiente", reclamou o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

● **"FORTE SUBSÍDIO"** Além de atender à agricultura empresarial com um crédito de mais de R$ 400 bilhões, o governo pretende dar atenção especial à agricultura familiar. Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, a ideia é oferecer um "forte subsídio" ao pequeno produtor.

● **FAMÍLIA É TUDO** No mundo dos negócios, as mulheres prezam a família. É o que sugere o levantamento feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Segundo o estudo, 60% das empreendedoras contratam mais parentes do que as empresas comandadas por homens. Na avaliação da diretora de Administração de Finanças do Sebrae Nacional, Margarete Coelho, as mulheres têm uma prática empresarial mais inclusiva. "As mulheres têm uma experiência maior de atuação em redes de cooperação. Essa prática se estende aos núcleos familiares", diz. **(Por Carlos Alexandre de Souza)**



CONGRESSO

JUSTIÇA DE SC DECRETA PRISÃO DO DEPUTADO ZÉ TROVÃO

Decisão a favor da ex-esposa do parlamentar envolve pensão alimentícia para o filho dele. Defesa do político afirma que a Câmara teria errado ao descontar parte do salário

TIAGO MINERVINO

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina decretou a prisão do deputado federal Zé Trovão (PL-SC) por dívidas de pensão alimentícia. A decisão foi proferida na sexta-feira, mas a defesa do parlamentar alega que houve "erro de cálculo".

Apesar de ter sido decretado, o mandado de prisão em desfavor de Zé Trovão não chegou a ser emitido pela comarca de Joinville. A defesa da ex-esposa do deputado que cobra na Justiça o pagamento da pensão deve atualizar o valor da dívida em até cinco dias.

Atualmente, Zé Trovão paga o valor de R$ 5.625 ao filho, que é descontado direto de seu salário como deputado, segundo o próprio parlamentar. Conforme o advogado dele, Fábio Daüm, a Câmara errou ao descontar parte do salário do político, porque o desconto automático estava com déficit, o que deu diferença no valor recebido pela mãe da criança. Por esso motivo, a mulher solicitou à Justiça, em abril deste ano, a reparação do valor.

A reportagem entrou em contato com a Câmara dos Deputados e com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, mas não obteve retorno. A reportagem não conseguiu localizar a defesa da ex-esposa de Zé Trovão.

"Não existe dívida alguma deste parlamentar", declarou Zé Trovão. "Porque, se o juiz determinou que houvesse algum tipo de aumento, comunica à Câmara dos Deputados que desconta a pensão alimentícia do meu filho todo mês", declarou.

SURPRESA

Zé Trovão disse ter sido "surpreendido" pela notícia de que foi decretada sua prisão e chamou as notícias de "tendenciosas e equivocadas". Em vídeo no Instagram, o parlamentar afirmou que, se houve erro, foi por parte da Câmara ou da Justiça catarinense.

O deputado criticou sua ex-esposa e sugeriu, sem provas, que a mulher "que se beneficia" da pensão, não a criança. Trovão também afirmou que, além dos R$ 5,6 mil da pensão, ele paga, por fora, cerca de R$ 4 mil com o aluguel do apartamento em que sua ex-mulher mora com o filho. "Não devo, não serei preso. Se tiver que pagar algo a mais, que seja feito da maneira certa", completou. **(Folhapress)**

MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



ZÉ TROVÃO (PL-SC) TEM DE REPASSAR R$ 5.625 MENSALMENTE AO FILHO



INÊS 249



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> >>politica.em@uai.com.br

BIDEN, AOS 81 ANOS, APÓS PERDER O DEBATE COM TRUMP, RESISTE ÀS PRESSÕES PARA DESISTIR DA REELEIÇÃO. REPETE O ROTEIRO DOS QUE NÃO QUEREM SE RETIRAR ANTES DO SOL SE PÔR

Para não sucumbir, Lula precisa se adaptar à nova realidade

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva completa hoje 546 dias de governo, 34 dias a menos do que o período em esteve preso em Curitiba. São, portanto, 78 semanas, quase 18 meses e pouco menos do que um ano e meio de poder. Ao contrário de seus governos anteriores, divide o protagonismo político da nação com um Congresso conservador, que muitas vezes lhe dá uma invertida, um ex-presidente capaz de lhe fazer oposição de massas, o que antes era uma quase exclusividade do petismo, e governadores adversários em São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR); Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); e Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

A menos de 100 dias das eleições municipais, que se caracterizam por fortes disputas locais, o que se vê é uma tendência de polarização nas grandes cidades, protagonizada pelo ex-presidente Bolsonaro, que está inelegível e precisa manter seu poder de influência elegendo o maior número possível de prefeitos aliados. Ao contrário, Lula pisa em ovos para não confrontar interesses locais de aliados poderosos, o que significa abrir mão de candidaturas petistas em muitas cidades, algumas de muita projeção nacional, como São Paulo, onde apoia Guilherme Boulos (PSOL), e Rio de Janeiro, vai de Eduardo Paes (PSD), o atual prefeito que busca a reeleição. Se no âmbito nacional a polarização o beneficia, nas eleições municipais o atrapalha.

Será inevitável um balanço geral do ambiente político após as eleições e um ajuste de rota do governo, talvez até uma mexida forte na equipe ministerial, o que Lula tenta evitar, mesmo em casos como o do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), indiciado pela Polícias Federal por suspeita de desvio de verbas de emendas do Orçamento da União. Quando Lula decidir se disputará ou não a reeleição, lá pelos 1.000 dias de seu governo, um dos fatores que pesarão na balança será o resultado das eleições presidenciais dos Estados Unidos. Não por acaso, já manifestou seu apoio incondicional à reeleição do presidente Joe Biden.

As eleições americanas são para Lula o que os manuais de planejamento estratégico chamam de externalidade, uma variável que não depende do seu governo. Se Biden for reeleito, será positiva (oportunidade), e o assessor especial para relações internacionais Celso Amorim poderá continuar flertando com o antiamericanismo; porém, será negativa (ameaça), caso Trump continue favorito e vença a eleição, porque seu apoio ao candidato de Bolsonaro será inequívoco e ostensivo. A águia americana tem asas longas e voa longe, mas seu rumo dependerá desse resultado.

O debate eleitoral entre Biden e Trump mostrou que as eleições americanas já representam uma ameaça para o governo Lula. O atual presidente dos Estados Unidos, que isolou o líder russo Vladimir Putin em praticamente todo o Ocidente e tenta conter o avanço da China na economia global, era um homem acuado, hesitante, com falhas de raciocínio e frases desconexas ou incompletas. Mesmo com todas as mentiras de Trump, seu desempenho deixou em pânico os democratas e acendeu uma luz amarela nas chancelarias de seus aliados. Além disso, as pesquisas dão resiliente vantagem para Trump. Lula precisa considerar esse cenário.

FORTUNA E VIRTUDE

O The New York Times, em editorial, traduziu as preocupações do establishment norte-americano: "Para servir este país, o presidente Biden deveria deixar a corrida". Joe Biden, aos 81 anos, porém, não jogou a toalha e resistiu às pressões para abandonar a reeleição. Repete o roteiro dos que não querem se retirar antes do sol se pôr. "Sei que não sou mais um jovem. Não caminho com tanta facilidade, não falo com tanta fluidez, não debato tão bem quanto antes, mas sei o que sei: como dizer a verdade", disse no dia seguinte, em Carolina do Norte. "Dou a vocês minha palavra. Não voltaria a me candidatar se não acreditasse, com todo o meu coração e minha alma, que posso fazer esse trabalho", completou. Donald Trump, com 78 anos, é apenas três anos mais jovem, mas aparenta muito vigor físico e rapidez de raciocínio, ainda que minta muito, tenha ideias estapafúrdias e agenda reacionária.

"Aquele que não sabe adaptar-se às realidades do mundo sucumbe infalivelmente aos perigos que não soube evitar. Aquele que não prevê a consequência dos seus atos não pode conservar os favores do século", diz o Grão Vizir para sua filha, a princesa Sherazade, em "O pescador e o gênio", do clássico da literatura árabe "As mil e uma noites". A obra anônima reúne contos populares do Oriente Médio e do Sul da Ásia, entre os quais as histórias de Aladim e a lâmpada mágica e de Ali Babá e os 40 ladrões.

Uma vez por mês, num domingo à noite, o ex-prefeito Gilberto Kassab, presidente do PSD, reúne um grupo de políticos de diversas tendências para jantar em sua casa, entre os quais velhas raposas do Congresso. Nessas reuniões, discute-se conjuntura e se fazem diagnósticos, que dias depois começam a circular em conversas com outros políticos e jornalistas.

No último encontro, chegou-se a quatro conclusões: o governo Lula lida com um Congresso rico e poderoso, que inverteu a relação de dependência com o Executivo; seu ministério é um arquipélago político, no qual cada ministro cuida do seu quintal; a narrativa do governo está descolada das redes sociais, que hoje formam a opinião política da sociedade; e o cenário intencional carrega incertezas econômicas e políticas com as quais Lula não está sabendo lidar.

Como aquele príncipe que já não pode contar com muita fortuna diante da mudança de conjuntura, Lula dependerá muito mais das próprias virtudes para se manter no poder. A propósito, "O príncipe", de Nicolau Maquiavel, clássico dos clássicos da política publicado em 1532, está entre os livros mais vendidos da semana. Trata, fundamentalmente, de como chegar, exercer e manter o poder. Vale a pena a edição comentada por Napoleão Bonaparte e Cristina da Suécia.

INÊS 249



REAL 30 ANOS

A MOEDA QUE DOMOU O DRAGÃO

Em 1994, país dava guinada na economia em mais uma investida contra o monstro da hiperinflação. Três décadas depois, cidadãos e especialistas avaliam reflexos no mercado, na história e na política

GUSTAVO WERNECK

Lá se vão 30 anos desde o lançamento do Plano Real, conjunto de medidas que colocou moeda nova em circulação no país, controlou o chamado gragão da hiperinflação – em 1993, a taxa chegou a impressionantes 2.477,15% – e injetou esperança entre famílias e confiança em investidores. Em 1º de julho de 1994, no governo Itamar Franco, o real, com a promessa de ser forte o suficiente para garantir a estabilidade econômica, após sucessivos fracassos desde 1986, chegava às mãos dos brasileiros com uma característica inédita: tinha o mesmo valor de US$ 1.

Naqueles tempos, o frango se tornou símbolo do sucesso do plano para recompor o poder de compra do brasileiro, com o quilo da ave comercializado exatamente por R$ 1,00. E o iogurte, antes restrito às mesas mais abastadas, conquistou milhões de novos consumidores. Três décadas depois, a opinião de especialistas e das famílias se divide sobre os reflexos de tantas mudanças, embora a fé no real continue firme.

"Os tempos atuais não são fáceis, mas, em qualquer época, é preciso ter controle das contas", avalia a professora aposentada Alair da Conceição, que, ao lado do marido, o taxista José Adão, tem nas mãos um retrato das mudanças sofridas pelo país em tentativas traumáticas de domar o monstro da inflação. Por um curioso "esquecimento", o casal residente em BH guarda 29 notas de épocas anteriores à nova moeda.

Os números impressos em cada cédula, hoje impressionantes, só fazem sentido com as histórias de vida que representam. "Eram tempos angustiantes. No fim do mês, não sobrava dinheiro para nada. Quase ninguém tinha recursos para investir, comprar imóveis, veículos. Com certeza, o real trouxe segurança", destaca Solange Medeiros de Abreu, coordenadora institucional do Movimento das Donas e Consumidores de Minas, entidade que há 40 anos luta em várias frentes e declarou guerra, a partir de 1933, aos preços abusivos no comércio, especialmente nos supermercados.

>>>




INÊS 249



REAL 30 ANOS

MILHÕES EM NOTAS, MAS NENHUM VALOR

Sobre a ampla mesa da casa no Bairro Aarão Reis, na Região Norte de Belo Horizonte, José Adão dos Santos e Alair da Conceição Nogueira dos Santos, que vão comemorar bodas de ouro em dezembro, mostram pedaços preciosos da história financeira do Brasil e da memória dos tempos antes do real, moeda em circulação no país desde 1º de julho de 1994. Certo de que se trata de um bem mais museológico do que monetário, o casal guarda 29 cédulas como um divisor de águas e símbolo de uma época de incertezas econômicas, inflação alta, dificuldades cotidianas assolando as famílias e muito jogo de cintura para conseguir equilibrar as contas domésticas.

Para se ter uma ideia, a inflação oficial no país atingia, em 1993, 2.477,15%. A título de comparação, atualmente, no acumulado de 12 meses até abril de 2024, o índice nacional alcançou 3,93%, e, na Região Metropolitana de BH, foi de 5,07%.

"Em tempo de crise, precisamos ter controle dos gastos. É o básico. Sempre agimos assim aqui em casa. Afinal, 30 anos depois, nada ainda está fácil", destaca Alair da Conceição, professora aposentada, com total concordância do marido, José Adão, taxista, de 74 anos – eles são pais de Hernani, de 47, e Rodrigo, de 43, e muito orgulhosos dos cinco netos.

As cédulas antigas que o casal conserva têm uma trajetória curiosa, que José Adão se apressa em contar. Em 1994, antes do Plano Real, o casal viajou com os filhos, e ele, precavido, deixou o dinheiro tão bem-guardado, que, na volta, não conseguiu encontrá-lo.

"Como sou taxista há mais de quatro décadas, sempre procurei ter dinheiro trocado para facilitar na hora de o passageiro pagar. Então, deixei em casa", diz o mineiro natural do Serro, no Vale do Jequitinhonha.

Dinheiro guardado, procura daqui, procura dali, e nada de as notas aparecerem. Um sufoco. "Somente muito tempo depois, já com o real em vigor, achei o dinheiro. Mas, aí, já não tinha jeito de trocar... Não valia mais nada. Resolvi guardar de recordação", diz José Adão, com bom humor.

Observar cada nota é como viajar a um tempo de sucessivos planos econômicos, em que os preços dos produtos chegavam a ser remarcados mais de uma vez ao dia e no qual, a cada mudança, o dinheiro perdia "os zeros". "As famílias eram obrigadas a fazer a 'compra do mês', estocar alimentos, pois tudo encarecia da noite para o dia. Lembro-me que, certa vez, compramos 60 quilos de arroz, e deu gorgulho (caruncho). Foi um custo para reaproveitar", afirma a professora aposentada.

As notas distribuídas sobre a mesa trazem as marcas de um período pré-real de triste memória. Há cédulas de 500 mil cruzeiros, com o retrato do escritor Mário de Andrade (1893-1945) e o carimbo de 500 cruzeiros reais, de 500 cruzados novos, com carimbo de 500 cruzeiros, homenageando o ecologista Augusto Ruschi (1915-1986), e ainda de 50 cruzeiros reais (antes 50 mil cruzeiros), entre outros valores.

"O real trouxe confiança, deu esperança, tanto que meu filho mais velho, o Hernani, pagou o curso de economia, em faculdade particular, para o mais novo, o Rodrigo. Era uma mensalidade muito alta", diz a mãe.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS



O CASAL ALAIR DA CONCEIÇÃO E JOSÉ ADÃO DOS SANTOS E AS NOTAS QUE PERDERAM UTILIDADE APÓS A TRANSIÇÃO PARA O REAL: DEPENDENDO DA MOEDA, 2 CÉDULAS PODIAM SOMAR 1 MILHÃO EM VALOR DE FACE, MAS NÃO COMPRAVAM QUASE NADA NA PRÁTICA



ENTRE HOMENAGENS A PERSONALIDADES BRASILEIRAS, CIFRAS ESTRATOSFÉRICAS, CARIMBOS E MUDANÇAS DE NOME, NOTAS ANTERIORES A JULHO DE 1994 REPRESENTAM UM PASSEIO POR DIFERENTES PLANOS ECONÔMICOS E INFLAÇÃO DESCONTROLADA



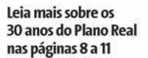
2.477,15%

FOI A INFLAÇÃO BRASILEIRA MEDIDA EM 1993, UM ANO ANTES DO PLANO ECONÔMICO

3,93%

FOI A INFLAÇÃO BRASILEIRA NO ACUMULADO DE 12 MESES, MEDIDA EM MAIO DESTE ANO




Leia mais sobre os 30 anos do Plano Real nas páginas 8 a 11



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO,30/6/2024



REAL 30 ANOS

CONJUNTO DE MUDANÇAS NA ECONOMIA NO BOJO DA TROCA DE MOEDA PROPORCIONOU ESTABILIDADE, MAS INDÚSTRIA FOI AFETADA E DESVALORIZAÇÃO JÁ É GRANDE DESDE ENTÃO

O PREÇO DO CONTROLE DA INFLAÇÃO

GUSTAVO WERNECK

As lembranças dos tempos anteriores ao Plano Real e os "milhões" em notas sem valor do casal de Belo Horizonte José Adão dos Santos, taxista, e Alair da Conceição Nogueira dos Santos, professora aposentada, ajudam a compreender melhor a situação do Brasil em dois momentos. E se revelam bem distantes da realidade atual: em contraposição a notas antigas que podiam ter valor de face de meio milhão, em 2020, por exemplo, entrou em circulação a raramente vista nota de R$ 200, com o lobo-guará.

Quem ilumina esse caminho é o economista Diogo Santos, da Fundação Ipead (Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais), vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entidade com 75 anos de trabalho. "O Plano Real, em si, tinha nada mais que o objetivo de controlar a inflação. Mas, se o entendermos como o conjunto de mudanças macroeconômicas realizadas pelo governo federal nos anos seguintes, podemos dizer que significou uma adaptação do Estado e da economia brasileira para dar mais liberdade e garantias aos setores financeiros nacional e internacional."

Na avaliação do economista (**leia entrevista completa nas próximas páginas**), o Plano Real deixou legados positivo e negativo. No primeiro caso, encerrou o período de alta da inflação que o país enfrentava desde meados dos anos 1980. No segundo, criou uma armadilha de baixo crescimento econômico.

"Para sustentar a estabilidade de preços, a taxa de câmbio e a taxa de juros foram mantidas em um patamar que prejudicava a produção nacional, principalmente a indústria e, portanto, a geração de empregos com remuneração maior. Ainda hoje o país sofre as consequências dos efeitos negativos desses fatores. Estamos vivendo uma desindustrialização", afirma o pesquisador.

PARIDADE COM DÓLAR E PRATELEIRAS CHEIAS

O real, que inicialmente tinha paridade com o dólar (R$ 1 = US$ 1) e permitiu que as prateleiras dos supermercados oferecessem muitos importados, já sofreu, desde 1995, desvalorização de 560%. E ficou no passado um dos símbolos do programa econômico: o frango, cujo quilo custava R$ 1.

"Atualmente, com esse valor, não se compra nem a pele da ave. Só comparando, o quilo do frango está entre R$ 9,90 e R$ 12,99, enquanto o pé de galinha (kg) está na faixa de R$ 14", diz Celso Roberto Souza, de 51, dono do Açougue Diamantina, estabelecimento na Feira dos Produtores, no Bairro Cidade Nova, na Região Nordeste de BH.

"No início do Plano Real, com o salário mínimo de R$ 70, era possível, portanto, comprar 70 quilos de frango, mas tudo mudou", diz Celso, ao lado do caçula de três filhos, Rodrigo Emanuel Reis de Souza, de 21, estudante de história.

Diante da equipe do EM, se encontram duas gerações de brasileiros. Para Rodrigo, ainda é difícil entender as mudanças econômicas e sucessivos programas na tentativa de conter a hiperinflação, e os cortes de zero na moeda.

O pai, que já trabalhava com comércio na terral natal, Diamantina (no Vale do Jequitinhonha) e foi ficando cada vez mais escaldado, enxergou novos rumos e veio, na largada do real, para Belo Horizonte, onde hoje tem dois estabelecimentos no setor de carne. "Não se pode perder as oportunidades na vida", acredita.



ERA O VALOR DO QUILO DO FRANGO NO INÍCIO DA NOVA MOEDA. AVE SE TORNOU UM DOS SÍMBOLOS DO PLANO REAL



560%

FOI A DESVALORIZAÇÃO ESTIMADA DO REAL DESDE 1995



MARIA DO SOCORRO ROCHA RECORDA AS TABELAS DE CONVERSÃO DE MOEDA: "MUDANÇA DEU MAIS SEGURANÇA"



CELSO ROBERTO DE SOUZA LEMBRA DO FRANGO A R$ 1. RODRIGO ACHA DIFÍCIL CONCEBER A SITUAÇÃO PRÉ-REAL

PELA VITRINE DOS TEMPOS

Diante da vitrine do açougue, vale refletir, com ajuda da calculadora: quando se atualiza aquele R$ 1, que comprava um quilo de frango em julho de 1994, valeria, agora, R$ 8,08. A correção tem como base a evolução da inflação oficial do governo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apurada entre 1º de julho de 1994 e abril deste ano. Trata-se de uma variação de 708,02%. Olhando a oferta de carnes à venda, a aposentada Maria do Socorro Castro Rocha, natural de Pernambuco e moradora do Bairro Cidade Nova, acompanhou as mudanças econômicas e não se esquece da tabela de conversão da Unidade Real de Valor (URV), publicada diariamente partir de 1º de março de 1994, quando era presidente Itamar Franco e ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Quando o real entrou em cena, Rubens Ricúpero assumiu a economia, pois FHC se tornou candidato à Presidência da República – depois eleito no embalo do plano econômico.

A estabilidade da moeda, diz Maria do Socorro, permitiu que muitas famílias comprassem apartamento, carro, por sentirem mais segurança. "No Brasil, precisamos sempre de coragem. O real, com certeza, deu mais segurança. Antes, a gente comprava só o que podia, era tudo muito difícil", diz a pernambucana, casada, que tem quatro filhos.

>>>



INÊS 249



REAL 30 ANOS

OS VÁRIOS LADOS DA MOEDA





HISTÓRIA DO MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DE MINAS SE CONFUNDE COM A PRESSÃO SOBRE ALTA DE PREÇOS E NOVO PERFIL DOS COMPRADORES NAS TRANSIÇÕES DE MOEDAS

OS "FISCAIS DO SARNEY" E A MOBILIZAÇÃO DO CONSUMIDOR

Em pesquisa nas páginas do **Estado de Minas**, é possível avaliar a temperatura dos tempos do lançamento do Plano Real, que chega aos seus 30 anos, e conhecer a ação de pessoas e coletivos de destaque em defesa dos consumidores, entre eles o Movimento das Donas de Casa e Consumidores de Minas Gerais (MDC-MG), fundado em 1983 pela professora Lúcia Pacífico Homem, que depois foi vereadora e deputada estadual pelo PSDB.

Hoje, aos 89 anos, ela segue à frente do movimento nascido há 40 anos, nos tempos da hiperinflação no Brasil, com mais notoriedade quando, em atitude cidadã, homens e mulheres ganharam o apelido de "fiscais do Sarney", para vigiar os preços praticados no comércio, especialmente nos supermercados. Em 1986, no governo José Sarney, a inflação passava de 200% ao ano.

Em entrevista ao Estado de Minas, um mês após o lançamento do Plano Real, Lúcia Pacífico apontava mudanças também no consumidor: "Ele, agora, é completamente diferente. Em 1990, havia uma necessidade de fiscalizar, de punir. O consumidor agora está mais consciente do papel de cidadania, de seu poder de força no processo econômico. Olha o produto, pensa sobre o que está comprando, avalia o preço e o devolve à prateleira se não lhe convém."

Em 1º de agosto de 1994, o MDC-MG, com outras entidades, promoveu, em BH, o Dia Nacional do Boicote, a fim de protestar contra os aumentos abusivos de preços nos supermercados. Assim, o grupo mostrava que, independentemente do plano econômico, estava na rua para defender os direitos da população.

Coordenadora institucional do MDC-MG, Solange Medeiros de Abreu, de 74, viúva, três filhos e cinco netos, cita os tempos conturbados e consequências traumáticas para os brasileiros de seis tentativas de estabilização que naufragaram (desde 1986, os planos Cruzado I e II, Plano Bresser, Plano Verão e planos Collor I e II). "Foram muitas tentativas fracassadas, com medidas sem consistência. Era realmente um período confuso, tanto que, quando falo para os mais jovens sobre esse passado, eles dificilmente entendem."

Para Solange, a palavra mais certa para descrever o período inflacionário é "angustiante". Com razão, pois as famílias precisavam estocar em casa alimentos, produtos de higiene pessoal e outros materiais, devido à velocidade das máquinas de etiquetar as mercadorias no comércio. "No fim do mês, não sobrava dinheiro para investir, comprar imóveis, veículos. Com certeza, o real trouxe segurança".

Trinta anos depois, em frente a um supermercado no Bairro Guarani, na Região Norte de Belo Horizonte, as amigas Sirleia Miranda de Oliveira, de 50, comerciante, e Maria da Luz Carvalho, de 62, com suas compras em mãos, comparam passado e presente. "Eu trabalhava em uma empresa e pedi demissão. O problema é que o acerto foi em URV, com grande perda para os trabalhadores. Então, tivemos que entrar na Justiça para receber a diferença. Com a chegada do real, muita gente foi demitida", recorda-se Maria da Luz.

Apesar do percalço, ela tem convicção de que a estabilidade do real abriu caminho para o sucesso do primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (a partir de 1º de janeiro de 2003), governo que enfrentou turbulências, mais adiante (2008), com a quebradeira no mercado imobiliário dos Estados Unidos.

As amigas comentam sobre outro símbolo do real, o iogurte, laticínio que, na "virada de chave" da economia brasileira, passou a ser consumido por todas as camadas da população, e não apenas pelos mais ricos. "Dava gosto ver todas as pessoas comprando o produto, assim como o quilo do frango se tornou mais acessível", acrescenta Sirleia. "Com a moeda estabilizada, a população teve mais oportunidade de adquirir bens duráveis, da mesma forma que pôde viajar para o exterior", afirma.

R$70

ERA O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL NO ANO DE LANÇAMENTO DO PLANO REAL



Leia mais sobre os 30 anos do Plano Real nas páginas 10 e 11



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO,30/6/2024



REAL 30 ANOS

DOS MIL RÉIS AOS REAIS

Desde o Brasil Colônia, passando pelo Império e atravessando a República até chegar ao real, que completa três décadas, a moeda brasileira soma nove denominações. Confira as mudanças:

Do começo do século XVI, até 30/10/1942

RÉIS (RS e $)

A primeira moeda a disciplinar relações de troca no país foi "importada" no período colonial. Os réis eram nome derivado do real, moeda portuguesa dos séculos XV e XVI, época do descobrimento do Brasil. Mil réis designavam a unidade monetária; réis, os valores divisionários.

1942 a 1967

CRUZEIRO (Cr$)

Em 1942, 56 tipos de cédulas circulavam no Brasil. Para uniformizar o dinheiro, foi instituída a primeira mudança de padrão monetário no país. Mil réis passaram a corresponder a um cruzeiro – denominação mais usada ao longo do tempo.

1967 a 1970

CRUZEIRO NOVO (NCr$)

A desvalorização da moeda leva à criação de um padrão que vigoraria para o preparo de novas cédulas, com corte de três zeros. Cédulas do cruzeiro foram **carimbadas** com novos valores. Mil cruzeiros correspondiam a um cruzeiro novo.

1970 a 1986

CRUZEIRO (Cr$)

Em março de 1970, o padrão monetário volta a chamar-se cruzeiro, mas mantendo-se a equivalência com o cruzeiro novo. Ou seja, um cruzeiro passou a corresponder a um cruzeiro novo.

1986 a 1989

CRUZADO (Cz$)

A inflação dispara e, a partir de 1980, leva a novo padrão monetário. Um cruzado passa a equivaler a mil cruzeiros. Novamente, a maioria das cédulas recebe carimbos com novos valores. Outras tiveram inscrições adaptadas.

1989 a 1990

CRUZADO NOVO (NCz$)

Em janeiro de 1989, é instituído com unidade equivalente a mil cruzados. O três últimos valores emitidos receberam carimbos em cruzados novos e, em seguida, foram emitidas cédulas específicas do padrão.

1990 a 1993

CRUZEIRO (Cr$)

Em março de 1990, a moeda nacional volta a se chamar Cruzeiro, com unidade equivalente a um cruzado novo. Mais uma vez circulam cédulas carimbadas, com legendas adaptadas e cédulas do novo padrão.

1993 a 1994

CRUZEIRO REAL (CR$)

Em julho de 1993, nova reforma monetária foi promovida no país. Com novo corte de zeros, a unidade equivalia a mil cruzeiros. Foram aproveitadas cédulas do padrão anterior e emitidas cédulas novas.

A partir de 1994 até hoje

REAL (R$)

Em 1º de julho de 1994, foi instituído o real, cuja unidade equivalia a 2.750 cruzeiros reais. Não houve corte de zeros ou carimbagem de cédulas do padrão anterior. O Banco Central do Brasil determinou a substituição de todo o dinheiro em circulação.

FONTES: CARTILHA DINHEIRO NO BRASIL/BANCO CENTRAL DO BRASIL, IPEA (IPEADATA.GOV.BR), MESSEM INVESTIMENTOS (MESSEMINVESTIMENTOS.COM.BR)

ARTE: SORAIA PIVA/EM



INÊS 249



REAL 30 ANOS

ENTREVISTA/ **DIOGO SANTOS,** economista da Fundação Ipead, vinculada à UFMG

"AINDA NÃO CONQUISTAMOS ESTABILIDADE COM PROSPERIDADE"

ESPECIALISTA AVALIA QUE PLANO ECONÔMICO TEVE O MÉRITO DE CONTROLAR A INFLAÇÃO, QUE DESAFIAVA O BRASIL DESDE OS ANOS 1980, MAS PREJUDICOU A INDÚSTRIA E O EMPREGO





Passados 30 anos da entrada em vigor do Plano Real, qual a avaliação que o senhor faz dessa iniciativa?
O Plano Real gerou um legado positivo e outro negativo. A herança positiva foi encerrar um período de alta inflação que o país enfrentava desde meados dos anos 1980. Isso foi possível graças ao aprendizado com os fracassos dos planos anteriores de combate à inflação e ao retorno da entrada de recursos financeiros externos (dólares) para os países em desenvolvimento, que havia se interrompido na década anterior.

E o negativo?
O legado negativo foi ter criado uma armadilha de baixo crescimento econômico. Para sustentar a estabilidade de preços, a taxa de câmbio e a taxa de juros foram mantidas em um patamar que prejudicava a produção nacional, principalmente a indústria e, portanto, a geração de empregos com remuneração maior. Ainda hoje o país sofre as consequências dos efeitos negativos desses fatores. Estamos vivendo uma desindustrialização, isto é, estamos mais dependentes da exportação de produtos como minério de ferro, soja, petróleo e café. Isso deixa o país mais pobre e mais vulnerável aos problemas econômicos mundiais.

Como podemos definir o Plano Real, que envolveu mais do que a busca de estabilização da moeda?
O Plano Real, em si, adotado no primeiro semestre de 1994, tinha nada mais que o objetivo de controlar a inflação. Mas, se entendermos o Plano Real como o conjunto de mudanças macroeconômicas realizadas pelo governo federal nos anos seguintes, podemos dizer que ele significou uma adaptação do Estado e da economia brasileira para dar mais liberdade e garantias aos setores financeiros nacional e internacional. A adoção do regime de metas de inflação, a busca permanente por superávit primário – isto é, o governo devolvendo menos para a sociedade na forma de serviços públicos do que o valor arrecadado com tributos – e a livre entrada e saída de capitais, conjugada com juros elevados, são fatores que moldam o funcionamento da economia brasileira até hoje e tornam o ambiente econômico menos propício ao desenvolvimento econômico sustentável.

O frango se tornou um símbolo do real, sendo vendido a R$ 1 o quilo, em 1994. Hoje, a situação é bem diferente. O que mudou e por quê?
Em primeiro lugar, a desvalorização da moeda ao longo do tempo é um processo normal. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esse processo é mais intenso. Desde 1995, o real teve uma desvalorização de cerca de 560%. O dólar, por exemplo, que é a moeda mais poderosa e desejada no mundo, e por isso também uma das mais estáveis, se desvalorizou cerca de 100% desde 1995. Em segundo lugar, no Plano Real, a moeda brasileira foi fixada com o dólar, ou seja, um real valia um dólar. Com isso, o poder de compra do real era alto. Mas isso tem consequências negativas também. Com o real valorizado, ficava mais barato importar do que produzir no país, criando assim uma competição desleal entre os produtos nacionais e os importados, gerando menos empregos no país.



Estamos mais dependentes da exportação de produtos como minério de ferro, soja, petróleo e café. Isso deixa o país mais pobre e vulnerável





DIOGO SANTOS: "TÃO IMPORTANTE QUANTO A ESTABILIDADE É A CAPACIDADE DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL"

Com o Plano Real, produtos como o iogurte, antes restrito a camadas mais abastadas da sociedade, se tornaram acessíveis a outros brasileiros. De que forma isso ocorreu?
Isso ocorreu pela manutenção do real em patamar muito valorizado em relação ao dólar. A chamada "âncora cambial" foi o fator decisivo para garantir a estabilidade da moeda; e somente foi possível porque, na época, os países ricos e o setor financeiro internacional voltaram a emprestar para o Brasil, ou seja, forneceram os dólares necessários para manter o real valorizado. Essa opção não existiu, por exemplo, no Plano Cruzado, em 1986. Além disso, toda vez que um plano de estabilização entra em vigor, ocorre uma interrupção inicial da inflação, e isso aumenta o poder de compra do salário, permitindo um consumo menos restritivo por parte das famílias de menor renda.

A estabilidade da moeda permitiu que muitos brasileiros comprassem apartamento (financiado), carro novo e outros bens de consumo, o que seria impossível com a inflação nas alturas. Podemos dizer que a inflação é sempre a maior ameaça à força do real?
A estabilidade dos preços é um dos fatores relevantes para o desenvolvimento econômico. Mas não é o único. Tão importante quanto a estabilidade de preços, é a capacidade de o país realizar uma trajetória de crescimento econômico sustentável, com elevação da produtividade do trabalho, aumento da produção com maior conteúdo tecnológico e modernização da estrutura produtiva. Esses são os fatores cruciais para elevar o padrão de vida da população de modo sólido e duradouro. A conquista da estabilidade da moeda, trazida pelo plano real, foi importante, mas ainda não conquistamos estabilidade com prosperidade econômica e social. ■



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024

ENTREVISTA EULER FUAD NEJM

CEO DO GRUPO SUPERNOSSO

"A GENTE PERCEBE PLENO EMPREGO"

Empresário comemora aquecimento das vendas e fala sobre mercado de trabalho e impostos

BENNY COHEN E THIAGO BONNA

O CEO do grupo Supernosso, Euler Fuad Nejm, falou em entrevista exclusiva ao jornalista Benny Cohen, no EM Minas, programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o Portal Uai, sobre como a taxa de juros afeta o mercado varejista, rumores surgidos após o Carrefour encerrar lojas de bairro arrendadas para o Supernosso, os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre o abastecimento de produtos no mercado mineiro, e o desempenho do grupo em 2024. "Foram os melhores cinco meses dos últimos anos em termos de evolução de venda, em termos de resultado", afirmou.

Fuad Nejm comentou ainda a automatização de vendas e os resultados no comércio on-line no setor supermercadista. "Hoje a venda pelo e-commerce, pelo canal digital, representa 10%. Isso é muito representativo. O mercado de supermercados de modo geral é 2% e nós estamos com 10% de participação", comemorou. Com mais de 80 anos de atuação, o grupo tem sobre o seu controle, além da rede Supernosso, unidades do atacarejo Apoio Mineiro, a distribuidora DecMinas, que leva produtos para todos os 853 municípios mineiros, e a Raro Indústria, que trabalha com carnes e panificação. Ao todo, o grupo emprega diretamente cerca de 10 mil pessoas. A entrevista completa, em texto ou vídeo, está disponível em nosso site (em.com.br) e no canal do Portal Uai no YouTube.

Como é o grupo Supernosso? Quantas empresas, lojas e empregados?

O grupo Supernosso foi fundado há 80 anos pelo meu pai. Eu já trabalho há mais de 50, mas não vou falar precisamente senão eu confesso a idade. Começou como um armazém de secos e molhados no Bairro Santa Tereza. Depois, meu pai foi para a Rua Guaicurus, onde eu comecei a trabalhar. Aos 8 anos de idade, levava a chave para abrir a loja. Aos 12, passei a ter carteira assinada. Aos 15, meu pai me emancipou, passei a ter a responsabilidade da maioridade... e vai passando e estamos até hoje. O Supernosso em si foi uma criação minha, que fundei depois que meu pai faleceu. O grupo Supernosso são o Supernosso Supermercados, que tem 45 lojas hoje, todas na região metropolitana; 22 lojas do atacarejo Apoio Mineiro; a distribuidora DecMinas, que distribui produtos de supermercados para todos os 853 municípios de Minas. Nós temos ainda mais de 600 vendedores e a Raro Indústria, que são duas plantas, uma de carnes, fatiamentos de embutidos, e outra de panificação. A gente fabrica para nós mesmos, o principal cliente, e fazemos trabalhos para terceiros também. No total são em torno de 10 mil colaboradores diretos. Os indiretos é impossível de calcular porque tem gente no campo plantando, transportadora... movimenta toda a economia, como postos de gasolina, lanchonetes e indústrias fabricando. É uma cadeia produtiva bastante interessante.

Começou com seu pai e agora você está passando para seus filhos... agora não, porque Rafaela e Rodolfo já estão há alguns anos na empresa, né?

Eu fui mais complacente que o meu pai. O Rodolfo, aos 13, eu já levava ele para cheirar armazém. Ele está com 40 e já cuida de toda a área comercial, marketing e operações. É sócio também, assim como a Rafaela. Ela está voltando agora para o marketing, produtos e relações públicas do grupo.

Recentemente o Carrefour decidiu encerrar as lojas de bairro que estavam arrendadas para o Supernosso. Houve muitos boatos nas redes sociais de que haveria demissão em massa, que o Supernosso estava falindo. O que há de verdades e o que há de mentiras nessas histórias?

O Supernosso é uma empresa sólida, econômica e financeiramente. Empresa em franco crescimento. Fizemos uma parceria inédita com o grupo Carrefour. Digo inédita, porque um grupo com a marca global submeter-se a uma marca regional é uma coisa que é inédita no mundo. Inclusive, chancela a minha marca Supernosso e a nossa gestão e, como o contrato tinha vencimento, nós não renovamos, mas foi interessante enquanto durou. Eram 15 lojas que o Carrefour não quis absorvê-las de volta e, na verdade, devolveu aos proprietários os imóveis.

Esses empregados todos do Supernosso que atuavam nessas lojas foram deslocados para outras unidades? Como é que foi isso?

Acredito que o novo operador dessas lojas vai absorver os funcionários, mas eu mesmo deixei em aberto para todos os funcionários que a gente tem condições de absorvê-los de imediato, tamanha a expansão que a gente está projetando para os próximos anos.

E como foi essa experiência de atuar com uma outra rede de supermercados, do ponto de vista da logística? Foi positivo?

Foi muito intenso e foi interessante em todos os aspectos: a consolidação da marca, nossa gestão, aprendizado com o próprio Carrefour, que é uma empresa multinacional de processos, e passamos por diligência para fazer essa parceria, que eu achei bastante interessante. Aprendi muito e também eles aprenderam muito conosco, porque é uma administração regional. O cliente tem particularidades, ele tem preferência por marcas regionais. O mineiro tem muito bairrismo. Foi muito interessante para ambas as partes.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



"FORAM OS MELHORES CINCO MESES DOS ÚLTIMOS ANOS"

O senhor falou no bairrismo do mineiro. Como é o consumidor de Minas Gerais?

Fui feliz pela escolha da marca Supernosso, que dá um sentimento de pertencimento, e o mineiro é isso mesmo. Prefere comprar de casa, se sentir em casa, e a gente procura dar preferência a marcas mineiras, as indústrias mineiras, até para aquisição de produtos. Uma indústria como a Unilever, da qual nós somos distribuidores e tem fábrica em São Paulo e fábrica em Minas, mas a gente prefere comprar por Minas, gerando emprego, receitas, impostos em Minas. É uma cadeia interessante que a gente preza muito por ser mineiro também.

E 2024 está sendo um ano bom?

Para nós, do grupo Supernosso, foi o melhor quadrimestre até então. Agora sai o resultado de maio, que também foi muito interessante, quando nós comemoramos o aniversário do Apoio Mineiro. Foram os melhores cinco meses dos últimos anos em termos de evolução de venda, em termos de resultado. Em todos os segmentos que atuamos, o Supernosso crescendo 15% nas mesmas lojas, o Apoio Mineiro crescendo em torno de 10%... quer dizer, crescimento acima da inflação. A distribuidora DecMinas crescendo 12% e a Indústria Raro, de vento em popa, crescendo também, fazendo serviços para terceiros. A indústria tem o selo de serviço de inspeção federal e já fizemos trabalho inclusive para a BRF, de embalar os embutidos, como presunto e mussarela. É uma indústria que dá prazer de ser mineiro.













ACREDITO MUITO NA REFORMA TRIBUTÁRIA. AGRADA, PRINCIPALMENTE SE FOREM EXCLUÍDOS OS IMPOSTOS DE CESTA BÁSICA”

A tragédia no Rio Grande do Sul teve algum impacto grave para o setor supermercadista no fornecimento de produtos?
A gente lamenta. É muito triste o ocorrido, mas até então não tivemos nenhum problema de abastecimento. Teve muita procura de arroz. Tudo é questão de oferta e demanda, oferta e procura. Os preços do arroz aumentaram, mas a produção de arroz já tinha sido colhida. Tem estoque suficiente para abastecer normalmente. Além disso, o governo também está propondo, me parece que já fez até a importação. Vejo também um bairrismo do Brasil, de modo geral, um movimento para preferir as marcas do Rio Grande do Sul. E essa solidariedade que tem demonstrado o brasileiro em todos os segmentos é muito positiva.

Você considera que o país está passando por um bom momento? O ministro Fernando Haddad e o presidente Lula estão indo bem no que se refere ao segmento dos supermercadistas?
A gente percebe pleno emprego. Tenho tido dificuldades de contratação, cheguei a ter 500 vagas em aberto, hoje deve ter metade, 250 vagas em aberto, e não é um problema localizado em Minas Gerais, é um problema no Brasil. Todo segmento tem passado dificuldade de pessoas, principalmente para operação, primeiro emprego, para pessoas de empregos mais simples...





...e isso se reflete no desempenho das lojas? Os indicadores mostram também que a renda está se mantendo. O consumo está funcionando bem?
Esse pleno emprego acaba dificultando a gente a treinar pessoas, para elas ficarem, porque o turnover cresce, tamanha as vagas disponíveis no mercado. É difícil contratar e, quando você contrata, tem que treinar e às vezes a pessoa não dá sequência a esse trabalho. Acaba trocando por pouca coisa, por pouca diferença, acaba procurando uma outra oportunidade. Em termos de salário e até de trabalho, porque o supermercado trabalha também aos finais de semana, feriado, mesmo que em forma de escala, mas tem todo esse trabalho. A gente perde funcionário até para a construção civil. A rotatividade tem sido alta. A gente tem criado muitas atividades em recursos humanos, na gestão de pessoas, para reter esse pessoal: premiação, treinamento... tenho investido muito para isso.

No início do governo atual, havia uma expectativa de que a taxa de juros fosse caindo numa velocidade que, na verdade, não está acontecendo. Nos Estados Unidos a inflação não baixou e isso deu uma freada na taxa de juros aqui. Está baixando, mas não aparentemente na velocidade com que desejava o mercado. Isso está afetando o seu segmento?
A taxa, como você bem disse, vem baixando, mas não a ponto de movimentar tanto a economia. No nosso setor, que as margens de lucros são muito estreitas, a distância entre o lucro e o prejuízo é mínima. O custo do dinheiro sendo alto não permite erros. Temos que ter uma gestão bastante enxuta, efetiva, porque não pode faltar produto em gôndola. Tem esses problemas localizados de logística de abastecimento, a exemplo do Rio Grande do Sul, então, temos que formar estoque de segurança. E o custo do dinheiro ainda está alto perto do que já foi. A gente percebe o trabalho dos economistas do Executivo para melhorar, mas uma fala mal colocada compromete, pelo menos no curto prazo, em termos de ações, dólar, isso tudo gera uma insegurança de mercado. Nós dependemos de muitas commodities agrícolas, principalmente. Então, tudo tem preço de dólar para vender, preço de dólar no mercado e a indústria também, as multinacionais, de modo geral, têm que reportar em moeda forte. Acaba que isso tudo pode, no médio, longo prazo, alterar os preços.

O câmbio do dólar rege os preços mesmo nacionais?
Não de imediato, mas nessas indústrias multinacionais, acaba afetando.

Qual seria uma taxa de juros ideal?
Se nós estamos falando de um custo hoje de 12%, em torno disso, e uma inflação de cinco, os juros reais estão com 7%. É uma taxa alta. A gente imagina um custo viável de juros, fora a inflação, até 4% sendo viável.

Quais são, hoje, os maiores desafios desse setor varejista neste cenário econômico?
O maior tem sido pessoas. Acho que sempre é o problema do empresário. A gente quer investir, mas pessoas qualificadas ou pessoas de trabalhos mais simples sempre é o principal entrave. É um tripé, são recursos humanos, recursos financeiros e as informações. Esse tripé é necessário para parar em pé qualquer investimento.

A reforma tributária vai favorecer o setor varejista?
Acredito muito na reforma tributária. Agrada, principalmente se forem excluídos os impostos de cesta básica. A associação tem feito um trabalho bastante importante e se tiver a isenção da cesta básica, acho que isso é muito bom para o Brasil.

Dentro da reforma tributária, há algum aspecto que ainda vai exigir do setor varejista um empenho no Congresso?
A gente percebe que todos os setores, os principais setores da economia, têm participado da reforma. Tem sido democrática, mas isso faz com que até atrase. O que eu ouço é que até 2032 ela vai estar em plena atividade. Acredito muito na dificuldade estadual. Cada estado tem uma legislação interna de ICMS. Isso é um complicador para operacionalizar. A DecMinas tem uma filial na Bahia e os impostos são totalmente diferentes. Por falar nisso, Minas Gerais é o estado mais voraz em termos tributários. A carga é alta. É um estado que tem muitos problemas e precisa da arrecadação, a gente entende isso, e acredito que o governo atual tem feito um bom trabalho de modo geral com as ferramentas que tem.

Hoje a gente vai aos supermercados e estamos vendo caixa de atendimento automático e temos a venda pela internet. Como que o Supernosso está nesse segmento?
Nós temos uma característica inovadora. Sempre gosto de estar na vanguarda e acredito muito é na ferramenta que a tecnologia traz. A gente tem que saber utilizá-la. Apesar de entender pouco, invisto muito nesta área. Já temos lojas com self check-out e as visitas técnicas, que todo ano fazemos à NRF, que é uma feira nos Estados Unidos de tecnologia, o que a gente percebe é que o que você via em um ano, demorava 10 anos, cinco anos, para chegar aqui. Agora, a coisa é muito rápida. O ciclo de mudanças tem estreitado. É ótimo isso, agora, a gente tem de medir o custo, porque a tecnologia depois de instalada e escalada, tende a ficar mais acessível.

“MINAS GERAIS É O ESTADO MAIS VORAZ EM TERMOS TRIBUTÁRIOS”

E o e-commerce? A compra pelo site tem funcionado bem?
O Supernosso foi pioneiro em e-commerce de lojas premium, lojas gourmet. Hoje, a venda pelo e-commerce, pelo canal digital, representa 10%. Isso é muito representativo. O mercado de modo geral, o mercado de supermercados, é de 2% e nós estamos com 10% de participação na venda digital. Atribuo isso ao pioneirismo, investimento...

Como funciona essa escolha na unidade do supermercado para atender um cliente que está a alguns quilômetros de distância?
Isso é um grande desafio, que nós viemos minimizando as expectativas, as diferenças. Às vezes, o consumidor pede um mamão, mas ele está imaginando consumir no dia seguinte, e a gente pode entregar um mamão mais verde. A gente, então, acaba dando a opção para o cliente de janelas de entrega. Às vezes, a pessoa está trabalhando durante o dia e quer receber depois das 18h, então, temos essa janela de entrega para poder atendê-lo.

Como vão ser os supermercados daqui 10, 15 anos?
É uma área necessária para a sociedade, para a comunidade, para o ser humano. É lógico que a tecnologia, as alternativas de abastecimento, vão se ampliando, mas a loja física, que muita gente imaginava que ia acabar, mas não é o caso. A loja física tem a importância e a do digital vem crescendo. Na pandemia foi um boom, nós surfamos esse momento, mas nós estamos dando continuidade ao crescimento do digital. Não paramos de investir em tecnologia para melhor atender a experiência de compra do consumidor para ele ter a mesma sensação da loja no e-commerce.

Queria te perguntar também sobre um outro aspecto do grupo, que é o Be Honest. Explica melhor o que é essa área de atuação?
O Be Honest é uma startup que o grupo Supernosso adquiriu o controle e a gente está muito feliz com a operação. Hoje são mais de 250 pontos de venda. São minimercados abertos dentro de condomínios, principalmente, prédios de salas de escritórios que tenham movimentação interessante. A gente mensura, naquele condomínio, o tanto que tem de demanda para esse tipo de apelo. Em uma demanda de urgência, por exemplo, como quando você está recebendo um convidado na sua casa e foi pego de surpresa. É uma coisa de momento. Tem vários tamanhos, inclusive containers. Tem lugares que você precisa da identificação como o condômino para poder entrar. Nesses temos mais controle.

Há um registro alto de pessoas que levam produtos e não pagam?
As câmeras inibem, mas é mais alto do que o furto de loja, porém, isso tem minimizado e conscientizado da importância do serviço que tem que é, e tem diminuído essas perdas. Vai criando uma cultura. Para nós, é um fortalecimento da marca. Temos Supernosso Be Honest em Belo Horizonte, Goiânia, Brasília e fazemos parcerias com outros supermercados regionais, locais. ■





>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

US$ 6,6 bilhões

é o valor das exportações do agronegócio mineiro de janeiro a maio deste ano, com o embarque de 7,1 milhões de toneladas, uma alta de 13% na receita e no volume em relação a igual período de 2023

Minas Summit supera expectativas e se consolida no universo da inovação

MARCÍLIO DE MORAES/EM/D.A PRESS



Com a participação de quase 10 mil pessoas e a possibilidade de superar a estimativa inicial de R$ 50 milhões em negócios, o Minas Summit reuniu o universo da inovação, tecnologia e startups mineiro em dois dias no Minascentro esta semana, se consolidando como o maior evento do segmento no estado já no segundo ano de sua edição. Ao todo foram mais de 1.500 startups envolvidas, 300 painelistas e 80 horas de conteúdo. O evento, realizado pela Orbi Conecta, pelo FCJ Group e pelo San Pedro Valley, aumentou em duas vezes e meia o público em relação ao ano passado, quando 4 mil pessoas participaram, e quase triplicou o valor de negócios fechados em função do evento, que somaram R$ 18 milhões em 2023. "O evento superou todas as nossas expectativas, colocando Minas Gerais no mapa dos grandes eventos de inovação do Brasil. Tornou-se um verdadeiro palco de aprendizado, networking, negócios e inspiração", diz Paulo Justino, CEO do FCJ Group. Justino acredita que o ecossistema de inovação e tecnologia mineiro vai ganhar com o anúncio de investimentos de R$ 1 bilhão do governo estadual em ciência, tecnologia e inovação até 2026, feito pelo governador Romeu Zema, durante o evento. "Reunir tantas pessoas em um só lugar, onde negócios inovadores são os protagonistas, mostra nossa potência transformadora e sinaliza que uma nova revolução digital já está acontecendo", acredita Dany Carvalho, CEO do Órbi Conecta.

DIVULGAÇÃO



NO CONSELHO

Responsável pela área de tecnologia da Conexa Saúde, plataforma de telemedicina que em nove anos chegou a um faturamento de R$ 200 milhões e cofundador da Psicologia Viva e do FCJ Group, Fabiano Carrijo é o novo membro do Conselho de Administração do FCJ. Criada em 2013, em Belo Horizonte (MG), o FCJ Group é o maior grupo de venture builder da América Latina e uma multinacional que conecta investidores, startups, corporações e universidades para desenvolver negócios inovadores.

MAIS ENERGIA

Temperaturas elevadas e menor volume de chuvas elevaram o consumo de energia em Minas em maio. Segundo monitoramento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo de energia no estado no mercado livre encerrou o mês passado em 7.903 megawatts médios (MW médios), volume 6,5% superior a igual mês do ano passado. Já no mercado regulado, atendido pelas concessionárias de energia elétrica, a demanda foi de 3.699 MW médios, o que representa um aumento de 10,4% em relação a maio do ano passado. De acordo com a CCEE, a maior parte do consumo ocorreu nas indústrias e empresas que compram no ambiente livre. Elas demandaram 4.240 MW médios, com destaque para o avanço do consumo nos setores de comércio (13,2%), serviços (11,2%) e bebidas (9,4%), ramos que são impactados pelas altas temperaturas.

FESTAS JUNINAS

As tradicionais festas juninas movimentam mais do que os grupos de quadrilha. Pesquisa feita pela Fecomércio MG mostra que 51,1% das empresas de gêneros alimentícios são impactadas pelos festejos durante todo o mês. O levantamento mostra que os empresários desse segmento estão otimistas, com 74,5% esperando vendas iguais (43,4%) ou melhores (31,1%) em relação a igual período do ano passado. "Este ano, grande parte dos empresários esperam que as vendas deste ano sejam iguais às do mesmo período de 2023, o que pode ser interpretado como um bom termômetro para o comércio varejista. É preciso lembrar que esta comparação é feita a partir de uma base forte, visto que, no ano passado, 45,5% dos empresários já esperavam que as vendas do período fossem melhores", avalia Gabriela Martins, economista da Fecomércio MG.

"É uma imensa satisfação informar que atingimos a meta regulatória de 100 mil clientes ligados. Esta marca acordada com o regulador previa sua conclusão ao final deste ciclo tarifário. Entretanto conseguimos atingir com bastante antecedência"



Gilberto Moura Valle
Presidente da Gasmig

FRANQUIAS

Com franquias que exigem aportes a partir de R$ 16 mil e a expectativa de gerar R$ 7 milhões em negócios, a 42ª Franchising Fair – Feira Nacional de Franquias vai reunir mais de 100 marcas expositoras para um público estimado de 5 mil pessoas. A feira vai reunir franquias de todo o país entre 2 e 4 de agosto no BH Outlet Shopping, na BR-356. Os ingressos custam R$ 60 e dão direito aos três dias de feira e às palestras que ocorrerão no evento.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 15/10/22



VALORIZAÇÃO

O preço médio dos imóveis em Belo Horizonte está registrando variação acima da média brasileira. O valor para a venda de casas, apartamentos e salas aumentou 9,97% nos últimos meses, contra uma alta de 5,76% no país. Apenas entre março e abril deste ano a variação de preços saltou de 0,80% em março para 1,11% em abril. Entre os bairros cujos imóveis mais se valorizaram no início deste ano estão a Savassi (1,73%), Lourdes (1,44%), Sion (1,08%) e Santo Agostinho (1,03%). Na ponta contrária está o Bairro Carmo, onde os imóveis desvalorizaram 0,95% em abril com relação a março. Os números são do Grupo OLX, que promoveu no último dia 18, em Belo Horizonte, o Conecta On The Road 2024, que reuniu 150 pessoas entre corretores, gerentes de vendas, analistas, administradores, consultores e profissionais do setor.

COOPERATIVAS

Com 169 cooperativas de crédito, Minas Gerais lidera o segmento no Brasil, superando estados como São Paulo, que tem 156 cooperativas, e o Rio Grande do Sul, com 76%. Em Minas, 2,3 milhões de cooperados contribuem para impulsionar e desenvolver o segmento, que se consolida como alternativa financeira acessível aos pequenos produtores rurais, microempreendedores e comunidades locais. Os dados são do Anuário Cooperativismo Brasileiro 2023. No Brasil, são 779 cooperativas em 3.080 municípios, com mais de 9 mil postos de atendimento e geração direta de 100 mil empregos. De acordo com dados do Banco Central, consolidados pelo BureauCoop da Confebras, o total de cooperados do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo subiu de 17 milhões em 2022, para 19 milhões em 2023.





INÊS 249





INÊS 249

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

CHARGE



EDITORIAL

Trump, Biden e a democracia nos EUA

Realizado cinco meses antes da eleição, o debate entre os dois pré-candidatos à presidência dos Estados Unidos – os partidos republicano e democrata ainda não oficializaram Donald Trump e Joe Biden como os indicados para a corrida à Casa Branca – revelou duas visões antagônicas sobre democracia. Como de hábito, Trump manteve a postura niilista, negando fatos e acusações de maneira peremptória e histriônica. Minimizou a emergência climática, opôs-se ao que considera dispendiosa ajuda à Ucrânia da invasão russa, satanizou imigrantes, desqualificou o juiz de Nova York que o condenou por fraude bancária.

Ao direcionar sua munição contra o adversário democrata, Trump manteve o estilo agressivo. Tachou o governo Biden de "pior da história dos EUA", responsabilizou-o pela inflação duradoura, acusou-o de frouxidão na guerra da Ucrânia. E, com a ironia típica, colocou em dúvida a concatenação de ideias do chefe da Casa Branca, vocalizando a preocupação cada vez maior sobre as condições de Biden para concorrer à eleição.

O atual titular da Casa Branca, por sua vez, também manteve um tom altivo. Chamou Trump de condenado pela Justiça, acusou de entregar uma administração federal caótica, valorizou os avanços nos serviços de saúde norte-americanos e justificou as ações de seu governo na guerra, com apoio das Nações Unidas e do G7, o grupo das sete maiores economias. E disse que o rival republicano incitou o ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021.

A percepção generalizada do primeiro embate entre os presidenciáveis é de que Trump saiu vitorioso do confronto com Biden. E que a candidatura de Biden enfrenta sério perigo de fracasso. Ainda durante o debate, os democratas já discutiam a possibilidade, cada vez mais evocada, de o atual presidente abrir mão da reeleição. Enquanto isso, a Casa Branca informava, em um comunicado sintomático, que o presidente estava se recuperando de uma gripe, por isso a voz estava frágil durante o debate.

Os norte-americanos terão de decidir entre dois caminhos para a mais relevante das democracias modernas



O desempenho frustrante de Biden não representou apenas um malogro para os democratas. Despertou para muitos nos Estados Unidos – e no mundo – uma preocupação com o retorno de Donald Trump ao comando da maior potência econômica e militar do planeta. O republicano é sinônimo de tensionamento dentro e fora da América, com implicações nas relações internacionais, na economia global e na geopolítica.

Mais do que escolher entre um republicano e um democrata para o cargo político mais importante do mundo, os norte-americanos terão de decidir entre dois caminhos para a mais relevante das democracias modernas. Uma vitória de Trump necessariamente redundará em novo estresse político e institucional em escala global, posto que o republicano não demonstra muito apreço pelo establishment, dando mais peso às suas convicções consideradas populistas por muitos. Biden, por sua vez, tem o ônus de ser governo, e governos são frequentemente criticados por não responderem às demandas da sociedade com a devida rapidez. O democrata, porém, nunca deixou dúvida de que respeita o Estado Democrático de Direito e a Constituição dos Estados Unidos – compromisso não tão evidente na postura de Donald Trump. Na quinta-feira, após três tentativas dos debatedores, o republicano disse que respeitaria o resultado das eleições, contanto que fossem "justas" e "legais". Eis as condições do candidato que assusta multidões.

ESPAÇO DO LEITOR

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

INVESTIGAÇÃO E PUNIÇÃO

"Celso Daniel, prefeito de Santo André (SP), foi sequestrado e assassinado em 2002 devido à sua pretensão de denunciar corrupção e propinas. O caso foi investigado, encerrado e tido como crime comum. Poucos anos após foi reaberto e, novamente, fechado sem apontar culpados pelo assassinato. Assim, o fato continua nebuloso. Carece, a exemplo do caso da vereadora Marielle Franco, de esclarecimentos pela eficiente Polícia Federal (PF) e punição aos criminosos."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha (ES)





EX-CEO DAS AMERICANAS É SOLTO NA ESPANHA

"Crimes do colarinho branco ou cifra dourada sempre vão compensar. Doido é quem achar que eles ficariam presos. A lei não os alcança."

pedrovitoriano

"E ficam presos esse povo? Nunca! Mas o seu Zé que furtou um chocolate nas Lojas Americanas se não foi preso, responde processo até morrer. Eles, pelo contrário, serão contratados por outras empresas como heróis da resistência."

antunes_antunes_21

PARACETAMOL INJETÁVEL CHEGA AO BRASIL

"Pra quem é alérgico a dipirona será muito positivo."

mayrasilva1984



INÊS 249

Hiperjudicialização da saúde no Brasil: gargalos e soluções

A hiperjudicialização da saúde no Brasil é um fenômeno crescente que tem gerado preocupações significativas no sistema Judiciário. Atualmente, tramitam pelos tribunais brasileiros cerca de 600 mil ações relacionadas aos problemas que os brasileiros enfrentam no setor de saúde. A falta de acesso e de informações, além do grave problema de atendimento ao paciente na área pública e privada no país, refletem no alto número de processos.

Os principais gargalos identificados no sistema Judiciário, no tocante às ações de saúde, incluem a falta de uniformidade nas decisões judiciais, a ausência de critérios técnicos específicos para embasar sentenças e a sobrecarga dos tribunais. A falta de padronização nas decisões resulta em insegurança jurídica, onde casos semelhantes podem receber tratamentos distintos, causando desigualdades e injustiças. Além disso, a ausência de diretrizes técnicas claras faz com que muitos juízes, sem o devido conhecimento especializado, baseiem suas decisões em laudos e pareceres muitas vezes contraditórios, o que só aumenta a incerteza e a morosidade no julgamento dos processos.

Outro ponto crítico é a ineficiência no manejo das demandas repetitivas, que abarrotam os tribunais com casos similares e que poderiam ser resolvidos de forma mais célere através de mecanismos de resolução coletiva de litígios. A falta de uma estrutura adequada para tratar estas demandas em massa contribui para a morosidade processual e para o acúmulo de processos não solucionados. A falta de investimento em tecnologias e sistemas de informação que poderiam otimizar a gestão processual também é um fator que agrava a situação.

Além disso, contribuem para a hiperjudicialização da saúde a insuficiência de políticas públicas eficazes, a falta de clareza na regulamentação dos serviços de saúde e a demora na prestação dos serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS). E, ainda, a atuação das operadoras de planos de saúde, que muitas vezes negam ou restringem procedimentos e tratamentos, também impulsiona o aumento do número de ações judiciais.

A FALTA DE PADRONIZAÇÃO NAS DECISÕES RESULTA EM INSEGURANÇA JURÍDICA, ONDE CASOS SEMELHANTES PODEM RECEBER TRATAMENTOS DISTINTOS, CAUSANDO DESIGUALDADES E INJUSTIÇAS



NATÁLIA SORIANI

Especialista em direito da saúde

Entre os temas mais recorrentes nas ações judiciais sobre saúde, destacam-se:

- Fornecimento de medicamentos e tratamentos: pacientes frequentemente recorrem ao Judiciário para obter medicamentos de alto custo ou tratamentos não disponíveis pelo SUS ou não cobertos pelos planos de saúde. A ausência de uma lista atualizada e transparente de medicamentos e tratamentos oferecidos pelo SUS e pelas operadoras agrava o problema.

- Internações e procedimentos cirúrgicos: a demora ou negativa de vagas para internações e a realização de cirurgias essenciais têm levado um grande número de pacientes a buscar judicialmente a garantia de seus direitos à saúde.

- Planos de saúde: as controvérsias em torno das coberturas obrigatórias, reajustes abusivos, e a negativa de procedimentos são motivos constantes de judicialização. A falta de uma regulação clara e eficiente por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também é um fator agravante.

Para enfrentar a hiperjudicialização, algumas soluções podem ser propostas, como, por exemplo a criação de protocolos e diretrizes clínicas. É essencial estabelecer protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que orientem a prática médica e a cobertura de tratamentos e medicamentos tanto no SUS quanto nos planos de saúde pode trazer maior segurança jurídica e reduzir a necessidade de judicialização.

Vale destacar também que o fortalecimento das câmaras e núcleos de conciliação e mediação em questões de saúde pode facilitar acordos entre as partes, evitando a judicialização de um grande número de casos.

Outro ponto fundamental é o aperfeiçoamento da regulação e fiscalização. Uma regulação mais clara e rigorosa por parte da ANS, aliada a uma fiscalização efetiva, pode coibir práticas abusivas das operadoras de planos de saúde e garantir que os direitos dos consumidores sejam respeitados sem necessidade de intervenção judicial.

Pelo lado do sistema Judiciário também são necessárias algumas mudanças e investimento. É essencial promover a capacitação constante dos magistrados e técnicos do Judiciário em matérias técnicas de saúde pode auxiliar na tomada de decisões mais fundamentadas e eficazes, reduzindo a necessidade de perícias e prolongamento dos processos. E aliado a está capacitação deve-se implementar sistemas de informatização e integração de dados entre os diferentes órgãos do sistema de saúde e o Judiciário pode agilizar o acesso às informações necessárias para a tomada de decisões e reduzir a carga processual.

Também se faz necessário a adoção de teses jurídicas vinculantes pelo Conselho da Justiça Federal, para uniformizar decisões e a trazer maior previsibilidade e segurança jurídica.

Em suma, a hiperjudicialização da saúde no Brasil é um desafio complexo que demanda soluções multidimensionais. A conjunção de esforços entre o Judiciário, Executivo, Legislativo e as partes interessadas é fundamental para criar um sistema de saúde mais eficiente, justo e menos dependente da intervenção judicial.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928



SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000



Filiado ao Instituto Verificador de Circulação



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br



TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330	Economia (31) 3263-5036	Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279	Feminino & Masculino (31) 3263-5260
	Esportes (31) 3263-5453	Fotografia (31) 3263-5214	Bem Viver (31) 3263-5048
Editorias: Gerais (31) 3263-5486	Internacional (31) 3263-5301	Turismo (31) 3263-5486	Portal Uai (31) 3263-5245
Política (31) 3263-5165	Opinião (31) 3263-5249	Vrum (31) 3263-5349	Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224



INÊS 249


JORGE GUERRERO/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ESPANHA
Protesto contra "turismo de massa" ►►►


Para acessar: aponte o celular



RELAÇÕES EXTERNAS

PAULO DELGADO

>> contato@paulodelgado.com.br

O FATO É QUE, APESAR DAS LAMÚRIAS E DA DESINFORMAÇÃO, A ECONOMIA DOS EUA ESTÁ EM PLENO CRESCIMENTO, E A IMIGRAÇÃO DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NESSE CENÁRIO

Biden e os anjos de Lincoln

Se no final das contas tudo se resumir a uma avaliação de condições físicas e discursivas, a natureza contextual de Joe Biden não prevalecerá sobre a perfídia de Donald Trump. Os EUA precisam da proteção dos melhores anjos da natureza para não se entregarem à vã dissolução.

Era quatro de março de 1861 e Abraham Lincoln concluía seu primeiro discurso de posse dizendo que "não somos inimigos, mas amigos. Não devemos ser inimigos. Embora a paixão possa ter se tensionado, ela não deve quebrar nossos laços de afeto. Nossa União será fortalecida quando for novamente tocada, como certamente será, pelos melhores anjos da nossa natureza". O contexto era a secessão dos estados do Sul e a ameaça iminente de guerra civil nos EUA.

Na década passada, o psicólogo Steven Pinker usou essa frase de Lincoln para intitular sua obra "Os melhores anjos da nossa natureza" que cataloga o declínio secular da violência em nosso mundo. Pinker argumenta que o progresso humano, apesar das adversidades, tem mostrado uma tendência clara de melhoria nas condições de vida globais. Ele destaca como a razão, a ciência, o humanismo e o progresso têm sido pilares fundamentais para este avanço.



Pinker demonstra como, ao longo dos séculos, temos presenciado uma redução significativa na violência e um aumento na prosperidade, educação e saúde. Estes avanços são resultados de políticas baseadas em evidências e da abertura a novas ideias e culturas, algo amplificado pela imigração. Sem a imigração e o comércio global o mundo seria muito mais pobre e encrencado.

De todo modo, no contexto atual, são justamente a imigração e a relação dos EUA com o mundo os grandes pontos de divisão da sociedade americana. Existem muitos outros tópicos a comentar sobre o muitas vezes leviano bate-boca que foi o debate de quinta-feira à noite entre os candidatos à Casa Branca, mas prefiro falar da imigração.

É espantoso constatar que não apenas os eleitores americanos desejavam um controle ainda mais rígido da imigração sob a administração Biden, mas que a maioria acredita que Trump é quem lida melhor com a questão entre os dois. Segundo pesquisa Reuters/Ipsos da semana que passou, os eleitores escolheram Trump por 44% contra 31%.

Entre outros despautérios, Trump enfatiza termos como "Biden migrant crime" para associar falsamente imigração a criminalidade e desordem. São lideranças assim que explicam por que as pessoas não notam que o mundo melhorou e segue melhorando, bem como não notam o bem danado que a imigração traz para um país. Pior, são lideranças assim que atrasam o progresso do mundo. Afinal, a melhor solução para não atrair imigrantes é ter um país inóspito, com uma economia terrível, sem melhores expectativas e esperanças. Pobre dos países que não atraem imigrantes. Seria isso que o americano médio deseja para seu país?

O fato é que, apesar das lamúrias e da desinformação, a economia dos Estados Unidos está em pleno crescimento, e a imigração desempenha um papel crucial nesse cenário. Entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, aproximadamente 50% do crescimento do mercado de trabalho veio de trabalhadores nascidos no exterior, de acordo com o Economic Policy Institute, um think tank de Washington.

Imigrantes recuperaram-se mais rapidamente das perturbações da pandemia e muitos tiveram aumentos salariais significativos em indústrias necessitadas de mão de obra. Os dados mostram que a imigração fortalece a economia americana, preenchendo lacunas críticas no mercado de trabalho e contribuindo para um crescimento robusto. Sem os imigrantes, inclusive os sem documentos, os EUA cresceriam menos. É isso que desejam?

Apesar da retórica polarizadora e das políticas restritivas defendidas por líderes como Trump, a imigração tem mostrado benefícios claros e mensuráveis. Políticas restritivas poderiam prejudicar o crescimento econômico contínuo e a inovação, elementos essenciais para a prosperidade do país.

É, assim, fundamental que eleitores e líderes compreendam os benefícios trazidos pela chegada de estrangeiros ao país. Uma abordagem abrangente e informada permitirá que os Estados Unidos mantenham sua trajetória de progresso e crescimento. A imigração não só enriquece a diversidade cultural, mas também serve como um motor indispensável para o desenvolvimento econômico, garantindo que o país continue a ser uma terra de oportunidades e crescimento. Quisera que o Brasil ainda estivesse atraindo muitos imigrantes, em vez de ver brasileiros compelidos a buscar vida melhor no exterior.

Enfim, que os melhores anjos da nossa natureza ajudem nossos amigos estadunidenses a viver fora de tais pressões políticas temporais.

EUROPA

LATINOS TEMEM VITÓRIA DA EXTREMA DIREITA NA FRANÇA

Eleições para definir congressistas começam hoje e terão segundo turno no próximo domingo. Estrangeiros correspondem a pouco mais de 10% da população do país

Em meio à campanha eleitoral legislativa da França, os migrantes latino-americanos estão preocupados com as políticas anti-imigração que o partido de extrema direita, líder nas pesquisas, promete implementar se obtiver a maioria parlamentar. "Fazia muito tempo que eu não tinha tanto medo dos resultados das eleições", disse Maria, uma mexicana que está na França há seis anos e não quis revelar seu sobrenome.

O partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN) lidera as pesquisas para as eleições gerais, cujo primeiro turno será realizado hoje e o segundo, em 7 de julho. O RN e seus aliados têm 36% dos votos, seguidos pela Nova Frente Popular (NFP, 29%), de esquerda, e pela aliança de centro-direita do presidente Emmanuel Macron (20%), de acordo com uma pesquisa da Ipsos publicada na sexta-feira.

A incerteza paira sobre a possibilidade de eles conquistarem a maioria absoluta na Assembleia Nacional (câmara baixa), o que abriria as portas para um governo de extrema direita com seu jovem líder Jordan Bardella, 28 anos, como primeiro-ministro.

"Você não se sente confortável na rua sabendo que uma em cada três pessoas está votando em um candidato que quer expulsá-lo", diz Luis Molero, um estudante peruano da Universidade Sciences Po, em Paris.

Em 2022, cerca de 7 milhões de migrantes viviam na França, o que correspondia a 10,3% da população do país, dos quais 2,6 milhões obtiveram a nacionalidade francesa, de acordo com o instituto de estatísticas Insee. A maioria é da África e da Europa, e cerca de 6% vêm das Américas e da Oceania juntas, de acordo com dados oficiais.

PRIORIDADE

As políticas contra a migração irregular foram um ponto central da campanha eleitoral do RN, que também propõe medidas que afetariam os estrangeiros com documentos válidos, principalmente ao implementar a noção de "prioridade nacional".

Essa doutrina implicaria priorizar o acesso ao trabalho e à moradia e reservar os benefícios sociais para os cidadãos franceses. No caso de estudantes estrangeiros, seu acesso a residências estudantis públicas seria restrito.

"Os estudantes estrangeiros não terão prioridade e os benefícios sociais serão reservados, em primeiro lugar, para os estudantes franceses, que também têm problemas para encontrar acomodação e pagar as contas", disse o candidato a deputado do RN, Alexis Jolly, durante a campanha.

Essa política "não é compatível nem com a Constituição francesa, nem com a legislação da União Europeia, nem com a legislação internacional de direitos humanos", afirmou Marie-Laure Basilien-Gainche, professora de direito público na Universidade de Lyon 3. "A discriminação, especialmente com base na nacionalidade, é proibida. O RN iria contra essas regras fundamentais", acrescenta.

O partido de extrema direita poderia, no entanto, restringir os critérios para a concessão de vistos, benefícios ou ajuda financeira, como o aumento do número mínimo de anos de residência no território. ■



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024



REPERTÓRIO

- "ELECTRIC COUNTERPOINT" (1º movimento – Fast)", de Steve Reich
- "EL AMOR", de Santiago Vazquez
- "LAGUNA DE ÁGUA", de Carlos Aguirre
- "STARS", de Bobby McFerrin
- "ESTAMPES, POUR PIANO (1º movimento – Pagodes)", de Claude Debussy
- "THE ANCHOR SONG" de Björk – Participação especial: Juliana Perdigão
- "MÚSICA DAS NUVENS E DO CHÃO" de Hermeto Pascoal
- "NA BAIXA DO SAPATEIRO", de Ary Barroso
- "A RÃ", de João Donato e Caetano Veloso
- "SONO", de Rafael Martini

"MINERAL", CRIADO POR MÁXIMO SOALHEIRO, REÚNE 103 PEÇAS EM CERÂMICA, COM REPERTÓRIO QUE PASSEIA PELO ERUDITO E POPULAR, INCLUINDO TEMAS DE STEVE REICH, BJÖRK E ARY BARROSO

MÚSICA FEITA COM CERÂMICA

Inhotim recebe o espetáculo "Mineral", criado pelo artista plástico Máximo Soalheiro e entendido como instalação-concerto, após cinco anos sem ser apresentado

FOTOS: ANNA LARA / DIVULGAÇÃO



DANIEL BARBOSA

Fruto de uma pesquisa iniciada há mais de 20 anos pelo artista plástico Máximo Soalheiro, reconhecido como um dos mais importantes ceramistas do país, o espetáculo "Mineral" volta à baila a partir deste domingo (30/6), quando será apresentado no Instituto Inhotim, às 15h. A obra, entendida como uma "instalação-concerto", estreou em 2018, com duas apresentações na Sala Minas Gerais, ocupou o palco do Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes no ano seguinte e teve seu percurso interrompido a partir da chegada da pandemia.

Agora, depois de Inhotim, onde será realizado próximo à obra "Elevazione (2000-2001)", de Giuseppe Penone, o espetáculo segue para São Paulo. Na capital paulista, será apresentado no emblemático Teatro Oficina, nos dias 16 e 17 de julho, e retorna a Belo Horizonte, com mais duas datas – 2 e 3 de agosto – na Sala Minas Gerais. Em "Mineral", Soalheiro aprofunda a relação da cerâmica com a música, que diz ser outra grande paixão em sua vida.

A instalação-concerto consiste em um conjunto de 103 peças em cerâmica, afinadas com alta precisão, que se presta à execução de um repertório que passeia pelo erudito e pelo popular, incluindo temas de Steve Reich, Bobby McFerrin, Claude Debussy, Björk e Ary Barroso, entre outros. O ceramista diz que sua criação pode ser entendida como um grande instrumento musical, disposto em duas séries de peças microfonadas, com sonoridade única e grande riqueza de timbres.

INSTRUMENTISTAS VIRTUOSOS

Para dar vida ao projeto, ele se associou ao músico e designer de som Pedro Durães, que assina a direção musical do espetáculo, e a um grupo de instrumentistas virtuosos e abertos à experimentação de linguagens. Além das peças de cerâmica, tocadas com as mãos, baquetas e arco, a performance conta com baixo acústico, percussão, sopros, piano e voz. O concerto reúne os músicos Camila Rocha, Davi Fonseca, João Paulo Drummond, Kristoff Silva, Leandro César, Pedro Durães, Juliana Perdigão e Yuri Vellasco.

Soalheiro remonta ao final da década de 1990 para falar do embrião de "Mineral". Ele conta que estava trabalhando com o músico Flávio Henrique na feitura do primeiro álbum solo de Marina Machado, "Baile das pulgas", lançado em 1999. "A gente fez uma experimentação com um conjunto pequeno dessas peças de cerâmica sonoras", diz. O disco foi gravado e ele seguiu de forma pontual com a pesquisa. Em 2010, o artista plástico se juntou a Pedro Durães, Kristoff Silva, Juliana Perdigão e Yuri Vellasco para ampliar o trabalho.

A partir daquele encontro, Soalheiro desenvolveu de forma mais aplicada a produção que, oito anos depois, resultou em "Mineral". O artista diz que seu interesse por música – ele chegou a fazer faculdade, mas não levou adiante – foi o que guiou esse trabalho. "Essa instalação-concerto é um reencontro com a música. É, também, uma ideia de misturar vários fazeres. 'Mineral' envolve uma estrutura, um projeto de iluminação, uma concepção cênica, enfim, tudo é trabalhado em todos os níveis", destaca.

PESQUISA DE MATERIAIS

O artista plástico explica que, das 103 peças de cerâmica que compõem a obra, 96 são harmônicas e as outras sete, percussivas. Para realizar "Mineral", Soalheiro se dedicou à pesquisa de materiais, processos de queima e vitrificação, chegando a uma rocha muito antiga, o aglomatolito – especificamente a pirofilita –, que tem ocorrências maiores em Minas Gerais e na China. "É uma cerâmica de alta temperatura e, no processo, tem uma fase que você bate e sai som. Os parâmetros para se chegar na nota são vários: peso, altura, dimensão", diz.

Ao abrir o forno onde as peças são feitas, é possível ter certeza de que a cerâmica produzida emitirá a nota esperada ou bem próxima do ideal, conforme aponta. Ele observa que, para garantir mais precisão na emissão do som, os vasos cilíndricos de diferentes espessuras e diâmetros são microafinados com água adicionada no interior de cada um. Soalheiro explica que a seleção de repertório foi feita coletivamente.

"Nós todos gostamos de muitas coisas, bem diversas, mas a gente converge nessas músicas que estão no roteiro. A gente começa com uma peça do Steve Reich que é quase irritante, um som meio matemático, com repetição, iniciada com uma programação eletrônica, e que já de cara deixa todo mundo hipnotizado. Com as 96 peças de cerâmica harmônicas afinadas, você confunde o som delas com o do piano", pontua.

NOTA NA PEÇA

Soalheiro lembra que existe um histórico grande do uso da cerâmica em música, sobretudo com um propósito percussivo, por exemplo na África e em países andinos. "O que tem de diferente aqui é que a nota está na parede da cerâmica, não depende do ar. Isso eu não sei existe em algum outro lugar do mundo", diz.

Ele chama a atenção para o fato de que o lugar onde a instalação-concerto é apresentada influencia no resultado, o que demanda estudo para adequação. "Em Inhotim vamos fazer uma sonorização que nunca fizemos, em um lugar aberto." ■



"MINERAL"
Instalação-concerto de Máximo Soalheiro, neste domingo (30/6), às 15h, em Inhotim (Rua B, nº 20 – Brumadinho). No último domingo de cada mês, entrada franca, com retirada antecipada de ingressos pelo Sympla. Informações: https://www.inhotim.org.br/. Nos dias 2 e 3 de agosto, sexta e sábado, na Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090 – Barro Preto). Ingressos a R$ 50 (inteira) e R$ 25 (meia), à venda na bilheteria local e pelo Sympla



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024





HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

UFMG HOMENAGEIA JAIR LEONARDO

No centenário de nascimento de Jair Leonardo Lopes (1914-2016), a memória do professor será reverenciada com homenagem na UFMG, que vai inaugurar, em 9 de julho, busto na Faculdade de Direito. Mineiro de Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha, o jurista presidiu a Seccional Mineira da OAB e foi, por duas vezes, integrante da magistratura, como juiz municipal em Diamantina e desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), compondo o quinto constitucional destinado aos advogados. Também foi professor titular de direito penal na Faculdade de Direito da UFMG.

ACERVO PESSOAL



O JURISTA JAIR LEONARDO LOPES FOI PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, PRESIDENTE DA OAB-MG E DESEMBARGADOR

● ÚLTIMA SUSTENTAÇÃO

Jair Leonardo participou de comissões de juristas encarregadas de reformar a legislação penal brasileira e atuou em bancas examinadoras de concursos para o magistério de direito penal em todo o Brasil. Advogou até os 92 anos, somando quase sete décadas de profissão. Fez sua última sustentação oral no TJMG em 5 de abril de 2016 e morreu pouco depois, em maio. Deixou a viúva Gecíola, que tem 92 anos, e os filhos Márcio, engenheiro; Marcelo, advogado; Maurício, tabelião; Marly, serventuária; e Márcia, médica.





● CASA ROSADA

A boa-nova da semana é que Belo Horizonte ganha mais um espaço cultural. Na sexta-feira (5/7), a Gasmig e o Minas Tênis Clube (MTC) apresentam, em evento para convidados, a Casa Rosada Gasmig Minas, que funcionará na Rua da Bahia, 2.425, em frente ao MTC. O imóvel foi tombado pelo Patrimônio Municipal há 22 anos e está inserido no Conjunto Urbano Rua da Bahia e Adjacências. Cedido por 20 anos, o espaço será a extensão do Centro Cultural Unimed-BH Minas.

● SOS RIO GRANDE DO SUL

As ações em benefício do Rio Grande Sul não podem parar. Na terça-feira (2/7), os chefs Jérôme Dardillaceroberta?? Sudbrack comandam no Marine, o estrelado restaurante do Fairmont Rio, jantar com renda destinada à instituição Pão dos Pobres, que auxilia as vítimas das enchentes gaúchas. Estão confirmadas as presenças de Flávia Quaresma, Luanna Malheiros – do MGallery?(Térèze), em Santa Teresa –, Elia Schramm, Gonzalo Vidal, Rafael Brito Pereira e Menandro Rodrigues.

● DIREITO

Gustavo Lanna é o novo head na área tributária da GVM Advogados. Professor da pós-graduação de gestão de tributos das Faculdades Newton Paiva e de várias disciplinas na pós-graduação em direito tributário, direito público e gestão de tributos do Instituto de Educação Continuada da PUC Minas, Lanna acumula experiência de mais de 21 anos no gerenciamento de processos administrativos e judiciais.



RAMON BITTENCOURT/MTC/DIVULGAÇÃO



LÚCIA NEVES ENTRE O PRESIDENTE DO MINAS TÊNIS CLUBE, CARLOS HENRIQUE MARTINS TEIXEIRA, E THEREZA DE CASTRO MARTINS TEIXEIRA, NA FESTA JUNINA DO MTC

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21/3 a 20/4)
A vontade de poder provoca inúmeros inconvenientes, mas que fazem parte do caminho. Portanto, aceite com naturalidade o que acontecer se lembrando de que sua alma está em busca de domínio. Sacrifícios necessários.

TOURO (21/4 a 20/5)
Sua mente precisa ser dominada, porque se recusa a aceitar que tudo esteja em bom andamento, se mantendo sob o controle de temores antigos que não poderiam se replicar no momento atual. Domínio mental.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Foque sua atenção em todos os aspectos práticos que precisam ser organizados para que suas ideias se materializem da melhor maneira possível, sem efeitos colaterais nocivos. Isso consome tempo, mas é melhor assim.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Não importa quão bem você faça o que fizer, tenha certeza de que sempre haverá por aí algum espírito de porco com plena disposição a criticar com severidade sua atuação. Continue em frente sem se importar com isso.

LEÃO (22/7 a 22/8)
As preocupações são insidiosas, se munem de argumentos insofismáveis. Porém, a mente que argumenta com ansiedade é a mesma mente que pode desfazer o feitiço. Tudo depende de sua decisão. Tome a melhor possível.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Querer mais do que se pode, essa é uma boa parte da história de nossa humanidade, que provoca inúmeros inconvenientes, mas que, ao mesmo tempo, motiva a fazer descobertas que mudam tudo para sempre. Aceite e agradeça.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Os venenos que intoxicaram seu caminho nos últimos meses não eliminaram sua presença entre o céu e a terra. Portanto, é hora de aceitar que tudo isso deve ter brindado com força renovada. Siga com atrevimento.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Há tanta coisa funcionando bem e em seus devidos lugares que seria uma pena você achar tudo abaixo de suas expectativas e, como resultado, desvalorizar o momento. Cuide para manter sua desconfiança sob controle.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Os sentimentos são bons, mas a prática deixa a desejar. Boas intenções nunca serão suficientes, porque delas o inferno está cheio. As boas intenções hão de aprimorar a prática para que tudo fique de acordo.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Se acontecer de tudo estar bem para a maioria das pessoas, cuide para não ser você a nota dissonante que estrague a festa alheia. Pelo contrário, se permita viver com alegria a celebração alheia. Isso é nutritivo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Faça o que estiver ao seu alcance e evite se atormentar com a sensação de que deveria fazer muito mais. Essa obrigação abstrata e rigorosa pode até flutuar nos seus pensamentos, mas não a use de orientação.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Apesar de todos os pesares, que não são poucos, siga em frente com suas melhores intenções, porque, mesmo que os resultados não consigam atingir mínima proporção dos seus interesses, ainda assim haverá satisfação.



INÊS 249



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Das partes abertas

Lançado recentemente o livro de Jonas Samudio, "Das partes abertas – ensaio sobre o gozo da matéria". Numa escrita sofisticada, derrama poeticamente a matéria do que o gozo é feito. Gozo que é uma consistência e ocupa a outra cena, a terceira margem do rio, onde nem sempre jogamos âncora. Ora sim, ora não, a coisa se acende e se apaga iluminando nesse espaço-escrita em que a singularidade do autor deixa sua marca, sua sensibilidade à flor da pele.

O título enigmático ("Das partes abertas – ensaio sobre o gozo da matéria") nos convida e entrar num mundo em que a linguagem poética se encontra com a psicanálise, a estética, a costura, a filosofia, "a mística santa Teresa" no "Livro da vida".

Samudio escreve, corta e costura, alinhavando textos e tecidos, corpo, feminino, místico, escrita, alguns vestidos. Doutor em teoria literária (POSLIT-UFMG), professor no ensino superior, seu texto se compõe em passagens expressivas de Merleau-Ponty, Castelo Branco, Deleuze, Heidegger, Sudbrack, Deridá, Santa Teresa e outros, bem alinhavados. Colheu destes autores o sumo do gozo em suas manifestações.

"Numa escrita sofisticada, Jonas Samudio derrama poeticamente a matéria do que o gozo é feito"

Pares de contrastes se apresentam, o íntimo e o êxtimo coexistissem em continuidade, assim como o claro e o escuro, o dentro e o fora e todas as palavras que dizem do gozo, e suas variações, êxtase, arrebatamento.

O livro é um texto escrito em três diferentes vozes. A primeira é uma leitura do "Livro da vida", escrito por Santa Teresa. A segunda é uma análise das dobras do vestido da estátua chamada "O êxtase de santa Teresa ou A transversação de santa Teresa", de Bernini, do século 17. A terceira voz é uma tentativa de dizer o próprio gozo da matéria como se ele contasse o seu próprio gozo.

"No Êxtase de santa Teresa, é o texto que testemunha o êxtase que se diz retratado; o êxtase, como um corpo que se arremessa, avassalado, para fora de si mesmo, é o tecido que o veste, e é o mármore que queda, ali extasiado."

Samudio escreve as dobras do tecido da escultura de mármore de "santa Teresa", as pregas do mármore, as reentrâncias do tecido, e no rosto o gozo esculpido no mármore. Um gozo expresso no rosto que nenhuma palavra define, gozo envolto em um não saber.

O lançamento do livro foi acompanhado das novas peças de TTeresa na coleção "teresatextotecido". Jonas participou também do projeto Escrever o Vestido/Costurar o Texto, na Oficina de Escrita e outras artes do tecido com a oficina Vestir uma voz, em parceria com Daniel Bernardes, pois além de escritor e poeta, como já disse acima, ele corta e costura. É autor de "Barthes, Loyola e outros textos", com Carlos Rafael Pinto, pela Editora Saber Criativo.

É como se a tessitura do texto fosse composta de fios que se ligam formando um tecido que envolve o corpo com palavras. E para quem gosta de poesia terminamos assim: "A sua reivindicação sobre a matéria: coisa que pulsa, úmida, carnuda, púrpura. Coisa que goza no algures do corpo."





MÚSICA CLÁSSICA

Concertos gratuitos com obras contemporâneas

Série "Eufonias – música no século 21", com três apresentações, começa hoje na Fundação de Educação Artística. Flautista Eric Lamb estreia em Minas Gerais

CECÍLIA AMARAL*

Obras de compositores contemporâneos locais e estrangeiros são destaque na série "Eufonias – Música no século 21", em três dias de evento na Fundação de Educação Artística (FEA). A estreia, neste domingo (30/6), reúne peças de artistas brasileiros, como Ricardo Vendramin Ross e Igor Maia, e internacionais, como Liza Lim, Sean X. Quinn, Otto Wanke e Kaija Saariaho.

Os concertos foram promovidos pela FEA em parceria com a Escola de Música da UFMG e a Orquestra de Câmara Sesiminas.

"A ideia é trazer apresentações dedicadas ao repertório contemporâneo, reunindo principalmente obras de compositores brasileiros, mas criando também um diálogo com músicos de outros países. O evento é fruto de muita cooperação entre as três instituições", afirma Igor Maia, professor de composição da UFMG, maestro e um dos organizadores dos concertos.

FLAUTA, PIANO E ORQUESTRA

Na próxima terça (2/7), o programa é dedicado exclusivamente a composições nacionais. "Eis aqui, op. 68" de Paulo Costa Lima; "Miragem", de Marisa Rezende; e "Metamorfoseanna", de Gabriel Mesquita, constam no repertório.

Já na quinta (4/7), acontece a estreia mundial de "Entre a tormenta", trabalho composto por Igor Maia e tocado pelo flautista austríaco-americano Eric Lamb, confirmado no primeiro e último dia de evento. Esta é, inclusive, a primeira vez de Lamb em Minas Gerais. O flautista faz sua estreia na Sala Sérgio Magnani, hoje, às 19h.

"Conheço o Eric Lamb há quase 10 anos e temos uma parceria já consolidada, mas sempre quis escrever uma peça solo para ele", diz Maia. "O momento perfeito surgiu com a oportunidade de apresentar a obra durante a série 'Eufonias' e contando ainda com a participação da Orquestra Sesiminas."

Além de Lamb, as pianistas brasileiras Marina Spoladore e Ana Cláudia são presenças confirmadas no segundo e terceiro concerto, respectivamente. A Orquestra Sesiminas, sob regência do maestro Felipe Magalhães, sobe ao palco no último dia de concerto.

ANDREJ GRILC/DIVULGAÇÃO



FLAUTISTA ERIC LAMB PARTICIPA DE CONCERTO NESTE DOMINGO, NA SALA SÉRGIO MAGNANI, COM OBRAS DE RICARDO VENDRAMIN ROSS, IGOR MAIA, SEAN X. E LIZA LIM

PEÇAS MINEIRAS

"Tentamos montar um repertório que valorizasse também a cena mineira", afirma Maia. "O programa de quinta, por exemplo, conta com obras de Oiliam Lanna e Eduardo Campolina, ambos professores de música da UFMG, além de José Padovani, que também se formou na universidade federal."

Composições do estadunidense Bruce Reiprich e do português Jorge Peixinho também serão tocadas na mesma noite. "Além disso, optamos por trazer obras de três compositoras brasileiras fantásticas durante a série: Marisa Rezende, Tatiana Catanzaro e Valéria Bonafé. Nosso objetivo é valorizar a música contemporânea em vários níveis", afirma Maia.

Trabalhos de outros compositores nacionais, como Joana Boechat, Marcílio Onofre e Pauxy Gentil-Nunes também serão apresentados durante a programação. "Tem muita música brasileira que merece ser apreciada. A série 'Eufonias' dá ao público a oportunidade de escutar peças que são muitas vezes difíceis de encontrar e serem tocadas", destaca Igor Maia. ■

*** Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro**



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024

MÚSICA NA CAPITAL

XÊNIA FRANÇA CANTA O AMOR EM FORMATO ÍNTIMO

"Talvez eu tivesse certo preconceito em parecer clichê falando de amor. Hoje em dia, diante da efemeridade, da rapidez das coisas e do hipermaterialismo, talvez seja cafona mesmo falar de amor, mas então é justamente o momento de entrar nesse assunto"

Xênia França
Cantora e compositora

NOA GRAYEVSKY/DIVULGAÇÃO

DANIEL BARBOSA

BAIANA SE APRESENTA AO LADO DO PIANISTA FÁBIO LEANDRO, HOJE, EM BH. NO REPERTÓRIO, CANÇÕES INÉDITAS NA VOZ DA ARTISTA, COMO "LUZ DO SOL", DE CAETANO VELOSO, E "AS ROSAS NÃO FALAM", DE CARTOLA

Uma conjunção de fatores colocou Xênia França no caminho do projeto Uma Voz, Um Instrumento, que chega a mais uma edição da temporada 2024, neste domingo (30/6), no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas. Seguindo a premissa expressa no nome da série anual de shows realizada desde 2016, a cantora baiana se apresenta acompanhada apenas pelo pianista Fábio Leandro, em um formato que começou a ser moldado no ano passado.

Xênia conta que estava precisando de um respiro. O processo de feitura de seu álbum mais recente, "Em nome da estrela", lançado em 2022, se deu durante a pandemia e foi, conforme diz, intenso. "Me identifico com aquela fala da Clarice Lispector, sobre a sensação de morte pós-lançamento de um trabalho, e nesse caso ainda mais, porque eu estava lidando com questões pessoais", diz.

Finalizado o trabalho, ela partiu para uma turnê de um mês no Canadá. Quando retornou, saiu do escritório que gerenciava sua carreira, onde estava há muito tempo. Logo na sequência, ganhou um Grammy Latino, por "Em nome da estrela". Ato contínuo, viu a música "Lua soberana", em que divide os vocais com a conterrânea Luedji Luna, ser escolhida para a trilha de abertura da novela "Renascer", da Globo. Ainda em 2023, viajou para se apresentar na Europa e, no Brasil, seguiu com os shows de lançamento do álbum.

RETORNO AO FUNDAMENTAL

"Depois que saí desse processo todo, pensei em tirar um ano sabático", diz, destacando que esse desejo acabou redundando na busca por esse formato mais intimista, de voz e piano. "Desde o ano passado, venho experimentando sair do contexto do trabalho com banda, que marca meus dois discos. Quando quero coisas novas, retorno para o fundamental, que é escutar minha voz, pesquisar repertório, pensar uma estética, tudo isso através do piano, que é dos meus instrumentos favoritos", diz.

Ela conta que, no ano passado, chegou a fazer alguns shows nesse formato, na companhia de Amaro Freitas. Xênia diz que, depois que voltou da Europa, quis dar continuidade a essa proposta mais intimista. "Meu primeiro show em 2024 foi de voz e piano. Agora estou com Fábio Leandro, que me acompanha há anos. Temos uma intimidade muito grande, então ele entrou nesse lugar de ser minha dupla. Participamos, com esse formato, de um festival no Japão e também já nos apresentamos em Brasília", relata.

Batizado "Tudo sobre o amor", o show que chega agora a Belo Horizonte tem repertório composto por uma série de músicas inéditas na voz da cantora, que transitam do jazz ao samba. "Luz do sol" (Caetano Veloso), "As rosas não falam" (Cartola), "Quase um segundo" (Herbert Vianna), "In sentimental mood" (Duke Ellington), "Carinhoso" (Pixinguinha) e "Consolação / Berimbau" (Baden Powell / Vinicius de Moraes) são algumas delas. Músicas dos álbuns "Xênia" (2017) e "Em nome da estrela" também integram o roteiro.

BELL HOOKS

Ela explica que a seleção se relaciona diretamente com o nome do show, que reverencia a escritora, pensadora e ativista social norte-americana Bell Hooks (1952-2021), autora do livro "Tudo sobre o amor" (1999). A obra, primeira de uma trilogia sobre o tema, traz reflexões sobre o amor enquanto uma ação política e transformadora, em prol da libertação.

"O repertório é quase como uma trilha sonora do livro. No ponto em que estou, Bell Hooks discute a distorção sobre o que é o amor no núcleo familiar. Quando a gente vai para a vida, para a escola, para a faculdade e consequentemente começa a ter relacionamentos, aquelas primeiras informações que você traz sobre o amor influenciam e, de modo geral, as pessoas acabam se machucando muito, porque o amor que a gente aprende em casa é um conto de fadas. Estou construindo o repertório enquanto leio o livro", diz.

Xênia considera que, circulando com esse show, o roteiro musical pode mudar à medida em que a leitura avance. Ela diz que, embora seja uma pessoa amorosa, ainda não tinha abordado a temática do amor em seus trabalhos pregressos. "Talvez eu tivesse certo preconceito em parecer clichê falando de amor. Hoje em dia, diante da efemeridade, da rapidez das coisas e do hipermaterialismo, talvez seja cafona mesmo falar de amor, mas então é justamente o momento de entrar nesse assunto", afirma.

MODO CRIATIVO

Ela conta que chegou a Bell Hooks por indicação de uma amiga. "Estava passando por um término de um relacionamento longo e isso me causou um descolamento de realidade. Essa amiga também estava terminando um relacionamento e disse que eu tinha que ler Bell Hooks, porque tinha salvado a vida dela", conta. A cantora diz que o livro "introjetou" em sua rotina e a fez refletir sobre o porquê de não falar sobre amor e afeto.

"Fui numa exposição sobre Carolina Maria de Jesus e lá tinha um letreiro que dizia: 'Uma mulher negra feliz é um ato revolucionário'. Fiquei pensando no que é a felicidade, como a gente pode se colocar na direção dela e como isso inclui o amor", conta. Ela diz que o show "Tudo sobre o amor" deve render frutos. "Estou nessa pesquisa de voz e piano e, com isso, entro em modo criativo de novo, pensando num próximo trabalho que ainda não tenho certeza se será um EP ou um disco, mas com a disposição de gravar coisas novas." ■

Projeção internacional

Nos últimos anos, Xênia França se apresentou no Rock in Rio, dividindo o Palco Sunset com Seal, e integrou a programação de festivais como Recbeat, Coala, Coma, Queremos, Psicodália e Virada Paulista, entre outros de destaque no cenário nacional. Ela também realizou três turnês pelos EUA, se apresentando em festivais prestigiosos, como o SummerStage, no Central Park, e o Globalfest, que lhe rendeu matéria no The New York Times. Também cantou no Kennedy Center for the Performing Arts, em Washington, e no festival SXSW, em Austin. Fez shows na Colômbia, no Teatro Pablo Tobón Uribe, em Medellín; no Centro Cultural de los Andes, em Bogotá; e em Berlim, na Alemanha.

"TUDO SOBRE O AMOR"
Show de Xênia França, neste domingo (30/6), às 19h, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes). Ingressos a R$ 50 (inteira) e R$ 25 (meia), à venda na bilheteria local e pelo Sympla. Informações: (31) 3516-1360





INÊS 249



PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Fenômeno responsável pelas crateras que modelam a superfície da Lua
- Estabelecimento comercial
- A neve no Sul do Brasil, por sua frequência
- Acrobacia feita em piscinas
- Escola idealizada por Darcy Ribeiro
- Favorece a ocorrência de melanoma
- Endereço da web (Inform.)
- Empregos; aplicações
- Aspiração elevada
- Variedade opaca de quartzo
- O período histórico em que se vive
- Cartel do petróleo
- Érbio (símbolo)
- Adquirir; conquistar
- Ambiente (fig.)
- (?) da china, potente agrotóxico
- Inimigo do hipertenso
- Memorizados
- Garante a eleição em primeiro turno
- Inscrição em sanitários masculinos
- O dia decisivo
- Deus egípcio do Sol
- Tomba
- Alcoólicos Anônimos (sigla)
- (?) Hot Chili Peppers, banda dos EUA atração do Rock in Rio 2019
- Não precede "e" ou "i" (Gram.)
- Estádio Mário Filho (RJ)
- Dueto
- Forma de cruz
- Sete, em inglês
- Ampère (símbolo)
- Movimento para trás
- Monte bíblico situado no Egito
- Agir como o indivíduo audacioso
- Retumba
- Taxa Referencial (sigla)
- Caminhão musical típico do Carnaval da Bahia
- O século iniciado em 401
- Vitamina dos frutos cítricos
- Marcelo Resende, jornalista
- Milho, em inglês
- Cede; outorga
- Forma da lantejoula
- Tirado da sepultura
- A percepção obtida pelos 5 sentidos

BANCO 3/red. 4/corn. 5/jaspe — seven — sinal.

42

SUDOKU (I)

3		4					8	
						5		
					6			9
4			3				7	
		6		8	9	4		
					5			1
				6		8	2	
			5					4
2					1		3	

SUDOKU (II)

	3			5		1		
			1		6			8
2			3					7
	2	1	6					
7		4				9		
				4	7			
	8	5	2	6				
			7					9
				1			4	



Solução



SETE ERROS







INÊS 249

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



10

Solução



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Enfim, férias!

Nilza e outras duas mulheres estão curtindo sua primeira semana de férias. Cada uma planejou passear num local distinto num dia diferente da semana. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, em que dia da semana saiu e qual foi seu programa.

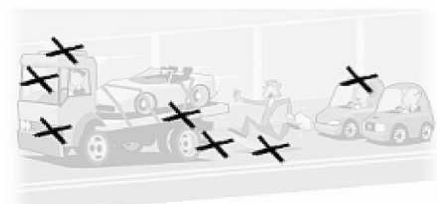
1. Raquel foi ao teatro assistir a uma peça encenada por uma atriz famosa.
2. Uma das mulheres irá visitar um museu no domingo.
3. Maitê planejou sair na sexta-feira.

		Dia da semana: Sexta-feira	Sábado	Domingo	Programa: Exposição	Museu	Teatro
Nome	Maitê						N
	Nilza						N
	Raquel				N	N	S
Programa	Exposição						
	Museu						
	Teatro						

Nome	Dia da semana	Programa

4

Solução



RESPOSTAS

SUDOKU (1)

3	9	4	1	5	7	2	8	6
6	2	7	8	9	4	5	1	3
8	1	5	2	3	6	7	4	9
4	5	9	3	1	2	6	7	8
1	3	6	7	8	9	4	5	2
7	8	2	6	4	5	3	9	1
5	4	1	9	6	3	8	2	7
9	7	3	5	2	8	1	6	4
2	6	8	4	7	1	9	3	5

SUDOKU (2)

8	3	7	4	5	2	1	9	6
4	5	9	1	7	6	3	2	8
2	1	6	3	8	9	4	5	7
5	2	1	6	9	3	8	7	4
7	6	4	8	2	1	9	3	5
3	9	8	5	4	7	2	6	1
9	8	5	2	6	4	7	1	3
1	4	2	7	3	5	6	8	9
6	7	3	9	1	8	5	4	2

SETE ERROS






TV

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024

NAMORO na tv

GABRIEL CARDOSO/SBT

DEU MATCH?

Quadro icônico "Namoro na TV", sob o comando de Patricia Abravanel, retorna ao "Programa Silvio Santos" neste domingo, no SBT/Alterosa. Canal paulista anuncia outras atrações

PÁGINA 27

INÊS 249

RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Dona Manuela não resiste e todos tentam amparar Artur e Ariosto. Sabá Bodó pede o divórcio a Nivalda. Deodora destrata Torquato Tasso na frente de Seu Tico Leonel, que estranha seu comportamento. Quinota consola Torquato Tasso. Marcelo Gouveia chega para apoiar Artur. Toda a cidade se prepara para o enterro de Dona Manuela. Artur pede que Guilherme Tell e Marcelo o ajudem. Aldenor acredita que matou Sabá Bodó e comenta com Nastácio. Benvinda e Nastácio se beijam.

TERÇA
Benvinda e Nastácio implicam um com o outro. Guilherme Tell reage tenso ao ver Caridade entrar no bar com Marcelo. Zefa Leonel consola Ariosto. Quinota ameaça Marcelo. Nivalda enfrenta Sabá Bodó. Blandina observa Artur dormindo. Seu Tico Leonel procura Deodora no cabaré. Lola encontra Aldenor escondido em seu armário. Guilherme Tell foge de Caridade. Deodora seduz Seu Tico Leonel.

QUARTA
Seu Tico Leonel se afasta de Deodora. Aldenor vê Seu Tico Leonel no cabaré e fica intrigado. Guilherme Tell pede para Blanchette ajudá-lo a conquistar Caridade. Deodora manipula Vespertino. Padre Zezo obriga Seu Tico Leonel a cumprir uma penitência. Ariosto pede a Zefa Leonel que ela passe a noite em sua casa. Sabá Bodó discute com Nivalda. Quinota se surpreende ao descobrir que Zefa Leonel não dormiu em casa.

QUINTA
Quinota estranha a reação de Tia Salete ao descobrir sobre Zefa Leonel. Aldenor se revolta por não acreditarem que ele matou o prefeito. Deodora arruma Lola e Blanchette para o enterro, e manda Vespertino emprestar um terno para Jordão Nicácio. Primo Cícero desmaia ao saber que Caridade trabalhou no cabaré. Uma grande confusão se inicia na praça. Ariosto demite Torquato Tasso. Artur promove um cortejo em homenagem a mãe, que surpreende e emociona toda a cidade. Quinota questiona Zefa Leonel sobre o interesse de Ariosto.

SEXTA
Zefa Leonel desconversa e orienta Quinota a consolar Artur. Dracena critica Blandina por se fingir de frágil na frente de Zé Beltino. Floro Borromeu fica enciumado ao ver Vespertino falando com Tia Salete. Zefa Leonel e Seu Tico Leonel trocam olhares, e Deodora fica furiosa. Nastácio é obrigado a contar para Zefa Leonel sobre o sumiço do irmão. Lola mente para manter Aldenor no cabaré. Zefa Leonel acompanha Vespertino até o cabaré. Quinota questiona Ariosto sobre o interesse em sua mãe. Zefa Leonel flagra Deodora e Seu Tico Leonel.

SÁBADO
Zefa Leonel vai embora do cabaré arrasada e Seu Tico Leonel vai atrás dela. Deodora se vangloria para Vespertino. Quinota discute com Ariosto. Seu Tico Leonel procura Padre Zezo. Marcelo toma a aliança de Blandina. Sabá Bodó presta queixa contra Aldenor. Floro enfrenta Vespertino. Tia Salete se preocupa com a irmã. Caridade conta para Artur o que viu sobre Zefa Leonel. Quinota tira satisfação com Deodora. Fé ouve a confissão de Seu Tico Leonel. Cira se insinua para Floro. Zefa Leonel decide voltar com a família para o rancho fundo.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Electra não acredita nas acusações de Luca, e Jéssica disfarça a alegria. Chicão se incomoda com o comportamento de Andrômeda. Andrômeda aceita fazer aulas de canto com Ernesto. Guto se preocupa com o novo plano de Júpiter. Paulina destrata Wilson na clínica. Júpiter tenta justificar seu comportamento com Lupita para Marieta. Eva chega à pista de skate e pede para treinar com Tom, mas Nildes a leva embora contra a sua vontade. Jéssica vibra ao falar para Hans e Mila da tristeza de Electra. Electra questiona Murilo sobre seus sentimentos por ela.

TERÇA
Murilo pergunta a Electra se tem chances de ficar com ela. Jéssica afirma a Mila que deseja destruir Electra. Tom reclama de dores na cabeça. Chantal se surpreende com a generosidade de Maya. Sheila faz intriga de Andrômeda e Ernesto para Chicão. Ernesto se interessa por Andrômeda. Wilson convence Luca a procurar Murilo. Enéas mente, na frente de Nicole, para acobertar Plutão. Laurinha questiona Tom sobre Paulina. Luca vê Murilo e Electra se divertindo e confronta o irmão. Netuno/Léo se declara para Vênus.

QUARTA
Vênus fica constrangida com a declaração de Netuno/Léo. Maya desconfia de que Jéssica seja a culpada pelo ocorrido entre Electra, Luca e Murilo. Wilson é chamado pela médica de Paulina. Brenda se preocupa com as dores de cabeça de Tom. Vênus sugere que Electra esteja apaixonada por Murilo. Jéssica fica satisfeita com o sucesso de seu plano contra Electra. Tom pega os resultados de seus exames e de Ramón. Tom se assusta com o diagnóstico que recebe da médica.

QUINTA
A médica alerta Tom sobre o skate. Eva aparece na Fundação com um hematoma no braço, e Vênus e Netuno/Léo falam com Nildes. Maya estranha o comportamento de Tom. Tom revela seu diagnóstico para Wilson. Júpiter fantasia com Lupita. Nicole começa a trabalhar na Mancini Music. Luca pensa em procurar Ana. Tom não conta para a família sobre sua doença. Pudim e Laurinha se divertem com Eva. Murilo diz a Chantal que acredita na culpa de seu irmão. Jéssica surpreende Luca. Vênus se prepara para a inauguração da galeria.

SEXTA
Vênus e seus irmãos se organizam para a abertura do restaurante. Tom tenta disfarçar a tensão diante de Vênus. Jéssica faz intriga de Murilo para Luca. Hans não gosta de ver o sucesso dos primos. Lulu destrata Chicão na frente de Ernesto. Enéas mostra uma foto sua com Léo para Nicole. Guto tenta dançar com Lupita, mas é um fracasso, e Júpiter assume seu lugar. Brenda se recusa a sentar-se à mesa com Eva. Wilson acompanha Tom até o hospital. Guto tira satisfações com Júpiter. A médica avisa a Tom que seu caso é mais grave do que ele esperava.

SÁBADO
Tom deixa o hospital revoltado. Guto questiona Júpiter sobre seus sentimentos por Lupita. Maya se anima ao saber que Tom deixou de assinar um documento importante para a produtora. Todos se preocupam com a demora de Tom para chegar ao local da competição. Marta ajuda Otto a manter Netuno/Léo em um cativeiro. Tom fica angustiado com a pressão para competir. Hans se interessa por Nicole. Guto se prepara para viajar com Lupita. Wilson tenta impedir Tom de competir.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Glaucia implora para que Nando tenha paciência e diz que está tentando ser uma boa mãe. Hélio chama Vitor para conversar e é surpreendido pela polícia. Leandro conta para Ellen, Ian e Nath sobre Hélio acusar os Monteiro de armar o incêndio, e pontua que a acusação grave terminou a amizade entre eles. Após as casas dos Campos e Monteiro serem destruídas, cada família se mudou para um extremo do bairro, surgindo o Lado Vila e o Lado Tore. Vera se aproxima de Amanda e declara que quer continuar a fazer parcerias entre o Monter Mercado e Armazém. Mauro convida Laura para voltar a morar com ele.

TERÇA
Clara desmaia ao saber que Vitor foi preso. Laura aceita voltar a morar com Mauro e eles se beijam depois de anos. Com a falta de atenção da amada, Alex pede para Lívia escolher entre a influenciadora Valentina ou ele. Lívia decide continuar a amizade com Valentina. Fausto comenta com Ellen, Ian e Nath que viu um tio do Leandro colocando fogo na casa de Hélio no passado. Romeu descobre que o único tio que Leandro tem estava fora do país na época do incêndio e acredita que Fausto esteja mentindo. Mauro e Laura contam aos filhos que eles estão namorando. Clara visita Vitor na cadeia e paga a fiança.

QUARTA
Na casa dos Campos, Clara avisa Vitor que Hélio ficou bravo com ele e precisa verificar se Hélio aceita o filho de volta, já que Vitor não tem para onde ir. A Escritora do Mundo da Imaginação diz às crianças que elas podem achar algumas respostas do passado no diário de Fausto. Em uma seletiva de futebol no CEC, um olheiro avalia os jovens e Sofia falta no evento. Valentina conhece os amigos de Lívia e debocha deles. Clara reforça a Julieta que não se lembra de nenhum tio do Leandro. Hélio se depara com Vitor em sua residência.

QUINTA
Hélio aceita Vitor em sua casa se o filho topar trabalhar na lanchonete do CEC e ganhar dinheiro digno. Vitor concorda. O produtor musical deseja lançar uma música de Fred. Téo é escolhido pelo olheiro de futebol. Bernardo fica feliz com Vera por ela começar a mudar sua visão sobre os Campos. Sofia descobre que Téo não contou que o teste mudou de horário e a enganou por ela ser uma forte concorrente. Rosalina sabota o skate de Julieta e Diego se machuca ao pegá-lo para andar. Téo conta aos pais que prejudicou a Sofia de propósito. Glaucia descobre que Fred vai assinar contrato com a gravadora e monta um plano.

SEXTA
Lívia assiste o podcast "Queijo com goiabada" com Valentina sendo entrevistada. Valentina declara que escolhe os looks e prepara os eventos sozinha, sem citar Lívia. Dimitri consegue pegar a chave da casa de Fausto. Fred diz para Glaucia que não vai voltar com ela. Glaucia pede para Fred formar uma dupla musical com ela; ele nega. Lívia pergunta para Valentina o motivo de não comentar sobre ela no podcast. Dimitri, Ellen, Ian, Nath e Romeu entram na casa de Fausto, mas são pegos pelo zelador.

SÁBADO

Não há exibição.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Mariana desconfia de que Egídio tenha roubado o cacau de José Inocêncio e tenta obter informação através de Marçal. Inácia aconselha o patrão a se acertar com Mariana e lembra que a aliança entre a neta de Belarmino e o filho de Firmino não será bom negócio. Tião Galinha enfrenta José Inocêncio quando o coronel lhe acusa de roubo no assentamento. Sandra e João Pedro se beijam. Egídio ameaça quebrar a garrafa do diabinho de José Inocêncio, mas se rende ao ser detido por Damião. José Inocêncio pede ao delegado Nórcia que investigue as terras de Egídio.

TERÇA
Egídio manda Marçal se livrar do cacau roubado, antes que a polícia chegue à fazenda. Sandra aceita acompanhar João Pedro até Ilhéus. Mariana ameaça contar para o delegado que Eliana e Egídio roubaram o cacau das terras que eram de José Venâncio. Ritinha e José Bento ficam juntos. Eliana pede a Mariana que guarde segredo sobre o roubo. Inácia repreende Ritinha. Eliana conta a Egídio que Mariana já sabe que eles roubaram o cacau. José Inocêncio e Bento ficam surpresos com a possibilidade de João Pedro não querer mais fazer negócio com os produtores.

QUARTA
José Inocêncio discute com João Pedro, e acusa o filho de estar ao lado da família de Sandra. Mariana tenta convencer João Pedro a lhe vender a casa que era do avô. Sandra questiona João Pedro sobre Mariana. Inácia adverte Bento para o perigo que corre ao se aproximar de Ritinha. Damião confronta Ritinha sobre ela dormir fora de casa e Inácia a salva dizendo que a filha dormiu junto com ela. Ritinha tira a aliança do dedo na frente de Damião. Inácia acolhe Ritinha. João Pedro pede para conversar com José Inocêncio.

QUINTA
João Pedro avisa ao pai que retomará o contrato de venda do cacau junto aos produtores, e informa que está disposto a vender sua casa para Mariana. José Inocêncio afirma que se casou com Mariana para conter seus planos. Bento fica apreensivo ao saber da separação de Ritinha. João Pedro informa a Mariana as condições para que ela compre sua casa. Mariana se emociona ao ter Cacau, bebê de Teca, em seus braços, e pede desculpas a Buba. Augusto desconfia da repentina atitude amorosa de Mariana. José Inocêncio não gosta de ver Mariana conversando com Teca.

SEXTA
José Inocêncio alerta Teca sobre Mariana. Pastor Lívio aceita levar João Pedro até o acampamento para propor trabalho aos acampados. Marçal os observa de longe. Tião convence seus companheiros a aceitarem a proposta de trabalho de João Pedro. Joana fica orgulhosa com os elogios de Pastor Lívio a Tião. Joana visita Tião no acampamento. Lu deixa todos na casa de João Pedro admirados com a proposta de ensino apresentada para transmitir conhecimento aos acampados sobre as técnicas de manejo do cacau.

SÁBADO
Deocleciano se preocupa com a reação de José Inocêncio ao saber que João Pedro pensa em passar seu conhecimento para os acampados. Rachid e Dona Patroa convencem Norberto a ir atrás de Jacutinga. Rachid promove a noite das arábias no Forrobodó e Iolanda usa um figurino especial pra ele. Lu se sente culpada por ter promovido mais uma briga entre João Pedro e o pai. Egídio conta a Inocêncio que João Pedro empregou o povo da lona em sua fazenda. José Inocêncio destrata João Pedro, e o acusa de interesseiro.





INÊS 249

PROGRAMAS REPAGINADOS

Trio de peso no domingo do SBT/Alterosa

Emissora de Silvio Santos altera programação dominical com destaque para novos quadros e atrações. Patricia Abravanel, Celso Portiolli e Rebeca Abravanel comandam as novidades

CAROLINA RAMOS*

Celso Portiolli, Patricia Abravanel e Rebeca Abravanel formam o time de peso que vai comandar a nova programação aos domingos da emissora de Silvio Santos. A partir de hoje (30/6), o trio estará à frente das principais novidades do SBT/Alterosa, após a saída da apresentadora Eliana.

O "Programa Silvio Santos" passa a ter uma hora a mais de duração, das 19h à 0h. E a principal novidade é o retorno do icônico quadro "Namoro na TV", sucesso nacional entre 1979 e 1988. Patricia Abravanel apresenta a nova versão da atração, totalmente modernizada.

O quadro começa com a influenciadora digital Jacqueline Nazaré, a Madrinha do Amor, que procura, na rua, solteiros que desejam um relacionamento sério. No estúdio, três pretendentes selecionados pela produção, que se inscreveram e que combinam com a personalidade do participante principal, ficam escondidos em uma cabine.



É NAMORO OU AMIZADE?

Conforme o passar das provas, a cabine revela as partes do corpo dos participantes. Ao final, um dos possíveis affairs deve ser escolhido. Após o ultimato, Patricia encaminha o casal para a cápsula do amor. Os dois sentam em um sofá e têm um minuto para definir se é namoro ou amizade. Se decidirem namorar, o novo casal dança no palco.

A vidente Márcia Sensitiva é presença fixa do quadro. Ela fará um estudo astrológico e traçará o mapa astral do participante principal e dos pretendentes. E, claro, também é responsável por opinar na formação dos romances.

PRÊMIO DE R$ 1 MILHÃO

Mais cedo, a partir das 11h15, Celso Portiolli comemora quatro décadas de carreira com o desafio de comandar um novo "Domingo legal", que vai ao ar até as 18h15. A novidade a partir de hoje é o game show "Até onde você chega?", cuja premiação pode chegar a R$ 1 milhão.

No quadro, Portiolli guiará os participantes por uma disputa em que o grande objetivo é decifrar um painel com 100 algarismos e cinco níveis de desafio. A cada nível, um jogador deve cumprir provas e responder perguntas, que vão aumentando o grau de dificuldade a cada acerto.

No novo "Domingo legal", Portiolli também vai incorporar outros sucessos da programação da emissora. Os quadros "Minha mulher que manda", "É doce ou não é?", "Casamento surpresa", "Dia de sorte", "Famosos da internet" e "Crianças talentosas" passam a ser exibidos no programa.

E os sucessos "Passa ou repassa" (hoje com a influencer Gabi Brandt, o cantor Naldo e sua esposa Ellen Cardoso no time azul), "Comprar é bom levar é melhor", "Quem arrisca ganha mais", "De quem é essa mansão?" e "Brincando em casa" continuarão sendo exibidos no "Domingo legal".



AUDITÓRIO E HITS

Outra novidade é o retorno de Rebeca Abravanel ao comando do "Roda a roda", agora sem Jequiti, das 18h15 às 19h. Em nova roupagem, o programa agora terá a presença da plateia e outras novidades. Com a volta do auditório, a cada domingo, Rebeca abre a atração com hits e músicas do momento. Em material enviado à imprensa, a apresentadora declarou: "Estou animada com o nosso novo domingo e muito feliz em retornar ao 'Roda a Roda' com um cenário ainda mais bonito e auditório". ■

FOTOS: GABRIEL CARDOSO/SBT



BRUNO É O PRIMEIRO PARTICIPANTE DO QUADRO "NAMORO DA TV" E OUVIRÁ DICAS DE PATRICIA ABRAVANEL E DA VIDENTE MÁRCIA SENSITIVA NO "PROGRAMA SILVIO SANTOS"

SBT/DIVULGAÇÃO



CELSO PORTIOLLI ESTREIA O GAME SHOW "ATÉ ONDE VOCÊ CHEGA?", CUJO PARTICIPANTE PODE GANHAR ATÉ R$ 1 MILHÃO NO "DOMINGO LEGAL"



REBECA ABRAVANEL VOLTA AO COMANDO DO "RODA RODA", QUE PASSA A TER A PRESENÇA DE PLATEIA E HITS DO MOMENTO

* Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro

"DOMINGO LEGAL"
- Com Celso Portiolli. Neste domingo (30/6), das 11h15 às 18h15, no SBT/Alterosa.

"RODA A RODA"
- Com Rebeca Abravanel. Neste domingo (30/6), das 18h15 às 19h, no SBT/Alterosa.

"PROGRAMA SILVIO SANTOS"
- Com Patricia Abravanel. Neste domingo (30/6), das 19h à 0h, no SBT/Alterosa.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024

NOVIDADES NA TELINHA

Eliana em outros voos

Em entrevista que vai ao ar no "Fantástico" deste domingo, apresentadora fala sobre a atual fase profissional e diz estar feliz por fazer essa transição aos 51 anos



CONTRATADA DA GLOBO, ELIANA CELEBRA O NOVO MOMENTO PROFISSONAL



ROGÉRIO PALLATTA/SBT

Eliana, de 51 anos, se emocionou ao falar no programa "Fantástico" da sua contratação pela Globo. A entrevista com a apresentadora será exibida neste domingo (30/6). Na gravação, a loira também falou sobre a vida pessoal.

No programa dominical, a apresentadora não esconde a emoção com o contrato na emissora. "Gente, eu não posso fingir costume. Estou feliz pra caramba!", disse ela, aos risos.

"Transição profissional aos 50 anos, que coisa bonita. É lindo de ver (...). Acho que esse meu jeitão simples de ser é o que me levou tão longe", acrescentou.

A apresentadora também falou da sua nova fase nos projetos profissionais. Ela contou que apresentará duas versões bem diferentes dela mesma nessa nova etapa. "Sendo eu mesma, mas em papéis bem distintos. Um para conversar, outro para divertir..."

Renata Capucci também mostrou um pouco dos bastidores de sua entrevista com Eliana no "Fantástico". Nas redes sociais, a jornalista escreveu: "Foram assim os nossos encontros: ensolarados! Uma conexão muito bacana entre duas mulheres da mesma idade. A da esquerda muito feliz em ter o privilégio de entrevistar a da direita em um momento tão especial da vida dela."

SAIA JUSTA

Capucci completou: "Que este pontapé inicial... só te traga sorte, satisfação, sorrisos e ainda mais sucesso, nossa tão querida Eliana. Você é muito especial".

Eliana, que estreou como apresentadora há 30 anos e desde então esteve à frente de mais de 15 atrações de televisão, celebrou recentemente: "Realizada e feliz com este momento da minha vida".

Oficialmente, a apresentadora será uma das participantes do "Saia justa", que estreia totalmente remodelado em agosto, no canal pago GNT. No sofá, estará na companhia de Bela Gil, Rita Batista e Tati Machado.

No ano que vem, Eliana será a nova apresentadora do "The masked singer Brasil", substituindo Ivete Sangalo, que pediu para deixar a atração.

Essas informações foram reveladas na última quinta-feira (27/6), quando Eliana anunciou a sua contratação pela Globo. A apresentadora mostrou o crachá da nova emissora. Ela postou um vídeo, que viralizou nas redes sociais, simulando a saída de casa para trabalhar e dizendo: "Tchau, crianças!".

Após o anúncio da contratação, Celso Portiolli, apresentador do "Domingo legal", no SBT/Alterosa, imitou o vídeo em que Eliana anunciou a chegada na Globo. Ele apareceu descendo as escadas de casa, pegando a chave do carro e o crachá do SBT. Após Portiolli, Mara Maravilha também reproduziu o vídeo de anúncio da apresentadora.

Amiga de Eliana, Xuxa comemorou a contratação da apresentadora na Globo. Xuxa afirmou estar segura de que a amiga vai brilhar muito na nova empresa. "A Li é uma vencedora. Está pronta para o que der e vier. Tenho certeza de que tudo o que ela venha a fazer, ela vai dar o seu melhor", declarou ela, em mensagem enviada ao portal Gshow.

CARREIRA

O último programa de Eliana no SBT/Alterosa foi ao ar no último domingo (23/6). A apresentadora foi revelada após ser descoberta pelo Silvio Santos, em 1991. Logo em seguida, a loira estreou como apresentadora infantil. Ficou na emissora paulista até 1998, quando se transferiu para a Record. Retornou ao canal do Dono do Baú em 2009, novamente pelas mãos de Silvio.

A decisão de Eliana de não renovar seu contrato foi tomada conjuntamente com a emissora paulista. Em comunicado enviado à imprensa, o SBT informou: "Ambas as partes expressam de forma legítima a gratidão mútua e desejam o melhor para o futuro. O SBT reforça ainda seu carinho e sua torcida pela apresentadora, em quaisquer caminhos que ela pretenda seguir, e informa que as portas sempre estarão abertas para ela." ■

Salário menor?

Eliana foi uma das celebridades brasileiras mais comentadas na internet nessa semana, após o anúncio do contrato com a Globo. Detalhes da contratação, como o salário do artista, aguçam a curiosidade do público. Com a apresentadora não foi diferente. Segundo o site Observatório da TV, o acordo foi fechado em R$ 450 mil por mês. Esse valor pode subir para R$ 3 milhões, conforme as ações publicitárias que a loira faça. Detalhe: no SBT, o salário de Eliana girava em torno de R$ 900 mil mensais.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



RENATA CAPUCCI E ELIANA GRAVARAM ENTREVISTA QUE SERÁ EXIBIDA HOJE NO "FANTÁSTICO"





INÊS 249

FEMININO

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024
EDITORA: ANNA MARINA





CAROL BASSI/DIVULGAÇÃO

Verão do Norte

Em época de férias, muita gente foge do inverno e vai para terras mais quentes. Pensando nisso, Carol Bassi criou a coleção Hemisfério Norte, com peças de verão e blusas para o fim do dia, quando o clima esfria.

PÁGINA 36

INÊS 249

SOLIDARIEDADE COM REQUINTE E ELEGÂNCIA

FOTOS: ANDRÉ CASTRO/DIVULGAÇÃO


EVELYN VASCONCELOS


CRISTIANA BICHUETE

CHÁ BENEFICENTE ANUAL DA AMR CHEGÁ À SUA 19ª EDIÇÃO COM O MESMO SUCESSO DE SEMPRE

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A Associação Mineira de Reabilitação (AMR) promoveu, no dia 19 de junho, seu tradicional Chá Solidário no salão do Buffet Catharina. O Corpo de Voluntárias convida uma série de mulheres da sociedade que compram uma mesa, decoram com suas peças e convidam as amigas para uma tarde agradável de convivência e bate-papo.

O bufê servido é uma ação de amigos e apoiadores do trabalho, que se unem e doam salgados e bebidas, com fartura. Tudo com muita qualidade. Mas a atração é ver a beleza das decorações das mesas, que mostram diversidade de estilos, e dá oportunidade de ver aparelhos antigos, algumas raridades, inclusive, e muita novidade. O que chama atenção mais ainda é a criatividade e o carinho com que cada convidada prepara tudo para receber suas amigas, com direto a mensagens especiais e presentes.

A AMR atende, gratuitamente, cerca de 400 crianças e adolescentes com deficiência neuromotora e em situação de vulnerabilidade social, com excelência em reabilitação interdisciplinar. Toda a renda obtida no evento é destinada à AMR, para que a instituição possa prosseguir em sua missão de Reabilitar para Transformar Vidas. ■

►►►


VALÉRIA NOGUEIRA


DULCE BARCELOS


RENATA FRAGA


ROSANGELA BRETAS E HELÔ NEWTON




INÊS 249



MARIA FERNANDA CASTRO

ANA PAULA DUARTE MENDES

MARIA EUGÊNIA COURI

FÁTIMA COUTO

LAILA BRAZ

ISABEL GAMBOA

MÔNICA GONÇALVES E JACKIE VERNEIL

ANA LAMAS

VIRGINIA BARTOLOMO E JUNIA ANDRADE

MARCELA MENIN E LILIA PANTUZO

CLÁUDIA AZEVEDO

TÂNIA BULHÕES

BENDITAS NETWORKING

A TOALHA DA VEZ

CASA MEL

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS/DIVULGAÇÃO



ANOS 2000

A Converse desenvolveu a linha BeMY2K personalizando as clássicas silhuetas com referências ao estilo dos anos 2000. A série terá cinco pares: Run Star Legacy CX, o Run Star Hike Platform, o Chuck Taylor All Star Lift Platform, o Chuck 70 e o tradicional Chuck Taylor All Star. Cada um apresenta estampas em formato de coração, com detalhes sutis e particulares em suas configurações. Adicionando um estilo skatista à BeMY2K, o Rival V2 ganha sua versão para a linha, estruturado em couro branco e reforçado. O Chuck Taylor All Star Lift é agregado em sua edição Ox (de cano baixo) e parte superior rosa. O clássico Chuck Taylor All Star é oferecido em duas opções: uma vermelha e outra preta.



SOFISTICAÇÃO

A marca de bijuteria fina Vehr completa quatro anos, com seu design elegante, moderno e minimalista. São peças de arte que trazem a reinvenção como movimento estético e transitam no dinamismo entre os tempos. Thais Kah e Mariana Sgarbi são os nomes por trás da marca.



CONFORTO

Acabam de chegar ao Brasil os novos modelos de sandálias com a tecnologia exclusiva Free Feel da marca Crocs, que une conforto absoluto e estilo descomplicado, proporcionando uma sensação única como se você não estivesse usando nada. A tecnologia Free Feel inclui uma série de características como tiras extremamente macias que abraçam os pés, garantindo uma sensação de suavidade ao toque e acabamento sem costuras eliminando qualquer risco de irritação e atrito.

VIDA INTEGRAL

A vida: respiração

No livro "A fé que move montanhas", lançado pela Editora Mundo Cristão, a autora Linda Evans Shepherd destaca a importância das orações na trans-formação de uma nação. Segundo Linda, orar pelo mundo é interceder por si, pelos amigos, entes queridos e futuras gerações.

E ela publicou três orações que fazem a diferença. Cada uma desempenha um papel significativo tanto nos momentos felizes quanto em tempos de adversidades.

Em seu livro a autora afirma: "Quando oramos pelo mundo ao nosso redor, também estamos orando por nós mesmos, nossos amigos amados e até por aqueles que virão depois". Para fortalecer os laços de união com as comunidades e interceder pela nação, confira as orações poderosas propostas pela autora:

Às comunidades – Querido Senhor, oro por todas as comunidades. Peço que teu nome seja exaltado em cada uma delas e que os habitantes sejam inundados por teu grande amor e tua imensa salvação. Oro contra o crime, o desemprego, a falta de moradia, os vícios, a pobreza e a injustiça. Peço que protejas as crianças, as famílias, os pastores e as igrejas de cada comunidade. Rogo pela saúde financeira e espiritual de cada comunidade, a fim de que possam prosperar. Que nós, intercessores, sejamos uma luz que nunca venha a se extinguir. Em nome de Jesus, amém.

Às igrejas – Querido Senhor, perdoa minha falta de oração pela igreja. Se a igreja de alguma forma já me feriu ou magoou, entrego minhas feridas e mágoas a ti, pedindo que me dês força para perdoar, a fim de que eu encontre a cura e flua em amor sobrenatural por tua igreja. Oro por unidade, pelo anúncio da mensagem de salvação e para que os jovens da igreja cresçam fortes em ti. Peço por nossos pastores, líderes, professores, homens e mulheres, para que caminhem mais perto de ti. Também rogo que cada um de nós se aproxime dos próprios dons espirituais e aprenda a ser um bom mordomo como ato de adoração. Peço que acendas o fogo do reavivamento na igreja e que consoles, fortaleças e protejas a igreja perseguida com justiça e poder, a fim de que tua Palavra prevaleça. Em nome de Jesus, amém.

Aos pastores – Querido Senhor, aproximo-me de ti em prol de nossos pastores. Coloca-os em meu coração sempre que estiverem em batalha ou necessitarem de oração. Ensina-me como orar por eles quando me derem essas impressões. Peço, por favor, que os conduzas. Dá-lhes sabedoria e enche-os com tua presença e poder, para que realizem tudo que os chamaste para fazer. Protege seu casamento, cônjuge e filhos. Envia teus anjos para lutar por eles. Envia incentivadores e ajuda-os a tomar decisões sábias. Cuida de sua saúde e bem-estar. Dá-lhes paciência, contentamento e alegria. Guarda-lhes o coração e ajuda-os a confessar rapidamente os próprios pecados. Que busquem um espírito de amor e união, para que se firmem juntos na verdade. Em nome de Jesus, amém.

CONTATOS

LAYA IOGA – É para o subconsciente e o inconsciente, onde estão guardadas as causas profundas e remotas dos nossos males. Tem o objetivo de trazer consciência divina para corpo e mente, para equilíbrio psico-energético. A mestra Maria José Marinho ministra as sessões. "Poucos minutos de Laya® ioga descansam mais do que várias noites bem-dormidas". Sessões em grupo e/ou individuais. Agende seu horário. Mais informações pelo WhatsApp (31) 99145-7178 ou 3225-4222.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em sessões on-line e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.




INÊS 249

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

NOVOS TEMPOS

Os irmãos Matos, filhos da saudosa Catharina Matos, fundadora do bufê que recebe seu nome, mudaram o calendário da última semana e transformaram a terça-feira passada em sábado, com uma festa maravilhosa e animadíssima que fizeram para convidados da imprensa e área de eventos. O motivo? Apresentar os novos rumos do bufê que tem 70 anos e, pelo visto, está mais jovem do que nunca. Sérgio, Silmara, Virgínia e Cristiana mostraram o projeto da nova sede e novo salão de festas que estão construindo na Avenida Mário Werneck, que será desativado nos próximos dias. Enquanto o novo espaço não fica pronto, eles funcionarão em um local no Vale do Sereno. O vídeo com a história de vida de Catharina Matos emocionou a todos. A noite foi impecável, desde o coquetel servido no primeiro andar, com show de Mariana Pepino, até o sofisticado jantar servido no segundo andar, com uma apresentação de tudo o que será feito. Destaque para a deslumbrante mesa de doces, marca registrada da empresa, que foi o que deu início ao grupo. Show ao vivo, que animou a pista de dança e a festa avançou a madrugada. A decoração foi outro show.

ACERVO DE OURO

A fotógrafa Ilana Lansky doou para o Museu da Moda Mineira todo o seu acervo de fotos de moda. Uma preciosidade que conta boa parte da história do setor, com alta qualidade. Tomara que façam uma exposição em breve.

INVERNO

A Feira de Malhas e Tricô do Sul de Minas faz mais uma edição em BH, de 5 a 14 de julho, no Minascentro. Agora que esfriou um pouco, é uma boa pedida, porque o preço das peças é bem mais acessível.

DESTAQUE E PREMIAÇÃO

A família de Alex Veiga só tem o que comemorar. Seu Grupo Patrimar é a única construtora mineira presente na categoria grandes empresas do Ranking 2024 de Melhores Empresas Para Trabalhar em Minas Gerais. Além disso, a companhia foi certificada pelo GPTW pelo segundo ano consecutivo. A premiação foi no último dia 20, de forma presencial, em Belo Horizonte.

CAMILA ANDREAS/DIVULGAÇÃO



O VICE-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS, MATEUS SIMÕES; RODRIGO FERRAZ, DIRETOR DA PLATAFORMA FARTURA; E O EMBAIXADOR DO BRASIL NA FRANÇA, RICARDO NEIVA TAVARES

ORQUESTRA JOVEM NA EUROPA

A Orquestra Jovem das Gerais embarcou sexta-feira para a Europa, onde fará uma turnê de um mês, com o "The Provençal Festival: Of Youth Orchestras". O grupo é formado por 28 crianças e adolescentes, de 11 a 17 anos, de comunidades, assistidas pelo projeto social, com sede em Contagem e conta com o patrocínio do Instituto Marina e Flávio Guimarães (IMFG). As apresentações começaram na França, ontem, e, a partir de 9 de julho, desembarcam na Itália para mais apresentações. No repertório, Tom Jobim, Heitor Villa-Lobos, Luiz Gonzaga, Sivuca, Falamansa, Pixinguinha, Benedito Lacerda, Paulinho da Viola e Juarez Moreira.

JANTAR EM PARIS

No último dia 19, a Plataforma Fartura – Gastronomia do Brasil realizou um encontro especial na Embaixada do Brasil na França para promover a cultura, a gastronomia e o turismo de Minas. Estavam presentes o embaixador do Brasil na França, Ricardo Neiva Tavares, o vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões e sua esposa Christiana Renault; a diretora de comunicação da Cemig, Cristiana Kumaira; o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira; o presidente da Emater, Otávio Maia; o presidente da CDL-BH e do Conselho Deliberativo do Sebrae, Marcelo de Sousa e Silva; além da embaixadora Paula Alves de Souza, delegada permanente junto à Unesco na França, e o diretor da Plataforma Fartura, Rodrigo Ferraz. Entre os convidados internacionais, estava o presidente da escola francesa de culinária Le Cordon Bleu, André Cointreau. O chef Henrique Gilberto apresentou o queijo mineiro em combinação com diferentes ingredientes e harmonizado com vinhos mineiros. Foi um sucesso.

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS



CRISTINA BOTREL, EDUARDO JUNQUEIRA, DULCE RIBEIRO E NELSON GOUVEA

TOUJOUR/DIVULGAÇÃO



SIMARA COUTO, SÉRGIO MATOS, VIRGINIA MENEZES E CRISTIANE MATOS

CAFÉ PARA TALENTOS

Será na Casa Dorada o café da manhã de apresentação à imprensa dos oito novos talentos que participarão do desfile Moda no Jardim Sensorial, em 28 de julho, nos jardins do Palácio da Liberdade. Érik Cláudio Belício, Gabriela Vilhena, João Frederico Almeida, João Marcos Lisboa da Rocha, Júlya Maria Oliveira, Maria Lúcia Cepellos, Miguel Assumpção e Otávio Augusto desfilarão ao lado de 32 veteranos. Ticha Ribeiro e sua Ma Perle estão apoiando o projeto, organizando o café da manhã. O desfile é ação da A.Criem - Associação dos Criadores e Estilistas de MG, em parceria com o governo do estado via Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC) / edital Cemig.

SOLISTA MINEIRO

Três talentosos brasileiros, a renomada Sylvia Thereza e dois pianistas, Mateus Fonseca e Felipe Novelino, participaram, na última quinta-feira, do concerto beneficente Melodias da Compaixão, realizado na Bélgica, em prol das vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul. A iniciativa foi da Associação Uaná para as Artes e do Colectivo Euterpe junto ao maestro Michel Tilkin e à Cluster Philharmonic da Bélgica. Mateus Fonseca é mineiro, filho da médica Ana Paula Fonseca, e neto da decoradora Maria Ignez Coutinho.



POR AÍ...

Pelo visto, o Diamond Mall vai se consolidando como o shopping mais exclusivo da cidade. Principalmente depois de anunciar quatro marcas de luxo na sua nova expansão: Dolce & Gabbana, CH Carolina Herrera, Emporio Armani e Chanel. Uma novidade na capital, que até agora só vendia grifes desse calibre em espaços restritos.

Dinâmico como sempre, Léo Pimenta dá um giro na fazenda em Capelinha antes de seguir para Petrópolis – onde as obras da casa no Condomínio Locanda Della Mimosa (em parceria com o Emyr Soares) estão no final. A inauguração será em setembro, em tempo de flores e festa na serra.

O empresário Pedro Lobo vai abrir o Café Niê, em julho, no terraço do prédio do P7 (na Praça Sete), com direito a vista para toda a cidade. Ele já comanda ou tem participações em endereços bacanas como o Nino, o Ninetto (BH Shopping) e o Montê.

A turma da pronta-entrega na moda (para lojistas) já começou a se movimentar com os lançamentos do verão 2025, principalmente na região do Prado. Um deles foi da marca Cléo Carvalho, em novo formato de showroom. A marca, inclusive, contratou o produtor e mkt manager André Freire para atuar ali. E chegou trazendo o slogan "nova marca, mesma essência".

O circuito dos restaurantes e hotéis em fase de luto pela morte de Paulo César Pedrosa. Figura estimada, ele presidiu por quase três décadas o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Sempre atuante, dedicado e atencioso com todos.

Amigo da coluna que passou por Goiânia voltou impressionado com o comércio popular de roupas na cidade. Nos fins de semana, ônibus com sacoleiras de todo o Oeste e Nordeste do país agitam a chamada Região da 44, centro das lojas e confecções. Na outra ponta, registrou o luxo no shopping Flamboyant, incluindo marcas internacionais.

Um grupo de micro e pequenos empresários foi levado pelo Sebrae-MG ao Rio para tour-experiência em moda autoral, práticas de gestão e boa produtividade. Tudo pelo projeto Moda Autoral e apoio da PBH. Passaram pela Casa Farm e pelo Instituto Zuzu Angel – entre outros.

O desfile da marca espanhola Loewe teve momento-ternura inesperado. A gélida e mal-humorada Anna Wintour (que inspirou o filme "O Diabo Veste Prada") não se fez de rogada e puxou o cineasta Pedro Almodóvar (que estava ali perto) para se sentar junto a ela e fazer uma foto. Até ele ficou surpreso.





INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024

Universo dos bordados

DESIGNER MARY ARANTES PROMOVE A 29ª EDIÇÃO DA QUERMESSE, DEDICADA AO BORDADO, EXPLORANDO O MODO ATUAL E TRANSFORMADOR DESSE FAZER ANCESTRAL EM SUAS CONEXÕES ENTRE ARTE, ARTESANATO E DESIGN

FOTOS: MARY ARANTES/DIVULGAÇÃO









JOANA GONTIJO

O bordado como caligrafia da alma. Assim a designer Mary Arantes evoca esse fazer ancestral, que será celebrado em diferentes vertentes na próxima edição da Quermesse da Mary, de 5 e 7 de julho. Do bordado perfeito (frente e verso) à imperfeição, ao bordado livre, à liberdade de expressão. A tradição do bordar e suas conexões entre arte, artesanato e design. O espaço na Serra, que já consagra o evento como parte do calendário oficial da cidade, estará repleto desse universo.

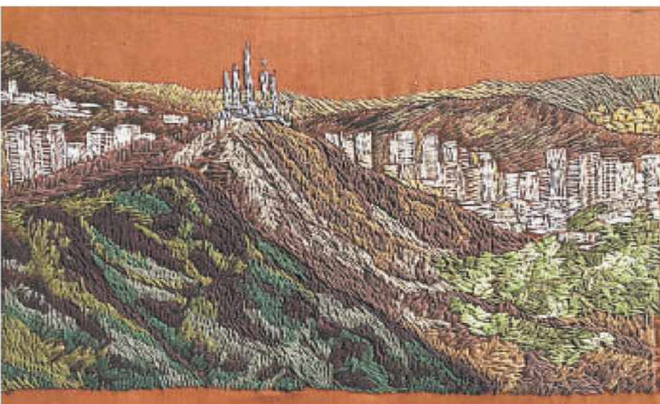
São 23 artistas de diferentes localidades mineiras, uma artista de Vitória (ES) e outra argentina, todos se apropriando de temáticas, técnicas, formas e cores próprias. São almofadas, passadeiras, panos de prato, pufes, jogo americano tete a tete, toalha de mão, bastidores, bijus e cerâmicas bordadas, roupas infantis e bonecas de pano, num conjunto que também explora, pelo viés da arte, modos de bordar diferenciados e em novos suportes, como folha esqueletizada, tela, tecido, papel e fotografia, incluindo ilustrações, painéis e quadros de várias dimensões.

Mary demonstra sua felicidade com essa edição. "São trabalhos que venho catalogando há muito tempo, sonhando com esse projeto há anos. Para mim, o que fica mais evidente é a transformação que vive o bordado, na origem um ofício que era imposto. Hoje, todo mundo faz curso de bordado e borda, é um boom, e isso é fabuloso. Deixa o uso domiciliar e passa a ser artístico. Sai da opressão e vira expressão."

Como é de praxe, a quermesse não esquece a responsabilidade social. Como convidados, participam as Meninas do Cafezal, com o pano de prato, seu carro-chefe, e outros trabalhos, e o espaço institucional do Memorial do Bordado, projeto de Maria do Carmo Pereira, que reúne um rico acervo de bordados.

No ambiente destinado à gastronomia, o quintal da Quermesse recebe, como sempre, gostosuras como massas, empadas, pães artesanais, doces (como tortas, biscoito italiano cantucci e bala delícia), azeites, queijos, patê de foie gras, chutney de manga, molho de pimenta e comida árabe, entre outros. ■

QUERMESSE DA MARY - EDIÇÃO BORDADA
De 5 a 7 de julho
Sexta e sábado de 10h às 19h
Domingo de 10h às 17h
Rua Ivaí, 25, Serra - BH
Entrada Gratuita / Evento Pet Friendly











INÊS 249

ARTE FINAL

MRV apresenta um apê que cabe em cada sonho

MRV/DIVULGAÇÃO



VEJA O VÍDEO DA CAMPANHA NO LINK: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=02REDJYSNYA




O sonho da casa própria continua no topo do ranking de desejos da maioria dos brasileiros. E para traduzir a importância de concretizar tamanha realização, a nova campanha da MRV conecta com autenticidade e emoção cada apartamento às famílias que vão viver ali. A construtora do Grupo MRV&CO parte dos desejos, das necessidades e do jeito de ser daqueles que realizam o sonho de ter seu imóvel próprio.

E quando se trata de sonho, cada mínimo detalhe é muito valioso. Se esse sonho é o lar, então, isso ganha ainda mais potência. Com essa ideia tão importante em mente, a MRV foca sua campanha em produtos - "Tem um apê MRV pra você", que reforça o objetivo de contribuir com o sonho de tantos brasileiros, oferecendo imóveis com atributos capazes de atender a diferentes expectativas, perfis e desejos.

O mote central da campanha - "Seja qual for o seu sonho, tem um apê MRV pra você" materializa essa versatilidade que mais de meio milhão de famílias brasileiras já conhecem. Nessa primeira fase, o eixo são filmes de 30" e 15", produzidos em apartamentos reais localizados em um empreendimento MRV no bairro do Morumbi, em São Paulo. Destacam, em uma abordagem ao mesmo tempo realista e lúdica, os benefícios de se viver em um MRV, desdobrando o conceito em três grupos de personagens que exemplificam a marca conectando-se a diferentes histórias, usos e anseios.

O planejamento de mídia também reflete versatilidade. Os filmes estão sendo veiculados em TV aberta, ações de performance, ativações em eventos e diversas plataformas de mídia digital e redes sociais, incluindo uma série de publicações no canal oficial da MRV no TikTok, promovendo ainda mais engajamento e ampliando a abrangência de públicos. Para o futuro, está em planejamento a inclusão de formatos OOH e rádio.

O conceito da campanha ainda desmistifica o entendimento de que apartamentos que se enquadram nas condições do programa Minha Casa, Minha Vida ou em outras modalidades de subsídio habitacional seriam limitados em possibilidades. Pelo contrário: eles têm grande amplitude de atributos - torres com elevador, piscina, varanda gourmet e muitos outros "itens de sonho" são evidenciados na campanha como os espaços onde a vida daquelas pessoas acontece, de verdade.

"Nosso objetivo é nos conectarmos com o cliente de forma autêntica, reforçando o compromisso de oferecer produtos acessíveis, de qualidade e que se adequam aos mais variados desejos dos clientes que almejam ter um imóvel próprio. A ideia é que a campanha tenha uma duração maior, com diversos desdobramentos aproveitando o conceito 'Tem um apê MRV pra você'", explica Aléxia Duffles, diretora de marketing da MRV&CO.

"Trouxemos para nossa comunicação uma linguagem que as pessoas já usam na hora de mostrar seu apê nas redes sociais", pontua Laura Esteves, VP de criação da DM9, que assina a campanha.

"Nossa marca tem uma conexão muito íntima com o público final - afinal, nada mais pessoal do que a nossa casa, o imóvel onde passamos os momentos importantes da nossa vida. Estamos animados para ver o impacto positivo que essa campanha terá na vida de nossos clientes e na comunidade como um todo", completa Aléxia. ■

BRIEFING

SETEMBRO VERDE

A campanha Setembro Verde - Cidadania se faz com inclusão e respeito, a Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG) conquistou o terceiro lugar do 22º Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça, na categoria Campanha Institucional de Interesse Público. A solenidade de premiação ocorreu no Clube Náutico, em Fortaleza, no encerramento do Congresso Brasileiro dos Assessores de Comunicação do Sistema de Justiça (Conbrascom 2024).

PARCERIA

A campanha do DPMG foi desenvolvida em parceria entre a Assessoria de Comunicação e Cerimonial, a Coordenadoria Estadual e Promoção da Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência, os clubes Atlético, Cruzeiro e América e os estádios Mineirão e Arena MRV.

CAMAROTE DA INCLUSÃO

Em ações realizadas durante os jogos nos estádios foi levada a mensagem da importância da disseminação e do respeito aos direitos da pessoa com deficiência. O conteúdo foi exibido em vídeos, nos telões, faixas em articulação que resultaram na criação do Camarote da Inclusão, no Mineirão. A participação ativa dos três grandes clubes da capital reforçou o alcance e o impacto da campanha.

LENDA DAS ESTRELAS

A lenda japonesa de Orihime, princesa tecelã e o jovem pastor Kengyu (ou Hikoboshi), representados pelas estrelas Vega e Altair que viviam próximos à Via Láctea e se apaixonaram perdidamente e é o pano de fundo da 3ª edição do Tanabata Matsuri - Lenda das Estrelas. O festival de cultura acontece dias 6 e 7 de julho no estacionamento do Shopping Minascasa e no Jardim Japonês, na Pampulha.

DESEJOS

No Tanabata, celebrado pelos japoneses há mais de 1.150 anos, a tradição é escrever desejos em um pequeno pedaço de papel colorido (Tanzaku), que é pendurado em ramos de bambu, na esperança de que o desejo se torne realidade. No fim do festival, os pedidos são queimados para que a fumaça alcance as estrelas e os pedidos sejam realizados.

ATRAÇÕES

O festival se consolida em BH como importante evento cultural, que fortalece os laços das comunidades Brasil-Japão e reforça o turismo na capital mineira. A programação inclui oficinas e exposições, atrações musicais e danças típicas, além da tradicional culinária japonesa. O evento é organizado pela Associação de Cooperação em Cultura e Tecnologia Brasil - Japão (ACCTBJ) e Escritório do Cônsul Geral Honorário do Japão em Belo Horizonte, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da BELOTUR.



INÊS 249

FOTOS: CAROL BASSI/DIVULGAÇÃO

Verão no Hemisfério Norte

MARCA LANÇA PEÇAS ESPECIALMENTE PARA VIAGENS RUMO ÀS ALTAS TEMPERATURAS



ISABELA TEIXEIRA DA COSTA







Estamos no inverno, mas em época de férias muita gente voa para o hemisfério norte, e por lá é o verão que comanda o tempo e dá o clima ideal se tornando ótima opção para temporada de descanso e diversão. Pensando nisso, a marca feminina Carol Bassi, que não fica parada, lançou sua coleção de verão do Hemisfério Norte, com peças leves próprias para comporem as malas de viagem. Seguindo a mesma inspiração da coleção de inverno, sempre com seu toque clássico, o drop traz inspirações da vida londrina na década de 1960 e da icônica Boutique Biba – multimarcas da capital e referência de moda na época.

"Para mim, a temporada de férias é o momento de curtir ao lado da família e amigos, descansar, desconectar e ter momentos de descontração e bem-estar. Pensando nisso, nesta coleção priorizamos peças práticas, frescas e que acompanham todo o decorrer do dia de verão, desde o momento de calor intenso até o clima mais ameno da noite", diz Anna Carolina Bassi, co-fundadora da marca.

Foram criados 27 itens que serão divididos em duas entradas, uma em junho e outra em julho, todas as roupas conversam entre si em uma conexão ímpar, agregando não só na mala prática de verão, como também no guarda-roupa do dia a dia com seus casaquetes, ponchos, vestidos, cardigans camisas, lenços, blusas, regatas, coletes, saias e calças.

Além de tons neutros como off white, preto, navy e mescla, a cartela de cor também conta com tonalidades de camel, jeans claro e escuro, vermelho, marfim, ice e dark blue, amarelo, sky e Amazônia. Já os materiais reforçam a alta qualidade da marca e são ideais para as altas temperaturas do verão no hemisfério norte, com seda, chiffon, renda, tweed, viscose, linho, tricoline, sarja, malha, tricot e jeans. Dentre as peças, é possível destacar o casaquete Veda, o vestido Renee, o vestido e o lenço Emma, além das famílias Alice, Amelie, Veronica, Celestine, Tereza e Roxy, todas com muito frescor para dias quentes e com terceiras peças para sobrepor o look do final do dia. ■

















INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/6/2024



A ABORDAGEM GLOBAL DA SAÚDE SIGNIFICA PROMOVER UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL DESDE A JUVENTUDE ATÉ A VELHICE




APENAS ATÉ OS 65 SEM DOENÇAS

Especialistas defendem não apenas o prolongamento da vida, mas estar bem por mais tempo

76

ANOS É A EXPECTATIVA MÉDIA DE VIDA NO BRASIL, SEGUNDO O IBGE

Nas últimas sete décadas, a expectativa de vida mundial subiu de 47 para 73 anos. No entanto, esse ganho não é sinônimo de mais saúde: estamos vivendo mais, mas não necessariamente melhor. Para se ter uma ideia, a expectativa de vida no Brasil é de aproximadamente 76 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); mas estima-se que o brasileiro viva apenas até os 65 sem doenças ou incapacidades significativas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Por isso, em vez de lifespan (termo em inglês para expectativa de vida), especialistas vêm falando cada vez mais sobre healthspan, conceito relativamente novo que está ganhando popularidade à medida que a medicina e a sociedade colocam mais ênfase não apenas em prolongar a vida, mas em melhorar a qualidade dos anos vividos, preservando funcionalidades e cognição.

Daí porque o período de 2021 a 2030 foi declarado a "Década do Envelhecimento Saudável" pelas Nações Unidas (ONU). "Essa ideia está alinhada com uma abordagem mais global de saúde, que busca promover um estilo de vida saudável desde a juventude até a velhice. E isso depende de vários fatores, como acesso a cuidados de saúde, incluindo alimentação, atividade física e prevenção e controle de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade", explica o nutrólogo Diogo Toledo, do Hospital Israelita Albert Einstein.

Com a descoberta de microrganismos no século 19 e o posterior desenvolvimento de antibióticos e vacinas, a ciência conseguiu reduzir a mortalidade e estender a expectativa de vida. Mas a prática estava focada no tratamento de doenças e cuidados com episódios agudos. Agora, a medicina entrou em outro momento, mais voltado à predição e prevenção, em que há muitos recursos e tecnologia que permitem alongar a vida com qualidade.

DESAFIOS

Segundo Diogo, a diferença entre lifespan e healthspan nos índices brasileiros reflete os desafios que o país enfrenta em termos de saúde pública e bem-estar em geral. "Para melhorar o healthspan é preciso investir em prevenção de doenças, promoção de um estilo de vida saudável e melhorar o sistema de saúde", diz.

Por exemplo, atualmente, estima-se que um terço das crianças seja portadora de obesidade e esse número deve aumentar para 50% em 2035. "Isso é fator de risco para doenças cardiovasculares e diabetes", lembra o especialista.

Além disso, sabe-se que o investimento em saúde, capaz de levar melhor atendimento e tratamento à população, também acaba reduzindo custos. "Não se trata de combater o envelhecimento, mas de trazer ganhos que permitam aproveitar melhor essa etapa da vida, o convívio com a família, as atividades de lazer", explica Diogo. "E já vemos uma mudança geracional, as pessoas querem que isso se estenda também para seus filhos e netos." (Gabriela Cupani/Agência Einstein) ■

HEALTHSPAN

Segundo o nutrólogo Diogo Toledo, do Einstein, podemos considerar como pilares do envelhecimento saudável:

1. PREVENÇÃO DE DOENÇAS
evitar enfermidades por meio de vacinação, triagens regulares e controle dos fatores de risco para males crônicos — como diabetes, obesidade, hipertensão e colesterol alto, que abrem caminho para problemas cardiovasculares, além de doença renal, demência, entre muitas outras condições.

2. ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL
manter hábitos de vida como alimentação saudável, prática de exercícios físicos regulares, sono adequado e manejo do estresse.

3. SAÚDE MENTAL
cuidar de transtornos como depressão, ansiedade, além do isolamento social, todos fatores de risco para diversas condições.

4. AMBIENTES SAUDÁVEIS
estimular ambientes que promovam a saúde, incluindo acesso a espaços verdes, ar limpo e água potável.

5. ESPIRITUALIDADE
estudos mostram que pessoas com fé — independentemente da crença ou vertente religiosa — reagem melhor a situações adversas, o que traz ganhos à saúde mental.



INÊS 249





Vide as situações recentes de livros sendo censurados por algumas prefeituras do país por reivindicação dos pais

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Mães superprotetoras

Quase toda mãe busca cuidar dos filhos, satisfazendo suas necessidades e cuidando para que não se exponham a perigos. No entanto, algumas mães exageram no controle e na proteção e podem acabar impedindo que seus filhos experimentem o mundo, que aprendam a lidar com problemas e frustrações, e que tenham autonomia. São as mães superprotetoras. Também existem pais superprotetores, mas como o trabalho de cuidado ainda é atribuído às mulheres, as mães são maioria.

O excesso de proteção é prejudicial porque torna o sujeito inseguro e incapaz de lidar com as adversidades da vida e até mesmo com questões simples como resolver alguma questão com um professor ou fazer uma entrevista de emprego. A mãe superprotetora acaba impedindo o desenvolvimento dos filhos que crescem sem autonomia.

Maria Montessori foi uma educadora, pedagoga e médica que dizia: "Nunca ajude uma criança em uma tarefa que ela sente que pode realizar sozinha". Quando a criança está aprendendo a andar, eventualmente ela vai cair; quando está aprendendo a se alimentar sozinha, ela vai se sujar, mas isso faz parte do desenvolvimento e é preciso controlar os riscos, mas deixá-los fazer, errando até acertar, é assim que se aprende.

A psicanalista Vera Iaconelli, em seu livro "Manifesto Antimaternalista", diz que nós somos condenadas a viver sob a opressão imperativa do inescapável do instinto materno, que simplesmente não existe! E que algumas teorias psicanalíticas ajudaram a colocar a mulher nesse papel de responsável pelos filhos e por tudo o que pudesse acontecer com eles: "Por excesso ou por falta, se a criança se revelasse neurótica, psicótica ou perversa, a mãe estaria diretamente implicada no resultado".

Qualquer semelhança com a realidade, essa culpa materna que colocaram nos nossos ombros, não é mera coincidência. Por medo do que pode acontecer aos filhos, algumas mães acabam pecando pelo excesso de proteção. E o resultado disso a gente vê em diversas situações que vão de jovens levando seus pais a entrevistas de emprego, mães ligando para bater boca porque o filho não foi contratado, pais indo à faculdade reclamar com os professores sobre a nota dos filhos. Mães acompanhando filhos adultos em consultas médicas e respondendo perguntas que o médico faz para o filho como se ele fosse incapaz de respondê-las.

A superproteção tem relação com o controle sobre a vida dos filhos para que eles não tomem as próprias decisões. São mães que falam pelos seus filhos e não lhes dão autonomia. Dessa forma, eles não se tornam adultos independentes e funcionais, embora tenham plena capacidade para tal.

A superproteção também tem relação com preconceitos, como o medo de que os filhos conheçam realidades diferentes da realidade de sua família, que convivam com o diverso nas escolas ou nos espaços públicos, que leiam livros que falem de temas relacionados ao racismo, a pessoas LGBTQIAPN+, à sexualidade. Vide as situações recentes de livros sendo censurados por algumas prefeituras do país por reivindicação dos pais, como o caso recente do livro "O menino marrom", do Ziraldo, por causa de um pacto feito entre um menino negro e um menino branco (haveria esse rebuliço todo se fossem dois meninos brancos?

Filhos são sim motivo de preocupação para nós, mães, mas querer criá-los dentro de uma bolha de superproteção não é bom para eles, nem para nós. Filhos a gente cria para o mundo, e para que eles vivam bem, é preciso aceitar que o mundo é diverso e que as pessoas são diferentes.





INÊS 249


INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SUSPEITA DE GOLPE
Socialite com tomeleira em prisão domiciliar ►►►


Para acessar: aponte o celular


FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

GASTRONOMIA



Festival elege destaques do prato feito com feijão em três categorias e os mais gostosos drinks de cachaça. De quebra, bate recorde com mil litros de bebida, de olho no Guinness

O MELHOR TROPEIRO E A MAIOR CAIPIRINHA DO MUNDO EM BH

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS



VENCEDORES DO CONCURSO CELEBRAM OS RESULTADOS DA PROVA E DO FESTIVAL, JÁ CONFIRMADO PARA O PRÓXIMO ANO


A CAIPIRINHA GIGANTE FOI PREPARADA EM UM TONEL E LEVOU 300 LITROS DE CACHAÇA, 100KG DE LIMÃO, 60KG DE AÇÚCAR E CERCA DE 500KG DE GELO

LILIAN MONTEIRO

O PRATO SÍMBOLO DO PAÍS REPRESENTA A MISCIGENAÇÃO DA CULTURA GASTRONÔMICA BRASILEIRA

Minas Gerais e tropeiro se confundem, são quase sinônimos da identidade de quem nasce nesta terra. O prato símbolo do Brasil representa a miscigenação da cultura gastronômica brasileira. E o Sabores do Santa Tereza – 1º Festival de Tropeiro de Belo Horizonte se encerrou ontem elegendo os melhores tropeiros em três categorias entre 14 estabelecimentos. Os participantes apresentaram uma receita exclusiva de tropeiro e um drink com cachaça. Durante o mês de junho, o público votou e escolheu os três melhores tropeiros quanto à apresentação, ao sabor e à criatividade. E também as melhores bebidas.

Entre os tropeiros, quem venceu na categoria Melhor Sabor foi o Sheridan; o ganhador da Melhor Apresentação, o The Eat; e quem foi premiado pela Melhor Criatividade, o Dom Caixeta. Quanto aos drinks com cachaça, o primeiro lugar foi conquistado pelo Tia Maluka, com a Caipirinha Maluka. A segunda posição ficou com o Bar do Museu Clube da Esquina, com o Um Gosto de Sol; e o terceiro lugar foi comemorado pelo Bar do Pedro, com Amazonas.

Para Daniel Sheridan, vencedor do tropeiro mais saboroso, foi um orgulho conquistar o título pela voto popular, especialmente, nesta categoria: "Como disse o chef Rocco, a voz de Deus é a voz do povo. São muitos anos de estrada, 28 no caminho (...). Creio que o resultado foi um conjunto de coisas. Anos de dedicação, um restaurante de tradição familiar e, ao longo da história, coletamos aprendizado que nos faz querer atender o público e entregar sabor". Para Daniel, é vitória de todos que trabalham e participam do dia a dia no Sheridan Restaurante.

E quando ao tropeiro do Sheridan, Daniel enfatiza que é um prato tradicional da casa e que seu "coração acelerou" ao saber que o Festival seria dessa iguaria. Ele alerta que tropeiro bem-feito precisa de cuidados essenciais: com o preparo, com a elaboração do prato, com cada pertence separado, atenção para escorrer a gordura do porco e com a combinação de farinhas. Mas o mais importante é que "o tropeiro não pode ser seco, tem de ser fofinho, suculento. E sempre fizemos desta forma". Para concorrer no Festival, o tropeiro do Sheridan ainda teve um ingrediente secreto que Daniel revela aqui: "Acrescentamos banana da terra, que deu aquela cor amarelada, o toque especial e, para mim, foi o 'Tropeiro de Ouro', merece este nome".

Em mais uma festa da gastronomia mineira, com música e cultura popular, o Sabores de Santa Tereza foi uma oportunidade para público degustar 14 pratos e drinks participantes do festival. Sem falar da emoção de acompanhar a produção da maior caipirinha do mundo, de mil litros, com o objetivo de registro no Guinness Book, preparados pelo chef Christiano Rocco e pela chef e empresária Miriam Cerutti, proprietária do restaurante Mármore 450, e dona da ideia de fazer um festival de tropeiro no Bairro de Santa Tereza.

O tropeiro, lembrou Miriam Cerutti, "é um prato típico do Brasil originário de um movimento, o tropeirismo, e não de uma região específica. E o festival se torna um palco para que os estabelecimentos participantes contem essa história de maneira reinventada por meio do prato que criaram, promovendo o resgate de saberes ancestrais e técnicas culinárias tradicionais". A segunda edição já está confirmada para 2025.

NÚMEROS SURPREENDEM

Míriam enfatiza o sucesso do festival, uma surpresa para ela, e que "aumentou em 50% o faturamento dos estabelecimentos participantes neste mês". Ela destacou ainda que os participantes abraçaram o evento, que ficou lotado de gente: "Hoje estão por aqui (no Bairro Santa Tereza, na praça) mais de 5 mil pessoas de todas as partes da cidade. Vieram até caravanas do interior, como de Pompéu e Jesseaba. E muitos turistas também", comemora a idealizadora do evento. E deu tão certo, que além da segunda edição do Sabores do Santa Tereza, em junho de 2025, a festa do tropeiro e da cachaça segue agora para Araxá, em setembro.

Para celebrar o festival, os vencedores, os participantes e o público, teve muita música em Santa Tereza. Na programação, o violeiro Beto Trem Chic, Marcelo Liverpool e destaque para Helenice Cunha, a rainha da comitiva de Barretos, acompanhada dos berranteiros.

RECORDE NO TONEL

Além de agradar o paladar, o festival cumpriu outra missão: preparar a maior caipirinha do mundo, com nada menos que mil litros. Agora, o objetivo é que a marca seja registrada pelo Guinness Book. Foram utilizados um tonel de 1.000 litros, 300 litros de cachaça Jeceaba, 100kg de limão, 60kg de açúcar, cerca de 500kg de gelo, 2 mil copos e 10 barmans. O recorde anterior era de uma caipirinha de 600 litros. Uma mistura de 220 litros de cachaça, 60 quilos de limão, 45 quilos de açúcar e 350 quilos de gel, receita de grupo de Alagoas. Desta vez, o feito coube aos chefs Christiano Rocco e a empresária e chef Miriam Cerutti. ■

INÊS 249



ENTREVISTA PAULA HARRACA

NOVA CEO DO GRUPO ÂNIMA

"É POSSÍVEL TRANSFORMAR O BRASIL PELA EDUCAÇÃO"

Primeira mulher a assumir a presidência de um dos maiores grupos de ensino superior do país fala do desafio de fazer do setor alavanca de desenvolvimento e de inovar preservando valores

FERNANDA TUBAMOTO

A executiva, empreendedora e educadora Paula Harraca foi anunciada, na última quinta-feira (27/6), como nova CEO do Grupo Ânima, uma das maiores organizações de ensino superior do país, proprietária de redes como Uni-BH e Una em Belo Horizonte – cidade onde surgiu, em 2003. É a primeira mulher a ocupar o cargo desde a fundação da companhia.

Com o compromisso de manter a essência do grupo, ela promete inovação com responsabilidade e sustentabilidade para o futuro. Hoje, a executiva é considerada um dos maiores nomes de liderança, gestão, inovação e da agenda ESG (sigla do inglês que se refere a práticas de governança ambiental, social e corporativa) no país.

Foi atleta durante a adolescência – chegou até à Seleção Argentina júnior de futebol – e afirma que procura levar a energia e o aprendizado do esporte para o ambiente de trabalho: determinação, treino, persistência e time são palavras que aplica ao seu ofício. Confira os principais pontos da entrevista:

Fale um pouco sobre sua trajetória até chegar ao posto de liderança no Grupo Ânima...

Primeiro, gostaria de agradecer por essa oportunidade de contar, em primeira mão, sobre a minha entrada na presidência. Contando um pouco da minha história: sou de Rosário, uma cidade que fica na Argentina e ficou conhecida porque é a terra do Messi – e eu até me identifico, porque fui atleta, goleira de campo de grama por mais de uma década, cheguei até a Seleção Argentina Júnior. Durante esse tempo, tive 40 episódios de luxação, passei por cirurgias, meu ombro tem uma rotação limitada. São sequelas de atletas de alta performance, mas uma trajetória que me trouxe muitos aprendizados: vestir a camisa; correr atrás do próximo objetivo, do orgulho, do treino, da preparação, das derrotas – que são as verdadeiras fontes de aprendizado. Acho que o esporte também é um processo de educação.

E eu sou fruto da educação. Minha mãe é professora universitária, tem 70 anos e acabou de se aposentar depois de 50 anos em sala de aula. E se eu estou aqui, hoje, também é pela educação. Inclusive na escola, porque ela dava aulas para pagar meu colégio, que era religioso, importante para a formação de valores; me colocou para fazer inglês, e depois consegui uma bolsa universitária, que terminei de pagar cinco anos depois de formada. Tudo no contexto sempre desafiador da crise econômica argentina, mas que me trouxe a única e mais importante herança que eu poderia ter tido na vida: a educação.

O que de novo pretende trazer para sua gestão no Grupo Ânima, principalmente sendo a primeira mulher a ocupar a presidência?

Uma frase que aprendi com a minha mãe, e que foi o mote no dia em que fiquei com o time executivo no primeiro kickoff (reunião que trata dos pontos mais importantes de determinado projeto), é: "O passado nos ensina, o presente nos determina e o futuro nos inspira". Essa lógica de tempo se faz necessária para que, antes de falarmos do futuro, possamos fazer o resgate do momento em que a Ânima se encontra, e por que faz sentido para a companhia, neste momento, fazer esse movimento.

Olhando para o passado, a Ânima nasceu aqui, então é muito especial estarmos literalmente na origem. E é muito importante ver que, aquilo que começou como a missão de salvar uma escola, com um sonho ousado, com três fundadores, vários sócios, que todo esse time de educadores, depois de 21 anos de dedicação, força, disciplina, treino, entregas e muito amor diários, chegou a isso, que hoje é o maior e melhor ecossistema de ensino superior do país. Porque estamos falando de educação de qualidade do Brasil, ou melhor, para o Brasil, porque ele se coloca nessa missão de estar à disposição dos alunos, dos professores, dos acionistas e da sociedade.

Uma trajetória que construiu a história do grupo...

A companhia vem perpetuando legados. As famílias que foram escolhendo a Ânima para perpetuar as suas histórias e trajetórias na sociedade foram a base do crescimento do grupo. E hoje, com 21 anos – um período que teve dois CEOs, o Daniel (Faccini Castanho), que hoje está presidente do Conselho de Administração da Ânima, e o Marcelo (Battistella Bueno) –, a companhia está em um momento ótimo para dar o passo que está dando. É uma mudança que dá continuidade ao ciclo de vida da companhia. E essa continuidade deixa para trás desafios muito grandes, recentes no setor, mas que hoje a colocam nessa conexão de olhar para novos ciclos de crescimento.



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

SER PRESIDENTE, CEO, NÃO É UMA COISA DE STATUS, É UMA MISSÃO, E EU ASSUMO ISSO COMO UMA REAL VOCAÇÃO DE TRANSFORMAR

Por onde passa essa agenda de crescimento sustentável?

Hoje, a Ânima está com iniciativas muito importantes, que quero ampliar, e uma delas é sobre as marcas. As marcas sempre permaneceram em seus territórios. A Ânima nunca impôs seu nome; os alunos escolhem a Una, a Uni-BH, a FASEH, e, em outros territórios, outras marcas. E a estratégia da companhia é fortalecer essas marcas, porque são símbolo de tradição com inovação. São marcas que se renovam, se revisitam, se questionam, que trazem um modelo acadêmico muito inovador, como é o E2A, o Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

Tem um monte de perguntas que ainda vamos responder. Como vai ser a escola do futuro? Como vai ser o professor do futuro? Como vai ser a inteligência artificial? Como ela ajuda a facilitar essa amálgama para que a transformação aconteça na relação aluno-professor, que na nossa opinião, não é algo automatizável? Então, como a tecnologia elimina tarefas repetitivas e coloca o professor nesse lugar de mentor, de ajudar a pessoa a encontrar seu propósito, sua missão no mundo diante dos grandes desafios que temos enquanto humanidade? São perguntas que começamos a responder.







INÊS 249



TEM UM MONTE DE PERGUNTAS QUE AINDA VAMOS RESPONDER. COMO VAI SER A ESCOLA DO FUTURO? COMO VAI SER O PROFESSOR DO FUTURO? COMO VAI SER A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Como esse processo se desenvolve?

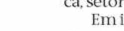
Hoje, isso se dá de uma maneira muito natural, porque com as integrações, tem um processo que demanda forças de sistemas diferentes, mas com etapas consolidadas. Hoje há um "datalag", informações para que eu consiga olhar para a companhia e falar: a decisão desce para as pontas e a gente consegue, daqui, desafiar, ver onde estamos ganhando, onde estamos perdendo, onde precisamos ampliar, onde temos potencial para trazer uma parceria mais forte entre setor privado e público. E esse trabalho de territórios, que já vem acontecendo, eu vou estruturar, potencializar a ajudar a crescer, porque é muito importante direcionar oferta de valor àquilo que a sociedade precisa.

Outro dia, estávamos em Salvador e o governador falou: "Não precisamos de mais administradores aqui. Eu preciso de mais profissionais da saúde". Então, essa proximidade com o setor produtivo é extremamente importante, seja o mercado de trabalho, seja o setor público, privado, e até mesmo o empreendedorismo, porque temos muitos alunos que querem entrar para criar seu negócio próprio. Já temos, dentro das unidades curriculares, educação financeira, empreendedorismo. Então, já temos essa vocação para que a pessoa saia daqui com esse futuro, conhecendo onde irá atuar, mas claro, dentro da sua própria jornada.

Como vê o setor da educação como investimento, tanto financeiro quanto acadêmico?

Vou fazer uma conexão direta com o mundo de que eu venho. Eu trabalhei por 20 anos na ArcelorMittal, inclusive, moro aqui em Belo Horizonte. Já morei em mais de seis países, mas estou no Brasil há 13 anos. Escolhi o Brasil como lar, sou mãe de uma capixaba, Emma, tem 10 anos, e a Sara tem 7, nascida em Piracicaba (SP).

Então, minha história passou pelo universo do aço, durante 20 anos, dos quais 13 foram aqui no Brasil e seis em BH. Dito isso, o universo do aço e do mundo dessas empresas tem uma dinâmica muito de competitividade, rentabilidade e inovação. E quando a gente olha o ranking – eu gosto muito de dados, porque nos ajudam a sair do campo da opinião e entender a realidade –, o Brasil é a 9ª maior economia do mundo; mas quando olhamos para o ranking de competitividade, que inclusive foi publicado recentemente pelo International Institute for Management Development em parceria com a Fundação Dom Cabral – onde também estou como professora convidada e membro do Conselho do Doutorado –, o Brasil ocupa a posição 62 numa tabela de 67 países. É um ranking feito há 35 anos, muito rigoroso, que cruza mais de 300 itens em quatro grandes dimensões: atividade econômica, setor público, setor privado e infraestrutura.



Em infraestrutura – não é apenas o aço, não é apenas físico –, aparece a educação, em três níveis: básica, superior e de gestão, e a nossa nota nesses três quesitos: 66. Isso de 67 países, no fim da tabela. Eu digo que, na crise, tem uma oportunidade. A gente investe quando o mercado está em baixa, porque tem potencial de alta, e é aqui que precisamos enxergar a pauta da educação: como grande alavancador da economia do Brasil. E não só da economia, porque é um dos fatores que melhor aparecem, está na faixa dos 30 pontos, então na metade da tabela, um bom resultado de prosperidade, do ponto de vista da justiça social. Todos os elementos que compõem a criação da riqueza, competitividade e inovação não estão apenas na dimensão econômica. O que sustenta esse crescimento são fatores bem mais amplos. Então, onde vemos o problema, também vemos a solução. Acho que a educação precisa voltar para as capas dos jornais como o assunto mais "sexy", que tenha mais poder convocatório.

Hoje, o Grupo Ânima está em 75% do território nacional. Existe a perspectiva de abranger outros níveis de ensino que não só o superior?

Essa agenda de crescimento é exatamente o que está aqui na minha pauta, e agora começo esse trabalho mais aprofundado, de maneira estratégica, para definir onde vamos crescer e como. A empresa cresceu, até hoje, de duas formas: expandindo territórios e fazendo parcerias e aquisições. E esse crescimento vai continuar, seja orgânico ou inorgânico, mas sempre preservando a estrutura de capital dessa alavancagem de uma agenda importante que a companhia conseguiu conquistar. Minha missão é continuar a preservar.

Uma educadora que se autointitula uma "eterna aprendiz", e agora chega para presidir um dos maiores grupos de ensino superior do país. O que isso também diz sobre você?

Interessante, porque quando conheci a Ânima, aqui na Una – onde também estive no Conselho Consultivo por dois anos e depois fui convidada para o Conselho de Administração, em janeiro deste ano –, percebi que ela é muito pautada em propósito. E o propósito é real, genuíno, e isso é algo único, muito raro. Foi uma escolha mútua: a Ânima me escolheu, mas eu também escolhi a Ânima, e nessa escolha tem uma convergência de propósitos. Eu acredito, sim, que é um sonho ousado, mas que é possível transformar o Brasil pela educação.

Também há uma convergência de princípios, que são vivos e criam a base do ciclo de crescimento da companhia. Eu tenho essa missão de ser guardiã desses princípios, que partiram, inclusive, dos três fundadores. Inovar, para mim, é honrar o que trouxe a companhia até aqui, mas assegurar que ela vai se manter relevante para as tendências, demandas e necessidades dos seus públicos.

No universo do aço, eu estive como chief future officer, que é uma cadeira que olhava para essas pautas de futuro com uma conexão muito direta com o presente. Agora, como eu me sinto com isso? Acho que sou a pessoa certa, no lugar certo e na hora certa. Quando isso acontece, é algo mágico. E acredito que está sendo dessa maneira.

O Marcelo Battistella Bueno fala muito na sua carta de transição sobre os sentimentos de amor e gratidão. Quais são os seus sentimentos em relação a esse processo?

As palavras são amor, paixão, compromisso, ética, dedicação e time. Em um encontro que fiz com o time, quando foi anunciado que eu assumiria a presidência, nossa última mensagem foi: "Acima de tudo, o time; acima de tudo, a camisa; acima de tudo, a Ânima". Isso, para mim, é muito importante, não é um símbolo clichê, mas um símbolo real. Eu visto a camisa, e isso é fundamental. Ser presidente, CEO, não é uma coisa de status, é uma missão, e eu assumo isso como uma real vocação de transformar, de me colocar a serviço dos acionistas, dos sócios, dos alunos, dos professores; chego com essa vocação de escuta. Com humildade para aprender, com generosidade para compartilhar, com responsabilidade para me comprometer e com coragem para inovar, porque essa é uma empresa inovadora, pioneira, que foi abrindo caminhos.



Como isso se relaciona com sua trajetória?

Eu também fui desbravando caminhos. Fui a primeira mulher numa série de 400 homens, fui a primeira mulher na diretoria da multinacional de aço, liderei o primeiro laboratório de inovação aberta (Açolab), sempre fui tendo esse lugar de pioneirismo. E esse fazer primeiro demanda coragem, mas também demanda time. E o time da Ânima é muito bom, você vê brilho nos olhos, vê motivação.

Nesse último ano, eu fiquei palestrando. Quando decidi sair da ArcelorMittal, era início do ano e decidi tirar um ano sabático para pensar o que queria fazer no meu futuro, porque sabia que lá não era mais o meu lugar. Já tinha ficado num ciclo de 20 anos maravilhosos, tinha uma cadeira, mas não era mais para mim, já não combinava com a minha essência. Lá é um lugar mais técnico.

E como tem sido essa mudança?

Olha que analogia interessante: eu vim de um lugar que edifica prédios para outro que edifica a sociedade. Assim como o aço não é visto e fica por baixo das estruturas, não é um produto "sexy", fica escondido e é super "low profile", assim é com a educação: o processo de formação de valores, de competência, de habilidade, de conhecimento, que vai nos permitir abrir caminhos, que, a princípio, não se vê, não se valoriza, mas é importante. É uma contribuição que eu pretendo trazer para a Ânima é valorizar, comunicar, porque tudo isso precisa ser percebido. Tem muito "storymaking" muito legal, mas que precisa ter um melhor "storytelling". Essa é uma oportunidade muito boa que a gente tem hoje. ■

VEJA A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA EM NOSSO SITE (**EM.COM.BR**)

"ESPERANÇAR"

MARCELO BATTISTELLA BUENO

O principal papel de um líder é escolher, trazer e preparar pessoas melhores do que ele para as organizações e, em especial, para o seu lugar.

Hoje é um dia emblemático para a nossa Ânima, dia que damos um passo importante para o nosso futuro. A chegada da Paula Harraca para assumir a Presidência da Ânima mostra o nível de maturidade de uma companhia que completou seus 21 anos e que está pronta para uma nova agenda, de um futuro ainda mais grandioso.

O sentimento que vem em meu coração nesse momento é o amor.

O amor através do qual aprendemos a amar, amar a nós mesmos, aprendemos a ser o outro, a amar o outro. Cuidando de nós mesmos, cuidamos do outro. Olhando além de nós mesmos, enxergamos o outro. O amor, quando toca nossa alma, cura o que precisa ser curado, transforma o que precisa ser transformado, nos guia, nos protege, nos ilumina e nos leva adiante. O amor no qual eu me reconstruí e reedifiquei para todo dia entregar minha melhor versão.

É com esse sentimento que olho pra frente e sinto a certeza da missão cumprida nestes quase seis anos que dediquei à construção da cadeira do CEO, com toda minha energia, todo meu trabalho, todo meu amor. Essa missão que me foi honrosamente concedida pelos meus sócios, por todos vocês, e fiz o meu melhor para que pudéssemos sempre garantir o nosso sexto princípio em sua essência: a Ânima é da Ânima. (...)

Após 5 anos e 10 meses, 57 edições da Live do Presidente, com a média de 1.833 acessos simultâneos por transmissões, um Ecossistema presente em 12 estados brasileiros, 15.753 educadores e educadoras, 18 IES, 25 marcas de educação e 8 marcas especialistas e mais de 400 mil estudantes, eu agradeço aos meus sócios, agradeço a todos os educadores e educadoras do Ecossistema Ânima, agradeço a todos os nossos conselheiros e conselheiras de administração da Ânima, da Inspirali, meus amigos, minhas amigas. Agradeço ao nosso comandante Dr. Ozires Silva e aos Professores Daniel Castanho, meu sócio desde 1996, e Ricardo Cancado, que a meu pedido assumiu a VPE, pela amizade, exemplo, patriotismo e lealdade. Em nome de vocês três saúdo e agradeço cada uma das milhares de pessoas, dos sonhos e das almas que ao longo desses anos nos ajudaram a chegar até aqui.

Aproveito em especial para agradecer também a todos os meus mentores e mentoras e faço isso na figura do professor e mestre Cabreira, agradeço cada um de vocês pelo carinho, pela compreensão, pela generosidade e, principalmente, pela confiança e esperança de um Brasil melhor. A Ânima continuará mostrando que é possível, sim, transformar o país pela educação, é possível levar a educação de qualidade para cada um dos brasileiros e brasileiras, que a educação fará a diferença em nosso país.

E a nossa Ânima é um exemplo, e será cada vez mais um exemplo, de que é possível sonhar por um Brasil melhor para os nossos filhos, nossos netos. E esse nosso Brasil, com certeza, vencerá!



INÊS 249



GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

PARTICIPANTES DA EXPEDIÇÃO, QUE PERCORREU AS MARGENS DO RIBEIRÃO ARRUDAS, CHEGAM AO PARQUE MUNICIPAL, ONDE FOI CELEBRADO O DIA DO RIO DAS VELHAS

ÁGUA EM RISCO



DEGRADAÇÃO CRÔNICA AINDA DESAFIA O RIO DAS VELHAS

Enquanto as ações de despoluição avançam a passos lentos, lançamento de esgoto e ameaças à segurança hídrica pressionam a bacia, apontam especialistas, após expedição no dia do manancial

MARIANA COSTA

Lançamento de esgoto nos cursos d'água e as ameaças à segurança hídrica ainda pressionam o Rio das Velhas, enquanto os programas de despoluição do manancial patinam entre altos e baixos nas duas últimas décadas. A constatação é de integrantes do CBH Rio das Velhas – o comitê da bacia hidrográfica responsável pelo abastecimento de cerca de metade da Grande BH e 70% da capital – que participaram ontem de uma expedição seguida de evento no Parque Municipal Américo Renné Gianetti, Centro de Belo Horizonte, em comemoração dia dedicado ao manancial.

O parque foi o ponto de chegada de uma "cicloexpedição" pelo Ribeirão Arrudas, um dos afluentes da bacia e que corta BH. A presidente do comitê Poliana Valgas, destacou que o Dia do Rio das Velhas é de celebração, dada a importância da bacia para Minas Gerais e BH, mas também "de reflexão, de discutir os problemas locais e as pressões que esse rio tem enfrentado". Segundo Poliana, a ideia foi trazer o evento para o Centro de BH e da Região Metropolitana, com o objetivo de chamar a atenção da comunidade e da sociedade sobre os problemas locais. E também para apresentar aos participantes da expedição a Bacia do Ribeirão Arrudas, que, frisou, "infelizmente, contribui de forma negativa para a qualidade de água do Velhas"

A presidente do CBH Rio das Velhas ressaltou que há várias pressões sobre a bacia, mas destacou as duas maiores: esgotamento sanitário e segurança hídrica. "Temos um rio ainda muito degradado. A maior pressão ainda é o esgoto, só vamos avançar com a retirada dele pelos municípios." Segundo ela, muitas cidades da Grande BH não tratam ou têm deficiência no tratamento do esgoto. "A qualidade da água do Arrudas e do Onça ainda está muito longe do que esperamos."

Em relação à segurança hídrica, Poliana lembrou que a Grande BH é uma região com diversas barragens de rejeitos de mineração. "Se uma dessas estruturas se romper, compromete a bacia. Nosso sistema é todo a fio d'água e a segurança hídrica de mais de 40% da RMBH estaria comprometida. Essa é a nossa preocupação porque não dá para beber minério. A gente torce para que os empreendimentos minerários caminhem para a descaracterização (das estruturas). Precisamos que ela seja acelerada nas barragens do Alto Velhas."

Para ela, a solução seria uma aliança do governo estadual, com uma política pública de revitalização do rio, junto com os municípios. "Porque se a raiz do problema ainda é o esgotamento sanitário, precisamos avançar. E o Estado tem um papel preponderante, de ser esse grande articulador, junto com os comitês e as prefeituras, que são os titulares do saneamento. A Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente) precisa avançar mais no diálogo e acelerar o processo da descaracterização nesses empreendimentos que oferecem tanto risco para a bacia."





INÊS 249




GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

“Temos um rio ainda muito degradado. A maior pressão é o esgoto. Só vamos avançar com a retirada desse esgoto pelos municípios”

Poliana Valgas
Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

A população também tem um papel importante nesse processo, segundo Poliana. “Quando falamos em esgotamento sanitário, não adianta só ter estação de tratamento. Precisamos que a população conecte seus sistemas à rede coletora. A população precisa se conscientizar, entender sua responsabilidade dentro do processo para que possamos de fato avançar.”

EXPEDIÇÃO

Uma das atividades promovidas pelo CBH Rio das Velhas para comemorar o dia da bacia foi uma expedição de bicicletas às margens do Ribeirão Arrudas. O percurso teve início no Parque Ecológico Roberto Burle Marx, aos pés da Serra do Curral e terminou cerca de duas horas depois, no Parque Municipal.

Também foram celebrados os 26 anos do CBH Rio das Velhas. “Aproveitamos para valorizar a Região Metropolitana e expor todos os impactos que ela causa na calha do Velhas e, principalmente, no Arrudas, que continua ainda muito poluído”, disse o vice-presidente da entidade e membro do Projeto Manuelzão, Ronald Guerra, conhecido como Roninho.

Ele destaca que as políticas públicas que dependem muito do governo andam a passos lentos. “Precisamos ampliá-las. Fiz a expedição do Rio das Velhas em 2003, o rio era muito poluído. Em 2009 repeti. Houve um avanço. Existiu um esforço político para isso. Em 2017, voltei e percebi que estávamos perdendo esse rigor nos programas de despoluição do Rio das Velhas, principalmente, porque as estações de tratamento do Arrudas e do Onça estão prontas, podem receber todo o esgoto, mas os programas voltados para interceptar esse esgoto não estão tendo a velocidade e os investimentos necessários.”

Para Guerra, com vontade política, é possível ter rios sem poluição. Na expedição deste ano, ele diz ter percebido menos avanços. “Há mais impactos e os investimentos do governo estão menores. Preocupante, já que deveria ser o contrário. Isso sem contar o problema com futuras enchentes. Teremos chuvas cada vez mais intensas em um rio que não está preparado para isso.”

O uso de bicicletas na expedição chama ainda a atenção para o papel da poluição nas mudanças climáticas. A bicicleta “diminui a poluição e é uma forma de contemplar melhor a paisagem, além de cuidar da saúde. Foi um olhar diferenciado pela margem do rio e pela cidade que caminha junto com esse rio, para mostrar como ele está poluído”, explica Guerra.

O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

Por sua vez, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), informou, em nota, que o CBH Rio das Velhas tem realizado ações que visam a melhoria da qualidade da bacia, por meio de verbas provenientes da cobrança pelo uso de recursos hídricos.

Quanto à segurança hídrica, o texto informa que o Igam trabalha na elaboração do Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH), coordenado pelo Instituto, e o Plano de Segurança Hídrica da Região Metropolitana de Belo Horizonte, coordenado pela Agência Metropolitana. “São importantes instrumentos para avançar na gestão sustentável dos recursos hídricos”, afirma o texto.

A nota diz ainda que a segurança das barragens é “uma responsabilidade primária do empreendedor” e que “a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) tem implementado uma série de ações que visam aumentar a vigilância sobre essas estruturas”. ■





INÊS 249



EUROCOPA

DIFICULDADES
NA CLASSIFICAÇÃO DO TIME DA CASA

Em jogo com três intervenções corretas do VAR e tempestade, Alemanha vence Dinamarca por 2 a 0 e garante vaga nas quartas. Na outra partida, Suíça elimina a atual campeã Itália



KENZO TRIBOUILLARD / AFP



O MEIO-CAMPISTA MUSIALA, DA SELEÇÃO ALEMÃ, COMEMORA O SEGUNDO GOL DIANTE DA DINAMARCA, QUE DECRETOU A VITÓRIA E A CLASSIFICAÇÃO DO TIME

Não foi fácil. A Alemanha teve que superar um goleiro adversário inspirado, uma tempestade – com raios e granizo, que obrigou o árbitro a paralisar – o jogo e dois gols anulados para vencer a Dinamarca, ontem, em Dortmund. A vitória por 2 a 0 garantiu a vaga dos anfitriões às quartas de final .

Kai Havertz, de pênalti, e Musiala marcaram os gols da partida. O confronto ainda teve três gols anulados: um de Schlotterbeck e outro de Wirtz, para a Alemanha, além de um de Andersen, para a equipe dinamarquesa.

A seleção da casa enfrenta o vencedor de Espanha e Geórgia, que se enfrentam hoje, no RheinEnergieStadion, em Colônia, às 16h (de Brasília).

Empurrada pela torcida, a Alemanha se lançou ao ataque nos primeiros minutos. Com uma marcação intensa no campo de ataque e mostrando força na bola parada, os donos da casa marcaram logo aos três, mas Schlotterbeck cometeu falta no lance, e o tento foi anulado.

Acuada, a Dinamarca não conseguiu trocar passes em sequência antes dos 20min. O gol anulado não esfriou a Alemanha, que seguiu em cima. Antes dos dez minutos, Kimmich, Schlotterbeck (de novo) e Havertz pararam em boas defesas de Schmeichel, o grande personagem do início da partida.

O jogo ficou mais equilibrado a partir da metade da etapa inicial. Aos 34min, o árbitro Michael Oliver interrompeu a partida por conta das condições climáticas. A chuva ganhou a companhia de raios e os atletas foram primeiro para um local coberto, na área dos bancos de reservas e, depois, para os vestiários.

A partida foi retomada após 25 minutos de paralisação. A drenagem do gramado do Signal Iduna Park mostrou que está preparada para grandes tempestades e parecia o mesmo do início do jogo, apesar de praticamente ter sido inundado.

LANCES POLÊMICOS

A Dinamarca teve um gol anulado logo aos 3min. Andersen aproveitou um bate-rebate e colocou nas redes de Neuer. Após revisão do VAR, o lance foi anulado por conta de um impedimento milimétrico de Delaney, que participou da jogada.

Dois minutos depois, o VAR auxiliou em lance de pênalti para a Alemanha. O mesmo Andersen foi o protagonista da jogada mais uma vez, agora colocando a mão na bola. O auxiliar de vídeo apontou a irregularidade e o árbitro marcou a penalidade máxima, convertida por Havertz.

O VAR ainda atacou mais uma vez. Em um contragolpe diante de uma Dinamarca desesperada, a Alemanha chegou ao terceiro, com Florian Wirtz. O gol foi anulado dentro de campo e a decisão do árbitro foi confirmada pelo auxiliar de vídeo.

ATUAL CAMPEÃ FORA

Ainda ontem, a Suíça venceu a Itália por 2 a 0 na abertura das oitavas de final da Eurocopa, no Estádio Olímpico de Berlim.

Os suíços dominaram a Itália durante toda a partida e despacharam a atual campeã da Eurocopa com gols de Freuler e Vargas. A Suíça não vencia a Itália desde 1993, em partida válida pelas Eliminatórias da Copa de 1994.

Nas quartas de final, a Suíça enfrentará o vencedor do confronto entre Inglaterra e Eslováquia, que jogam hoje, às 13h (de Brasília), em Gelsenkirchen.

Historicamente reconhecida como uma seleção que apenas se defende, a Suíça inverteu os papéis e mandou no jogo. Os suíços marcaram a saída de bola dos italianos e criaram as melhores chances de ataque, enquanto a Itália ficava sufocada na defesa.

Aos 36min do 1º tempo, a pressão suíça surtiu efeito. Após longa troca de passes, Freuler recebeu de Vargas e bateu no canto direito de Donnarumma, abrindo o placar. No 2º tempo, logo aos 30 segundos, a Suíça ampliou o drama italiano com um golaço de Vargas. Perdendo por 2 a 0, o técnico italiano Luciano Spalletti, que havia colocado Zacagni no lugar do atacante El Shaarawy, no intervalo, fez a segunda substituição aos 20min do 2º tempo, quando Retegui entrou no lugar de Barella.

Aos 30min, a Itália tentou reagir após mais duas substituições, mas Scamacca chutou na trave após boa jogada de Zaccagni. ■

Jornais detonam seleção italiana

A seleção italiana, que já não havia participado da Copa do Mundo 2018, deu um respiro para os amantes da Squadra Azzurra ao vencer a edição 2020 da Eurocopa. Mas o alívio durou pouco: menos de um ano depois, a Itália deu novo vexame e ficou novamente fora da Copa do Catar, ao ser eliminada pela inexpressiva Macedônia do Norte. Diante deste cenário, a imprensa italiana parece não ter mais palavras para classificar o longo período de vexames que vive a seleção do país. Após a eliminação para a Suíça, os principais jornais italianos tentaram adjetivar o time de Luciano Spalletti. "Itália perde a dignidade", escreveu o diário "La Gazzetta dello Sport", ao falar do domínio suíço sobre a Itália. Já o "Corriere dello Sport", na manchete, poupa os jogadores e mira sua crítica a Spalletti. "Fracasso da Itália: Spalletti fora da Eurocopa", publicou. "Péssima Itália: perdemos tudo", escreveu o "Corriere della Sera" sobre o jogo.



INÊS 249

COPA AMÉRICA

SELEÇÃO QUASE LÁ

Vitória ou empate contra a Colômbia, na terça-feira, garante vaga do time brasileiro nas quartas de final. Mesmo se perder, as chances de classificação são altas

FREDERIC J. BROWN / AFP



DESTAQUE DO BRASIL NA GOLEADA CONTRA O PARAGUAI, VINI JR MOSTROU FUTEBOL DE REAL MADRID E ANIMOU A TORCIDA PARA A SEQUÊNCIA DA EQUIPE NA COMPETIÇÃO



A goleada do Brasil sobre o Paraguai por 4 a 1, na sexta-feira, aliviou a situação da equipe no Grupo D da Copa América. Os comandados de Dorival Júnior ainda não estão 100% classificados às quartas de final, mas perder a vaga é uma hipótese bem remota.

O Brasil (4 pontos) avança ganhando ou empatando com a Colômbia (6 pontos) na terça-feira. A Seleção assume o topo da chave se vencer e, em caso de igualdade no placar, fica com a segunda colocação.

Se perder, vai às quartas desde que a Costa Rica (1 ponto) não tire uma desvantagem de, pelo menos, seis gols. Os pentacampeões somam têm saldo positivo de 3 gols, enquanto a equipe da América Central tem situação invertida, com saldo negativo de três gols. Os costarriquenhos jogam contra o eliminado Paraguai (0 ponto).

O Brasil ainda tem chance de encarar as quatro seleções do Grupo C: Uruguai (6 pontos), EUA (3 pontos), Panamá (3 pontos) e Bolívia (0 ponto). Nenhum deles ainda está 100% garantido na próxima fase da competição.

Em caso de vitória sobre a Colômbia, o segundo colocado da chave será o adversário. Neste cenário, o jogo eliminatório ocorre no sábado (dia 6), às 19h (de Brasília).

Se houver empate com a Colômbia, o primeiro colocado da chave será o adversário. Neste cenário, o jogo eliminatório ocorre no sábado (dia 6), às 22h (de Brasília).

NOITE DE GALA

Autor de dois diante do Paraguai, Vini Jr. não precisou de mais de um lance para mostrar que a noite era dele. Na primeira vez que foi para cima de Velázquez, aquele que tentou marcá-lo, já chamou a torcida para vibrar com ele. Naquele momento, o torcedor brasileiro ainda não sabia que vibraria como há muito não fazia.

Vini Jr. não é só gol. Ele é magia. Magia que sempre demonstrou no Real Madrid, mas que o torcedor brasileiro tanto esperava ver dele com a camisa da Seleção. Uma partida para mostrar por que está entre os favoritos ao prêmio de melhor do mundo no ano. Um cartão de visitas de um dono da Bola de Ouro.

O camisa 7 distribuiu dribles, aplicou uma carretilha, deu drible da vaca, chapéu... E ele nem precisou chamar ninguém pra vibrar com esses lances, porque o estádio respondeu imediatamente.

"Sempre falo que eu nunca jogo por mim, e sim pela minha equipe. Quando jogo pelo Brasil, jogo pelo meu país. Sempre tento fazer as melhores coisas e consegui entrar e fazer uma boa partida do nível que eu sou. Fiz para poder colocar o Brasil no lugar que merece. O primeiro passo é ganhar a Copa América."

O dia que Vini Jr. fez chover no deserto de Las Vegas terminou com um sorriso no rosto, dele e de todo brasileiro que sonhava em ver a 'malvadeza' do Real chegar também à equipe canarinho. ■



GIRO ESPORTIVO

CHRISTIAN BRUNA / POOL / AFP

FÓRMULA 1

VERSTAPPEN VOLTA A LARGAR NA POLE

Em seu melhor fim de semana desde abril, Max Verstappen (foto) mais uma vez esteve imbatível e fez a pole position para o GP da Áustria, hoje, às 10h (de Brasília). O holandês já havia saído na frente na sprint, venceu a corrida curta e vem celebrando como a Red Bull voltou a estar bem equilibrada desde a primeira volta no Red Bull Ring, depois de várias provas em sequências nas quais eles tiveram que trabalhar muito na configuração do carro para andar na frente."Fazia um tempo que a gente não estava na pole. A equipe está trabalhando duro e acho que isso é uma grande demonstração desse trabalho. Tomara que isso também se traduza no ritmo de corrida", disse Verstappen, que não larga da pole desde o GP da Emilia Romagna, quatro corridas atrás. Assim como na classificação da sprint, foram as McLaren que mais se aproximaram de Verstappen. Lando Norris foi o segundo e Oscar Piastri, o terceiro tempo, mas ele teve a volta deletada e vai largar em sétimo. George Russell ficou com o terceiro posto.



PARIS 2024

BRAZ NÃO ALCANÇA ÍNDICE OLÍMPICO

Medalha de ouro nos Jogos Rio-2016, no Rio, Thiago Braz, de 30 anos, não alcançou ontem o índice necessário para participar das Olimpíadas deste ano. Essa era a última oportunidade de classificação do atleta de salto com vara, que disputou o Troféu Brasil de Atletismo, em São Paulo, amparado por uma liminar obtida junto à CAS (Corte Arbitral do Esporte). Em julho de 2023, Braz foi suspenso provisoriamente depois de a substância ostarina, usada para melhorar o crescimento muscular e o desempenho atlético, ter sido detectada em seu exame antidoping. Na competição deste sábado, Braz falhou por três vezes no salto com 5,82m. A melhor marca do atleta, ouro nos Jogos do Rio-2016 e bronze em Tóquio-2020, é de 6,03m. "Me considero um guerreiro. Faltou uma condição física, óbvio, estou um ano afastado", afirmou após a competição.

TOUR DE FRANCE

CICLISTA CAI E QUEBRA TRÊS DENTES

O ciclista tcheco Jan Hirt sofreu um acidente antes do início do Tour de France, que começou ontem, em Florença, na Itália. O atleta sofreu uma queda após colidir com a mochila de um espectador e quebrou três dentes, isso após fazer o controle de assinatura para a prova, antes da largada do Tour de France. Patrick Lefevere, técnico da equipe Soudal-Quick Step e de Hirt, ficou furioso com a organização do evento. "Há 100 regras para o time, mas uma pessoa com uma mochila quebra o Jan Hirt entre o controle de assinatura e o ônibus. Três dentes quebrados", escreveu Lefevere no X (antigo Twitter). O Tour de France prevê 21 etapas, em 23 dias, com chegada prevista no dia 21 de julho, em Nice, na França.

INÊS 249



SÉRIE A

JOGO PARA CONFIRMAR A REAÇÃO

Depois de três rodadas acumulando maus resultados, Atlético quer pegar o embalo da vitória sobre o Inter na quarta-feira. Para isso, precisa vencer o Atlético-GO, hoje, na Arena MRV

LUCAS BRETAS

Mesmo desfalcado em todos os setores do campo, o Atlético quer estabelecer uma sequência de vitórias no Campeonato Brasileiro e espantar de vez a má fase da equipe, que teve início com a goleada por 4 a 0 para o Palmeiras em Belo Horizonte, na 9ª rodada. O adversário de hoje é o Atlético-GO, na Arena MRV, a partir das 11h. A expectativa do clube é que cerca de 40 mil espectadores empurrem o Alvinegro para mais um resultado positivo.

O técnico Gabriel Milito atravessa momento delicado na gestão de elenco. Os desfalques por convocações para a Copa América, lesões e suspensões têm deixado o treinador, constantemente, com opções reduzidas.

Superando essas dificuldades, o Galo deu fim a uma série de três jogos sem vitórias ao bater o Internacional, por 2 a 1, pela 12ª rodada do Brasileirão. Crias da base alvinegra, o atacante Cadu e o zagueiro Rômulo marcaram os gols do triunfo em Criciúma.

Já o Atlético-GO enfrenta dificuldades neste retorno à elite do futebol nacional. O time teve bom início de temporada, foi campeão goiano e é um dos clubes garantidos nas oitavas de final da Copa do Brasil, mas tem somado resultados ruins na principal competição nacional.

Até aqui, foram duas vitórias, quatro empates e seis derrotas em 12 jogos no Brasileirão, campanha que deixa a equipe com 10 pontos. Na 12ª rodada, o Dragão empatou com o Grêmio, por 1 a 1, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia.

As principais dúvidas entre os relacionados do Galo são o goleiro Everson (inflamação no dedo mínimo da mão direita) e o meio-campista Zaracho (problema no púbis).

PAULO HENRIQUE FRANÇA / ATLÉTICO



NO ÚLTIMO DIA DE CONTRATO COM O GALO, O MEIA-ATACANTE PEDRINHO PODE SER ACIONADO POR GABRIEL MILITO COMO TITULAR

13ª rodada da Série A do Brasileiro



ATLÉTICO
Matheus Mendes; Mariano, Igor Rabello e Rômulo; Battaglia, Paulo Vitor (Zaracho), Igor Gomes, Palacios (Pedrinho) e Cadu; Paulinho e Hulk
TÉCNICO: Gabriel Milito



ATLÉTICO-GO
Provável escalação do Atlético-GO: Ronaldo; Maguinho, Luiz Felipe (Alix), Adriano Martins e Guilherme Romão; Lucas Kal, Roni, Alejo Cruz (Bruno Tubarão); Shaylon, Luiz Fernando e Emiliano Rodríguez
TÉCNICO: Anderson Gomes (interino)

ESTÁDIO: Arena MRV
HORÁRIO: 11h
ÁRBITRO: Jonathan Benkenstein Pinheiro (RS)
ASSISTENTES: Maíra Mastella Moreira e Michael Stanislau (RS)
VAR: Charly Wendy Straub Deretti (SC)
TRANSMISSÃO: Premiere

Caso a dupla não reúna condições de jogo, Matheus Mendes, que teve boa atuação diante do Colorado, e Paulo Vitor aparecem como os mais prováveis substitutos.

Na esquerda, Palacios ou Cadu podem exercer a função de Gustavo Scarpa. Em último dia de contrato com o Atlético, o meia-atacante Pedrinho também pode ser acionado por Gabriel Milito como titular.

Os desfalques do Galo são Saravia (lesão muscular), Bruno Fuchs (suspensão), Mauricio Lemos (lesão muscular), Guilherme Arana (Seleção Brasileira), Rubens (lesão no joelho esquerdo), Otávio (transição física), Alan Franco (seleção Equatoriana), Gustavo Scarpa (suspensão), Eduardo Vargas (seleção Chilena) e Alisson (entorse no tornozelo com ruptura de ligamentos).

DOIS DESFALQUES

O técnico interino Anderson Gomes não conta com o volante Gabriel Baralhas e o meio-campista Rhaldney, costumeiramente titulares. As principais dúvidas na escalação do Dragão estão na zaga e no meio-campo.

"Sabemos que temos condições de chegar lá (na Arena MRV) e vencer a partida, assim como foi com o Fluminense, um grande clube, campeão da Libertadores. Encaramos de igual para igual, fizemos um grande jogo, conseguimos a vitória. O pensamento não é diferente. Sabemos que vai ser um jogo muito difícil, com a atmosfera totalmente a favor do Atlético. Mas é estar concentrado naquilo que precisamos fazer durante o jogo", opinou Lucas Kal, volante do time goiano. ■



"A torcida está com o time, é muito fiel ao escudo. Eu sinto, no pouco tempo em que estou aqui, sendo parte desta grande família. Vamos seguir nos esforçando ao máximo para voltar a ganhar, ganhar e ganhar, mesmo com as dificuldades"

GABRIEL MILITO
Técnico do Atlético

Tira-teima da afirmação de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) brincou com os preços dos ingressos para o torcedor do Atlético assistir aos jogos na Arena MRV. Em evento no Minascentro, em BH, nesta sexta-feira, ele disse que "no campo do Galo, hoje, nem pobre entra mais, porque é tão chique". Diante disso, o site No Ataque/Estado de Minas **mostra os valores cobrados pelo clube e por outros times da Série A até a 12ª rodada. Levantamento produzido pelo jornalista Eduardo Lucizano revela que o Galo tem o sexto maior ticket-médio na temporada, de R$ 60,73. O clube fica atrás de Grêmio, Palmeiras, Fluminense, Atlético-GO e Corinthians. Em cinco jogos, o Atlético arrecadou R$ 8,4 milhões no seu estádio, que recebeu uma média de 30.737 pessoas por partida. A média dos valores dos ingressos na Série A é de R$ 50,67, sendo R$ 75,76 o mais caro e R$ 12,65 o mais em conta. No caso do Galo, o levantamento não considerou os torcedores que compraram cadeiras cativas e camarotes, que, portanto, não precisam comprar ingressos.**





INÊS 249







JAECI CARVALHO
>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Não posso deixar de criticar o goleiro Alisson, que não pega uma bola difícil. Danilo, um dos piores laterais da história

Brasil venceu, mas ainda há problemas

Alguns dos milhares de seguidores no meu canal de YouTube, neste espaço e no meu Instagram, jaecicarvalhooficial, alegam que sou duro nas críticas à Seleção Brasileira. Ora, meus amigos e minhas amigas, eu cubro o escrete canarinho desde 1986, quando trabalhava na TV Globo. Na Toca da Raposa, convivi com meus maiores ídolos, hoje amigos, como Zico, Falcão, Éder, Reinaldo, Cerezo e tantas outras feras. Depois veio a outra belíssima geração de Romário e Bebeto, e, por fim, Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo. Esses jogadores já sofreram críticas, também, pois ninguém fica no auge o tempo todo, mas são vencedores. Mesmo a seleção de 1982, considerada entre as três melhores da história, que não ganhou o Mundial, tem o respeito mundial. Não é apenas sobre perder ou ganhar, é sobre comportamento, comprometimento, coisa que as gerações de 2010 para cá não tiveram.

Volta e meia, a gente ouve insinuações de que quem convoca os jogadores são os "empresários", tamanha a falta de qualidade de alguns convocados. Não posso deixar de criticar o goleiro Alisson, que não pega uma bola difícil. Danilo, um dos piores laterais da história, e, ainda por cima, capitão. Marquinhos e outros engodos. Não posso deixar de criticar a convocação da Lucas Paquetá, investigado e denunciado por "suposta corrupção ao levar cartão para favorecer amigos". É verdade que ele ainda não foi condenado, mas também não foi inocentado. Ele bateu muito mal a primeira penalidade contra o Paraguai, jogou a bola na arquibancada e já houve insinuação e seu respeito. Tirá-lo da Seleção não significaria condená-lo e, sim, preservá-lo. Não o vejo com cabeça para disputar uma competição, vivendo esse drama, que pode até bani-lo do futebol.

Agora se vocês querem que eu seja como os que compram o produto Seleção e o vendem na TV como se fosse o melhor time da história, eu não consigo. Não gosto e não sei mentir. Temos até uma boa geração, comandada por aquele que será eleito o Bola de Ouro e Melhor do Mundo, Vini Júnior. Rodrygo, Endrick e mais uns três ou quatro jogadores de altíssimo nível, mas do meio para trás, temos sérios problemas de organização e qualidade. Nosso meio-campo é fraco, a defesa um horror, salva-se Militão, que para mim é um baita zagueiro. Os laterais são fracos e o goleiro um horror. Ou vocês discordam? O povo brasileiro não acredita e não gosta da Seleção. Basta vermos a audiência dos vários canais de YouTube, que quando falam dos clubes, vai lá em cima, e quando o assunto é Seleção, a audiência vai lá embaixo. Não há mais interesse, pois o torcedor entende que o time canarinho não nos representa mais. Claro que há os "Pachecões", que sempre existiram e que exaltam qualquer jogadorzinho, mas a maioria que viu os melhores de todos os tempos, como eu vi e convivi, sabe que é preciso muito mais. Os 7 a 1 nos jogaram na lona e não conseguimos nos levantar mais. Saber que muitos que participaram do maior vexame do esporte mundial ainda atuam no Brasil, ganhando fortunas, é mesmo vergonhoso.

O Brasil ganhou de um dos piores "paraguais" da história, mas, é claro, fez a sua parte e goleou. Era o que esperávamos. Agora, vamos encarar a Colômbia, time mais bem organizado e que está alguns degraus à nossa frente. O empate dará aos colombianos o primeiro lugar do grupo. Não vencemos a fraca Costa Rica, e estamos pagando por aquela péssima atuação. Dorival Júnior está apenas começando seu trabalho, mas ao se tornar refém de Alisson, Danilo e Marquinhos, está deixando a sombra de Tite atormentá-lo. Eu sou a favor dos jovens, para que ganhem experiência na Copa de 2026, e estejam prontos para 2030. Não será com os péssimos jogadores, fracassados de dois mundiais, que iremos ganhar a Copa. Acredito em Vini Júnior, Endrick e Rodrygo, e, se quiser jogar bola, Neymar, com a 10, abastecendo esse ataque. Minha posição continuará sendo crítica, pois de baba-ovo, o mundo do futebol está lotado.



CAMPEONATO BRASILEIRO














CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1. FLAMENGO	24	12	7	3	2	20	11	9
2. BOTAFOGO	24	13	7	3	3	21	13	8
3. BAHIA	24	12	7	3	2	20	13	7
4. PALMEIRAS	23	12	7	2	3	16	9	7
PRÉ-LIBERTADORES								
5. CRUZEIRO	20	11	6	2	3	15	14	1
6. ATHLETICO-PR	19	12	5	4	3	15	10	5
SUL-AMERICANA								
7. BRAGANTINO	19	13	5	4	4	17	15	2
8. SÃO PAULO	18	12	5	3	4	17	14	3
9. INTERNACIONAL	17	10	5	2	3	9	7	2
10. ATLÉTICO	17	11	4	5	2	17	15	2
11. FORTALEZA	17	11	4	5	2	11	11	0
12. JUVENTUDE	16	11	4	4	3	14	15	-1
13. CUIABÁ	13	13	3	4	6	14	17	-3
14. CRICIÚMA	12	10	3	3	4	17	18	-1
APENAS O BRASILEIRO								
15. VITÓRIA	12	12	3	3	6	14	19	-5
16. VASCO	11	13	3	2	8	13	25	-12
REBAIXAMENTO								
17. ATLÉTICO-GO	10	12	2	4	6	10	15	-5
18. CORINTHIANS	9	12	1	6	5	9	13	-4
19. GRÊMIO	7	10	2	1	7	7	12	-5
20. FLUMINENSE	6	12	1	3	8	10	20	-10

Jogos da 12ª rodada

Cruzeiro 2 x 0 Athletico-PR
Botafogo 2 x 1 Bragantino
Juventude 2 x 1 Flamengo
Atlético-GO 1 x 1 Grêmio
Corinthians 1 x 1 Cuiabá
Internacional 1 x 2 **Atlético**
Fortaleza 3 x 0 Palmeiras
Bahia 2 x 1 Vasco
Fluminense 0 x 1 Vitória
São Paulo 2 x 1 Criciúma

Jogos da 13ª rodada

ONTEM
18h30 Cuiabá 1 x 1 Bragantino
Vasco 1 x 1 Botafogo

HOJE
11h Atlético x Atlético-GO
16h Fortaleza x Juventude
Grêmio x Fluminense
São Paulo x Bahia
18h30 Flamengo x Cruzeiro
Criciúma x Internacional
Vitória x Athletico-PR

AMANHÃ
20h Palmeiras x Corinthians



INÊS 249





SÉRIE A

CLÁSSICO DA PESADA

Embalado com a boa colocação na tabela, mas precisando melhorar o desempenho fora de casa, Cruzeiro visita o desfalcado Flamengo, no Maracanã, de olho nos três pontos

JOÃO VICTOR PENA



GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

KAIKI AGRADOU NA VITÓRIA DIANTE DO FURACÃO E DEVE SER MANTIDO COMO TITULAR, INDEPENDENTEMENTE DA LIBERAÇÃO DE MARLON, QUE CUMPRIU SUSPENSÃO

O Cruzeiro se prepara para sua maior missão no primeiro turno do Campeonato Brasileiro. Apesar de ter retrospecto ruim fora de casa, a equipe celeste faz uma campanha acima das expectativas na competição e vislumbra voos ainda mais altos com a chegada dos reforços, que poderão ser inscritos a partir de 10 de julho. O time faz o clássico contra o Flamengo, hoje, a partir das 18h30, no Maracanã, pela 13ª rodada da Série A.

Mesmo com vários desfalques devido principalmente às convocações para a Copa América, o Rubro-Negro permanece na ponta da tabela, beneficiado com o empate do Botafogo com o Vasco, ontem, em São Januário. Sob o comando de Tite, o Flamengo tem o segundo melhor ataque do campeonato, com 20 gols, e o melhor saldo (nove gols).

Quinta colocada, a Raposa tem 100% de aproveitamento como mandante (cinco vitórias), mas só ganhou uma das cinco partidas que disputou na casa do adversário. O time dirigido por Fernando Seabra venceu o Atlético Goianiense (1 a 0), empatou com o Fortaleza (1 a 1) e Vasco (0 a 0) e perdeu para Atlético (3 a 0), São Paulo (2 a 0) e Bahia (4 a 1).

Já o Flamengo busca retomar o caminho das vitórias após perder para o Juventude (1 a 0), longe de seus domínios, na última rodada do Brasileirão.

Suspenso, Zé Ivaldo é o principal desfalque do Cruzeiro. O zagueiro deverá ser substituído por Lucas Villalba, que sempre entra no segundo tempo das partidas. A escolha pelo ex-titular Neris não está descartada.

Na lateral esquerda, uma dúvida: Marlon volta a ficar disponível após cumprir suspensão automática, mas pode ver a vaga ser novamente ocupada por Kaiki. O problema é que o ala foi expulso em dois dos últimos três jogos do Cruzeiro fora de casa, o que gerou um certo desgaste com o comando.

Kaiki ainda ganhou créditos pela boa atuação na vitória por 2 a 0 sobre o Athletico-PR, quarta-feira, no Mineirão. Por isso, é possível que o jovem deixe Marlon na reserva pela primeira vez na temporada.

Outra incerteza sobre a escalação de Seabra está no meio-campo. Álvaro Barreal se recuperou de lesão no joelho esquerdo e pode retomar espaço entre os 11 iniciais.

Caso sinta que o meia ainda não está preparado para atuar por 90 minutos ou opte por uma postura mais defensiva, Seabra deve manter o volante Ramiro.

Os desfalques do time celeste são José Cifuentes (seleção do Equador), Zé Ivaldo (suspenso), Juan Dinenno (cirurgia no púbis) e Rafa Silva (lesão muscular na coxa direita).

SEIS DESFALQUES

Seis jogadores do Flamengo disputam a Copa América, o que provoca grande problema para Tite, que foi obrigado a fazer várias mudanças na escalação titular.

Uma das dúvidas do treinador é a presença de Bruno Henrique. O atacante sofreu trauma no pé esquerdo e está em processo de recuperação, mas treinou ontem. Ele pode começar jogando ou ser poupado para o segundo tempo.

A ausência de vários veteranos abriu espaço para promessas da base. Victor Hugo é o candidato à titularidade caso Bruno Henrique fique de fora.

Na zaga, Tite deve optar por David Luiz ou Léo Pereira. E no meio-campo, o treinador decidirá se começa o jogo com Léo Ortiz ou Allan.

Os desfalques são De Arrascaeta (convocado), Matías Viña (convocado), Guillermo Varela (convocado), Nicolás de la Cruz (convocado), Erick Pulgar (convocado), Bruno Henrique, Everton Cebolinha (lesão no quadril) e Igor Jesus (entorse no tornozelo esquerdo). ■

13ª rodada da Série A do Brasileiro



FLAMENGO
Rossi, Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz (Léo Pereira) e Ayrton Lucas; Allan (Léo Ortiz) Gerson e Lorran; Luiz Araújo, Bruno Henrique (Victor Hugo) e Pedro
TÉCNICO: Tite



CRUZEIRO
Anderson; William, João Marcelo, Lucas Villalba (Neris) e Kaiki (Marlon); Lucas Romero, Lucas Silva e Ramiro (Álvaro Barreal); Matheus Pereira, Gabriel Veron e Arthur Gomes
TÉCNICO: Fernando Seabra

ESTÁDIO: Maracanã
HORÁRIO: 18h30
ÁRBITRO: Bráulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Alex dos Santos e Thiaggo Americano Labes (SC)
VAR: Daiane Muniz (SP)
TRANSMISSÃO: Premiere



"O Kaiki teve um desempenho muito bom em um nível de enfrentamento alto. Não é fácil fazer isso sem ritmo de jogo e, por isso, a performance se torna mais louvável. Com certeza ele abre uma disputa (com o Marlon), que vamos observar e tomar as decisões"

FERNANDO SEABRA
Técnico do Cruzeiro



